

# III CIPLÍNIM



Congresso Internacional de Português como Língua Não Materna

02 a 03 de dezembro de 2021 | on-line | FCLAr/UNESP



*Caderno  
de  
Resumos*

Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”  
Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus Araraquara

## **CADERNO DE RESUMOS**

**III Congresso de Português como Língua Não Materna**

**2021**

Congresso Internacional de Português como Língua Não Materna (3. : 2021 : Araraquara, SP)

C749 Caderno de resumos: III Congresso de Português como Língua Não Materna / Adriana Célia Alves *et al.* (org.); Araraquara, 2021 (Brasil). – Documento eletrônico. – Araraquara : FCL-UNESP, 2021. – Modo de acesso: <https://ciplinm.wordpress.com/caderno-de-resumos-2/>

ISBN 978-65-994855-2-7

1. Linguagem e línguas -- Estudo e ensino. 2. Congressos e convenções. 3. Língua portuguesa. I. Título.

CDD 418.007

## **Comissão organizadora**

Adriana Célia Alves

Alexandre Ferreira Martins

Gabriel Alexandre Ferreira Martins

Jessica Chagas Almeida

Lígia Soares Sene

Luis Gustavo Tomaiolo

Marina de Paulo Nascimento

Matheus Granato

Nildicéia Aparecida Rocha

Rafaela Teixeira Ferreira Moltocaró

Rodrigo Tavares

Rosângela Sanches Silveira Gileno

Tainara Lucia Corrêa de Matos

Thainá Cristina da Silva Ferreira

## **Comissão científica**

Adriana Célia Alves (Universidad Mayor de San Andrés/BOLÍVIA)  
Alexandre Ferreira Martins (Hankuk University/COREIA DO SUL)  
Caio César Christiano (Instituto Politécnico de Macau/CHINA)  
Douglas Altamiro Consolo (IBILCE/UNESP)  
Jessica Chagas Almeida  
Juliana Roquele Schoffen (UFRGS)  
Karen Kênnia Couto Silva (Nouvelle Sorbonne/FRANÇA)  
Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos (FCL Assis/UNESP)  
Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG)  
Liliane Santos (Université de Lille/FRANÇA)  
Lucila Etsuko Gibo (Sophia University/JAPÃO)  
Marina Ayumi Izaki Gómez (Jagiellonian University/POLÔNIA)  
Marta Lúcia Cabrera Kfoury (IBILCE/UNESP)  
Maria Micaela Dias Pereira Ramón Moreira (CEHUM Braga/PORTUGAL)  
Nelson Viana (UFSCar São Carlos)  
Sandra Teixeira (Universidad Complutense de Madrid)  
Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFPB)  
Sofia Raquel Oliveira Dias (Universidad de Salamanca/ESPANHA)  
Vanessa Meireles (Université Paul-Valéry Montpellier 3/FRANÇA)

## **Apoio**

Grupo de Estudos em Ensino e Aprendizagem de Línguas – GPEALE

Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Línguas – GPFPL

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Unesp

Departamento de Letras Modernas – FCLAr/Unesp

Departamento de Didática – FCLAr/Unesp

Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores – CLDP

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – FCLAr/Unesp

CAPES PrInt – Rede de Pesquisa Internacional “Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira e Espanhol Língua Estrangeira: Interfaces – EAPELI”

Leitorado Brasileiro na Hankuk University of Foreign Studies (Seul, Coreia do Sul)

Leitorado Brasileiro na Universidad Mayor de San Andrés (La Paz, Bolívia)

Asociación de Profesores de Lengua Portuguesa en España (APLEPES)

Programa de rádio “O mundo da língua portuguesa”

## SUMÁRIO

### **APRESENTAÇÃO ..... 12**

### **MESAS E PALESTRAS ..... 17**

- Políticas linguísticas em movimento: desafios e projeções..... 18
- Ensino de língua portuguesa para estudantes indígenas: fundamentos, experiências e desafios contemporâneos ..... 19
- Português para surdos..... 20
- Claves do poético - criação e linguagem em tempos de institucionalização da violência ..... 21

### **MINICURSOS ..... 22**

- A produção de materiais didáticos pluricêntricos para aulas de PLE: diversificação e diversidade ..... 23
- Podcast e radiodifusão no ensino PLNM ..... 23
- Ferramentas digitais na aula de PLA: ampliação do repertório e aprimoramento das práticas pedagógicas..... 24
- Em busca da inteligibilidade e da compreensibilidade da fala: como trabalhar com pronúncia no ensino de português como língua não materna (LNM) ..... 24
- Práticas colaborativas no ensino de português como língua de acolhimento: desafios e estratégias..... 25

### **COMUNICAÇÕES ORAIS ..... 26**

- A elaboração da versão on-line do protocolo MAIN para a avaliação de narrativas de bilíngues russo-português brasileiro ..... 27
- O ensino de português como língua de acolhimento a imigrantes na rede pública de ensino..... 28

|                                                                                                                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Materiais para o ensino e aprendizagem de PLE em ambiente de aprendizagem mediado por computador .....                                                                    | 29 |
| Trabalho docente no projeto pró-imigrantes sob os ensinamentos de Paulo Freire .....                                                                                      | 30 |
| O ensino de português língua estrangeira em um projeto de extensão remoto .....                                                                                           | 31 |
| Os desafios do português como língua não materna no ensino superior: a atuação do centro de línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - campus Erechim..... | 32 |
| Migrantes russófonos no Brasil frente ao Celpe-bras .....                                                                                                                 | 33 |
| Elaboração e análise crítica do material didático usado no contexto ensino-aprendizagem do português como língua de acolhimento .....                                     | 34 |
| A formação de professores de PLE e PLH na Universidade Aix-Marseille .....                                                                                                | 35 |
| Portos: práticas sociais em saúde como itinerários de aprendizagem em um curso de português online .....                                                                  | 36 |
| Blog no ensino de PLNM: perspectivas de multiletramento e multimodalidade na York University, Canadá .....                                                                | 37 |
| O processo de implantação do português língua estrangeira em um campus do interior paulista.....                                                                          | 38 |
| Projeto "poesia de acolhimento" e a utilização de textos poéticos em aulas de PLAc .....                                                                                  | 39 |
| Produção de unidade didática autêntica para o ensino de português em turmas multilíngues da educação básica roraimense.....                                               | 40 |
| Construções identitárias sobre brasilidade: linguagem, contatos e fronteiras no ensino/aprendizagem de português língua estrangeira (PLE).....                            | 41 |
| Atividades e tarefas comunicativas com textos literários na aula de PLNM.....                                                                                             | 42 |
| Lendo e produzindo tirinhas digitais em aulas de português língua não materna .....                                                                                       | 43 |
| Webquest como metodologia de ensino de português língua não materna .....                                                                                                 | 44 |



|                                                                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Análise de livros didáticos para ensino de português língua não materna (EPLNM): um olhar sobre a representação social de pessoas negras ..... | 45 |
| Cursos <i>online</i> de português como língua estrangeira: produção de materiais didáticos e de atividades assíncronas .....                   | 46 |
| “Do limão faço uma limonada”: retrato do ensino de português como língua de acolhimento em uma escola pública do Distrito Federal .....        | 47 |
| Ted talks, educação e o ensino de português: algumas possibilidades                                                                            | 48 |
| O acento de palavra e o ensino: revendo o método .....                                                                                         | 49 |
| Formação de professores na UNILA para uma prática bilingue .....                                                                               | 50 |
| Português Online Unesp: elaboração de um curso remoto assíncrono para universidades da AUGM .....                                              | 51 |
| Ensino-aprendizagem de PLNM em contexto universitário: o retrato de uma disciplina como política de línguas .....                              | 52 |
| Gêneros textuais e materiais didáticos digitais para o ensino de PLE na Argentina. Contextos de produção e circulação .....                    | 53 |
| Processos educativos como estratégia de integração social de mulheres migrantes .....                                                          | 54 |
| Uma reflexão acerca dos estereótipos sobre a África no contexto de ensino de língua estrangeira .....                                          | 55 |
| Tem tudo nesta rua: experiência didática em PLE durante a pandemia .....                                                                       | 56 |
| Os impactos do Celpe-bras na formação de professores .....                                                                                     | 57 |
| Ampliando visões: oficinas de cultura brasileira para alunos espanhóis da terceira idade .....                                                 | 58 |
| Gramática ativa e metacognição no curso de leitura jornalística: materiais pedagógicos sob princípio do ecletismo .....                        | 59 |
| Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos .....                                                          | 60 |
| As relações entre as crenças do ensino de PLA: investigando a acessibilidade no ensino a distância .....                                       | 61 |
| O gênero campanha comunitária como dispositivo para a promoção de diálogos interculturais no ensino de PLA .....                               | 62 |
| Aprendizado invertido: uma proposta motivadora para o ensino de português como língua estrangeira .....                                        | 63 |

|                                                                                                                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| O uso de ELE(S)/ELA(S) como pronomes objeto direto em livros didáticos de português brasileiro como língua adicional .....                                          | 64 |
| Estruturas sintáticas e equivalências colocacionais em PLE .....                                                                                                    | 65 |
| O letramento na sala de aula de português língua de acolhimento: a escrita como ferramenta de inclusão .....                                                        | 66 |
| Materiais didáticos de língua portuguesa para imigrantes e refugiados: da análise à elaboração .....                                                                | 67 |
| Reflexões ontológicas, epistemológicas e metodológicas de um estudo discursivo sobre práticas interacionais em PLAc .....                                           | 68 |
| Uma proposta de curso de cultura dos países de língua portuguesa em uma universidade chinesa .....                                                                  | 69 |
| Dicionário amoroso da China: uma proposta de leitura e escrita .....                                                                                                | 70 |
| Metodologia da elaboração de roteiros para a criação de videoaulas de português para estrangeiros .....                                                             | 71 |
| Reflexões sobre a aprendizagem dos gêneros discursivos abordados pelo Celpe-bras em contexto do Projeto Releitores.....                                             | 72 |
| Pressupostos teóricos baseados no uso e a preparação de material didático para ensino de segunda língua.....                                                        | 73 |
| Formação de professores: características gerais da licenciatura em PLE/UFBA, princípios orientadores e o projeto institucional PROEMPLE .....                       | 74 |
| O uso de tecnologias digitais no ensino do português como língua adicional.....                                                                                     | 75 |
| Dinamizar a aprendizagem do português entre o conhecimento e a emoção - potencialidades e propostas.....                                                            | 76 |
| Metodologias ativas e ferramentas digitais nas aulas de PLA.....                                                                                                    | 77 |
| 2 de fevereiro, dia de festa no mar: elaboração de material didático sobre religiões brasileiras de matriz africana na aula de português como língua adicional..... | 78 |
| Educação bilíngue bimodal: a língua portuguesa como segunda língua-L2 de surdos sinalizantes .....                                                                  | 79 |
| Cor, sexualidade e projeções sociais: trabalhando literatura sob um perspectiva decolonial e intercultural crítica .....                                            | 80 |
| Atualização e customização dos materiais didáticos do curso online de espanhol e português para intercâmbio (CEPI).....                                             | 81 |

|                                                                                                                                                  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Formação de professores de PLAc para uma educação antirracista .....                                                                             | 82 |
| Conexões possíveis entre políticas linguísticas e português como língua de acolhimento: considerações a partir de estudos recentes .....         | 83 |
| Português como LE/L2 na UFSCar: mapeando os registros sobre extensão, ensino e pesquisa .....                                                    | 84 |
| A produção do som [λ] em alunos adolescentes de PLE nas escolas secundárias de Posadas, Misiones, Argentina .....                                | 85 |
| Raça, cor e identidade em materiais didáticos para o ensino de português como língua de acolhimento .....                                        | 86 |
| Ensino/aprendizagem de português como língua não materna: da formação docente à prática pedagógica e a formação do aprendiz .....                | 87 |
| Mediação cultural no ensino de línguas - reflexões teórico-práticas ....                                                                         | 88 |
| Português como língua de acolhimento: ensino intercultural por meio de música .....                                                              | 89 |
| As representações de falantes de espanhol sobre aspectos gramaticais da língua portuguesa .....                                                  | 90 |
| Português como língua adicional em um contexto digital e intercultural .....                                                                     | 91 |
| Representações acerca do fluxo migratório venezuelano por docentes de PLAc em formação .....                                                     | 92 |
| Estratégias e metodologias ativas para a produção oral em um ambiente virtual no ensino de PLA .....                                             | 93 |
| Ensino de português como língua não materna: o papel do professor não-nativo .....                                                               | 94 |
| O ensino de português como língua estrangeira no Canadá .....                                                                                    | 95 |
| <i>Input</i> e desenvolvimento linguístico: questões linguístico-educacionais em torno do parâmetro do sujeito nulo em variedades do português . | 96 |
| O Programa Português para Estrangeiros: panorama de ações e contribuições para a educação de professores de PLA .....                            | 97 |



## APRESENTAÇÃO

O Congresso Internacional de Português como Língua Não Materna, o CIPLíNM, é uma iniciativa de docentes e pesquisadores da Faculdade de Ciências e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – *campus* de Araraquara, que tem por objetivo reunir professores, pesquisadores e discentes de graduação e pós-graduação em discussões sobre a área de Português como Língua Não Materna (PLNM), em sua diversidade de contextos, finalidades ou necessidades e de abordagens teórico-metodológicas.

O CIPLíNM teve sua primeira edição em dezembro de 2019, em formato híbrido, com atividades presenciais na UNESP de Araraquara e participações on-line síncronas, apresentando minicursos, mesas redondas, palestras, sessões de comunicações orais e rodas de conversa, de que participaram pesquisadores atuantes no Brasil e no exterior.

Em 2020, o evento passou a ser realizado em formato completamente on-line, expandindo seu alcance e potencial enquanto espaço internacional de divulgação científica e de formação colaborativa na área de PLNM, com a participação de membros externos à UNESP em sua organização e realização. Destaca-se também como inovação importante a realização do I CIPLíNM em Debate, que promoveu cinco conferências ao longo do segundo semestre de 2020, com pesquisadores de universidades do Brasil, da China, da Espanha e dos Estados Unidos da América, antecedendo o evento realizado no mês de dezembro.

O CIPLíNM chega a sua terceira edição em 2021, com uma programação ampla e diversificada, que buscou contemplar diferentes contextos de ensino e de aprendizagem do PLNM. As atividades se iniciaram em meados do segundo semestre, quando foram realizadas três conferências no âmbito do II CIPLíNM em Debate, com a participação de autores de capítulos do livro *Português Língua Estrangeira e suas interfaces*, organizado pela Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha e pela Profa. Dra. Rosângela Sanches da Silveira Gileno, e publicado pela Pontes Editores no início do ano.

No dia 10 de setembro, o Prof. Ms. Alexandre Ferreira Martins (Hankuk University of Foreign Studies, Coréia do Sul) e a Profa. Dra. Tábata Quintana Yonaha

(Stony Brook University, Estados Unidos) apresentaram em uma conferência as discussões do capítulo “O Celpe-Bras como marco epistemológico na área de Português como Língua Adicional: abertura a uma perspectiva discursiva/dialógica de autoria brasileira”.

No dia 08 de outubro, o evento recebeu a Profa. Dra. María Rocío Alonso Rey (Universidad de Salamanca, Espanha), que proferiu a conferência “A aula de português para falantes de espanhol: aspectos metodológicos”.

E no dia 12 de novembro, encerrando as atividades do II CIPLíNM em Debate, a Profa. Msa. Rosane Werkhausen (Technische Universität München, Alemanha) proferiu a conferência “Ensino e aprendizagem informal do português como língua estrangeira pluricêntrica em ambiente digital”.

As três atividades foram gravadas e estão disponíveis no canal do CIPLíNM no Youtube, somando-se a um arquivo iniciado em 2020 que disponibiliza para consulta posterior parte das atividades do evento, contribuindo para a divulgação científica e democratização do conhecimento.

Nos dias 02 e 03 de dezembro de 2021, o III CIPLíNM, conta em sua programação com três mesas redondas, cinco minicursos, treze salas de comunicações orais e uma palestra, cujos resumos estão reunidos neste Caderno.

Na abertura do evento, a Profa. Dra. Edleise Mendes Oliveira Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil), o Prof. Dr. Paulo Feytor Pinto (Instituto de Linguística Teórica e Computacional, Portugal) e a Profa. Dra. Viviane Aparecida Bagio Furtoso (Universidade Estadual de Londrina, Brasil) se reúnem na mesa “Políticas linguísticas em movimento: desafios e projeções”, discutindo “as políticas linguísticas como campo dinâmico e em constante renovação teórica e metodológica, a partir da análise de projetos e ações situados na área de ensino e de formação em PLNM” (p.18).

O primeiro dia de evento se encerra com a mesa “Ensino de língua portuguesa para estudantes indígenas: fundamentos, experiências e desafios contemporâneos”, de que participam o Prof. Dr. André Marques do Nascimento (Universidade Federal de Goiás, Brasil) e a Profa. Msa. Sandra Benites (Museu de Artes de São Paulo, Brasil), que apresentarão “reflexões originadas a partir de experiências diversas no âmbito da educação linguística intercultural, desde a educação básica à formação superior, nas quais serão problematizadas importantes dimensões, como as bases epistemológicas que fundamentam o ensino de português para estudantes indígenas” (p.19).

As atividades do segundo dia de evento se iniciam com a mesa redonda “Português para Surdos”, com a Profa. Dra. Ronice Quadros (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) e a Profa. Dra. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento



(Universidade de Brasília, Brasil), abordando “as práticas pedagógicas para o ensino do português para surdos em sintonia com a perspectiva de um ensino de segunda língua multimodal, a partir de uma proposta curricular”, com o objetivo de “apresentar caminhos educacionais de ensinar português para surdos como uma segunda língua em uma segunda modalidade” (p.20).

Encerrando o evento, recebemos a escritora, pesquisadora e crítica de artes da cena, educadora e artista visual, Paloma Franco Amorim, na palestra “Claves do poético - criação e linguagem em tempos de institucionalização da violência”, na qual abordará o ofício criativo e o direito à experiência da arte e da linguagem, que se entende como inseridos “em um território de contínuas batalhas que envolvem as noções de classe e de racialidade brasileiras como eixos fundamentais de análise de fatos estabelecidos material e culturalmente e da atividade poética como uma interpretação da realidade contra- hegemônica dos povos, uma hermenêutica da resistência” (p.21).

Os cinco minicursos ofertados têm por público-alvo professores e pesquisadores da área de PLNM e abordam aspectos variados dos processos de ensino e aprendizagem da língua em diferentes contextos. São eles:

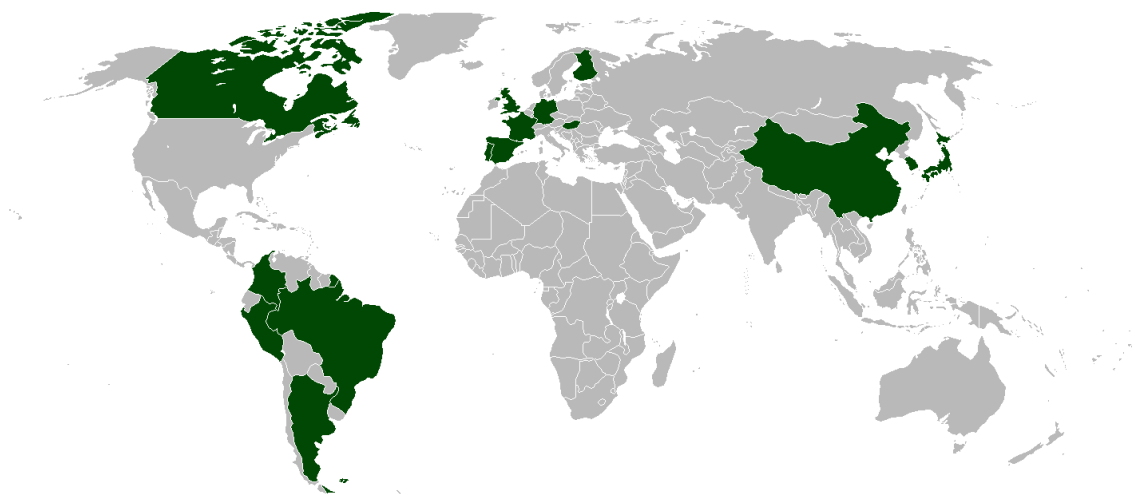
1. “A produção de materiais didáticos pluricêntricos para aulas de PLE: diversificação e diversidade”, ministrado pela Profa. Carmen Lima (mestranda na Universidade do Minho, Portugal);
2. “Podcast e radiodifusão no ensino PLNM”, ministrado pelas professoras de PLNM em Sevilha, na Espanha, Giselle Menezes Mendes (Universidad Pablo de Olavide), Gabriela Morandini (Universidade de Jaén) e Elizabeth França;
3. “Ferramentas digitais na aula de PLA: ampliação do repertório e aprimoramento das práticas pedagógicas”, ofertado pela Profa. Fiana Aparecida Vanz (mestranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
4. “Em busca da inteligibilidade e da compreensibilidade da fala: como trabalhar com pronúncia no ensino de português como língua não materna (LNM)”, ministrado pelo Prof. Dr. Ubiratã Kickhöfel Alves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil);
5. “Práticas colaborativas no ensino de português como língua de acolhimento: desafios e estratégias”, ministrada pela Profa. Msa. Lígia Soares Sene (doutoranda na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, Brasil) e pela Profa. Tainara Lucia Corrêa de Matos (mestranda na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, Brasil).

As sessões de comunicações orais, distribuídas nos dois dias de evento, reúnem um total de 103 professores-pesquisadores, que apresentarão, na qualidade de autores ou coautores, 71 trabalhos, alinhados aos eixos temáticos:

1. Ensino e aprendizagem de PLNM nos diversos contextos;
2. Ensino de PLNM mediado por tecnologias digitais;
3. Análise, elaboração e editoração de materiais didáticos em PLNM;
4. Políticas linguísticas em PLNM no Brasil e no mundo;
5. Teorias linguísticas e práticas pedagógicas no(s) processo(s) de ensino e/ou de aprendizagem de PLNM;
6. Formação de professores de PLNM em contextos diversos;
7. Questões culturais, interculturais e transculturais em PLNM;
8. Práticas avaliativas e exames de proficiência em PLNM;
9. Literatura(s) no ensino de PLNM.

Os trabalhos, avaliados e aprovados por pesquisadores especialistas da área de PLNM são representativos dos projetos de ensino, pesquisa e extensão que têm sido levados a cabo em 60 instituições de ensino (básico e/ou superior), de 15 países: Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia e Peru, nas Américas; Alemanha, Espanha, Finlândia, França, Hungria, Portugal e Reino Unido, na Europa; China, Coreia do Sul e Japão, no extremo oriente.

**Figura 1** - Países das instituições de autores de comunicações orais do III CIPLiNM



**Fonte:** elaboração própria com base nas informações fornecidas pelos autores na inscrição.



No Brasil, os participantes das sessões de comunicações orais estão vinculados a instituições de ensino de 18 Unidades Federativas (UFs), das cinco macrorregiões do país: Goiás e Distrito Federal, no Centro-Oeste; Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco, no Nordeste; Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, no Norte; e todos os estados do Sudeste e do Sul.

**Figura 2** - UFs das instituições dos autores brasileiros de comunicações orais do III CIPLíNM



**Fonte:** elaboração própria com base nas informações fornecidas pelos autores na inscrição.

Esses dados corroboram o reconhecimento do CIPLíNM como um espaço significativo de construção e projeção do PLNM na contemporaneidade, comprometido com a diversidade de abordagens teórico-metodológicas e de contextos implicados nas práticas de ensino e pesquisa na área, evidentemente ainda com muitos espaços por abarcar e representar em suas edições futuras.

Esperamos que o III CIPLíNM possa incitar novas reflexões, diálogos e parcerias nacionais, internacionais e inter-multi-institucionais, e desejamos a todas, todes e todos um excelente evento!

Comissão organizadora,

24 de novembro de 2021.



Mesas e  
palestras



## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM MOVIMENTO: DESAFIOS E PROJEÇÕES

Edleise Mendes (*edleise.mendes@gmail.com*)

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Paulo Feytor Pinto (*paulofeytorpinto@gmail.com*)

CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra

Viviane Bagio Furtoso (*vfurtoso@gmail.com*)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Esta mesa discutirá as políticas linguísticas como campo dinâmico e em constante renovação teórica e metodológica, a partir da análise de projetos e ações situados na área de ensino e de formação em português língua não materna, que dialogam nas dimensões de seus desafios e na projeção do professor como agente de políticas linguísticas. A primeira intervenção abordará o desenho de políticas para a formação de professores(as), considerando as demandas e complexidades das sociedades contemporâneas, diversas, multilíngues e multiculturais, nas quais se faz necessário a construção de epistemologias e de práticas pedagógicas que promovam a mediação intercultural. A segunda apresentação discutirá a ação do/a professor/a capaz de intervir nos cenários e ambientes em que atua, modificando-os. Para isso, serão analisados os resultados de um projeto de integração linguística e cultural de estudantes internacionais africanos. Finalmente, o terceiro trabalho abordará as políticas linguísticas na perspectiva do desenvolvimento de materiais didáticos, especialmente considerando o seu caráter diverso e pluricêntrico e as perspectivas de sua promoção e projeção como língua de comunicação global com impactos positivos na formação de professores.

## **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES INDÍGENAS: FUNDAMENTOS, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

André Marques do Nascimento (*andremarques@ufg.br*)  
Licenciatura em Educação Intercultural/Núcleo Takinahakỹ (UFG)

Sandra Benites (*sandraarabenites@gmail.com*)  
Museu de Arte de São Paulo (MASP)

Historicamente, o ensino de língua portuguesa para as populações indígenas no Brasil esteve profundamente vinculado aos projetos coloniais/nacionalistas, sempre marcado por diferentes formas de violência e opressão. A emergência e o fortalecimento dos movimentos indígenas, contudo, tem visibilizado, há algumas décadas, as demandas dos povos indígenas por seus direitos coletivos e, neste processo, pautado diretrizes que devem orientar as políticas e processos educativos, neles incluídos o ensino da língua portuguesa, conforme suas demandas e expectativas. Desta forma, o propósito desta mesa redonda é apresentar reflexões originadas a partir de experiências diversas no âmbito da educação linguística intercultural, desde a educação básica à formação superior, nas quais serão problematizadas importantes dimensões, como as bases epistemológicas que fundamentam o ensino de português para estudantes indígenas, vinculadas as suas lutas e demandas mais amplas, e metodologias de trabalho a partir de práticas comunicativas situadas que sejam culturalmente sensíveis e que contribuam com a sustentabilidade dos povos indígenas e de suas línguas originárias.



## PORTUGUÊS PARA SURDOS

### **Português para surdos: uma segunda língua e uma segunda modalidade**

Ronice Müller de Quadros (*ronice@ced.ufsc.br*)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

### **Português para surdos: a prática pedagógica**

Sandra Patrícia de Farias do Nascimento (*sandpattynascimento@hotmail.com*)  
Universidade de Brasília (UnB)

Português para surdos é um tema que merece atenção, pois apresenta uma complexidade que é pouco estudada nas pesquisas relativas ao ensino de uma segunda língua, ou seja, o ensino em uma segunda modalidade. Português para surdos, portanto, compreende processos de ensino de uma segunda língua - L2 - em uma segunda modalidade - M2 - isto é, os surdos acessam a modalidade da Língua Portuguesa de uma forma visual e aprendem sobre a sua forma escrita, quando já contam com uma língua de sinais estabelecida. No caso do Brasil, a Libras é uma língua de sinais nacional que integra as propostas de educação de bilíngue para surdos nas bases curriculares nacionais. Esta primeira língua é gestual-visual-espacial. Portanto, o ensino de português para surdos acontece por vias multimodais que transcendem a via oral-auditiva. Nesta mesa também estaremos abordando as práticas pedagógicas para o ensino do português para surdos em sintonia com a perspectiva de um ensino de segunda língua multimodal, a partir de uma proposta curricular. O objetivo é apresentar caminhos educacionais de ensinar português para surdos como uma segunda língua em uma segunda modalidade.

## CLAVES DO POÉTICO - CRIAÇÃO E LINGUAGEM EM TEMPOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Paloma Franco Amorim (*francapaloma.amorim@gmail.com*)

Escritora, pesquisadora e crítica de artes da cena, educadora e artista visual

Em um momento histórico de extensivos ataques aos Direitos Humanos na América Latina, nos deparamos com a recorrente menção à chamada Guerra Cultural, na qual elementos propriamente caracterizados pelo exercício do símbolo e do imaginário são utilizados como armaduras e artefatos de disputa. A questão que se impõe face este quadro é: trata-se de uma crise cultural específica dos governos de extrema direita ou podemos analisá-la em escala histórica, de modo a estender o dado de seu acontecimento a uma paisagem que remonta o período colonial e as transformações através das quais o povo brasileiro, em sua múltipla constituição, foi ordenado.

Nesse sentido, a discussão a respeito do ofício criativo e do direito à experiência da arte e da linguagem se insere em um território de contínuas batalhas que envolvem as noções de classe e de racialidade brasileiras como eixos fundamentais de análise de fatos estabelecidos material e culturalmente e da atividade poética como uma interpretação da realidade contra- hegemônica dos povos, uma hermenêutica da resistência.

*Minicursos*

## A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PLURICÊNTRICOS PARA AULAS DE PLE: DIVERSIFICAÇÃO E DIVERSIDADE

Carmen Lima (*profa.carmenlima@gmail.com*)  
Universidade do Minho

O curso apresentará reflexões teórico-metodológicas relacionadas à produção de materiais didáticos de PLE, em uma perspectiva pluricêntrica. Como instrumentos de política linguística, é imprescindível que os MD de PLE propiciem, de fato, um ensino-aprendizagem eficaz e significativo dentro da pluralidade linguístico-cultural, valorizando, de forma inclusiva, as diversas manifestações existentes. Serão evidenciados elementos fundamentais para a produção de MD para aulas de PLE, a fim de que não só se discuta sobre língua portuguesa e suas culturas, mas também se proporcione uma experiência cultural múltipla (respeitando a diversificação e a diversidade), representativa, não estereotipada.

## PODCAST E RADIODIFUSÃO NO ENSINO PLNM

Giselle Menezes Mendes (*gikamm@gmail.com*)  
Universidad Pablo de Olavide

Gabriela Morandini (*gabriela.morandini@gmail.com*)  
Universidade de Jaén

Elizabeth França (*bethf04@gmail.com*)  
Professora de PLE em Sevilla (Espanha)

Este minicurso tem como escopo compreender, utilizar e fazer bom emprego das tecnologias digitais através do uso de podcasts, notadamente os podcasts do programa "O Mundo da Língua Portuguesa (OMLP)", emitido pela RadiOlavide da Universidade Pablo de Olavide (em Sevilha) e da página "Aprenda português" com a série É melhor falar assim. Sanar a ausência de materiais produzidos com áudios em língua portuguesa que fossem autênticos e bem produzidos foram razões importantes para levarmos em consideração a flexibilidade de uso destas ferramentas digitais em prol da interatividade e da difusão do conhecimento. O uso do podcast em aulas de PLE, além de favorecer a aprendizagem guiada, também o faz de forma autônoma, já que o ouvinte (seja aprendiz ou docente) pode ouvir esta ferramenta fora do horário de aula, em qualquer dia.



## **FERRAMENTAS DIGITAIS NA AULA DE PLA: AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO E APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Fiama Aparecida Vanz (*fiamavanz@gmail.com*)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A oficina objetiva contribuir para a ampliação do repertório dos professores de português como língua adicional e como língua de acolhimento no que tange ao uso de ferramentas digitais e metodologias ativas na sala de aula online e presencial. Para aperfeiçoar as práticas pedagógicas, várias ferramentas digitais serão exploradas visando a construção colaborativa do conhecimento e as interações permeadas pela língua em uso.

## **EM BUSCA DA INTELIGIBILIDADE E DA COMPREENSIBILIDADE DA FALA: COMO TRABALHAR COM PRONÚNCIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA (LNM)**

Ubiratã Kickhöfel Alves (*ukalves@gmail.com*)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Nesta oficina, discutiremos de que forma podemos contribuir para um ensino de pronúncia contextualizado e integrado aos demais componentes da língua. A oficina será organizada em três momentos: (i) breve exposição teórica sobre as metas do ensino de pronúncia, com ênfase nos construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' em LNM; (ii) breve discussão das principais dificuldades de pronúncia do aprendiz de Português Brasileiro, considerando-se diferentes sistemas de L1; (iii) considerações práticas e propostas de temáticas para a elaboração de atividades de pronúncia integradas aos demais componentes linguísticos.



## PRÁTICAS COLABORATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Lígia Soares Sene (*ligia.sene@unesp.br*)

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

Tainara Lucia Corrêa de Matos (*tainara.matos@unesp.br*)

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

Mesmo a área de ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) ser recente no Brasil, diferentes projetos se formaram nos últimos anos com o objetivo de atender o intenso fluxo migratório que tem se desenhado no país. Neste minicurso, objetivamos compartilhar a experiência docente dos colaboradores do projeto Português como Língua de Acolhimento da UNESP de Araraquara. Esse projeto, desde 2018, tem ofertado de maneira gratuita cursos presenciais e on-line de Português do Brasil a migrantes e refugiados que estão residindo no país atualmente. Hoje, na modalidade remota, o projeto conta com a participação de graduandos e pós-graduandos da Unesp e de outras universidades brasileiras. Todas as atividades realizadas no projeto - videoaulas, minicursos, plantões de dúvidas, grupo de estudos, aulas síncronas - são pensadas e elaboradas coletivamente por todos os integrantes da equipe, construindo assim um trabalho colaborativo, em que pares mais experientes auxiliam no processo formativo daqueles que estão iniciando sua experiência docente. Faremos, desta forma, uma apresentação da trajetória do projeto, ressaltando as estratégias de ensino adotadas pela equipe e os desafios encontrados no contexto remoto, de que maneira se desenvolve o trabalho colaborativo e como esse tem contribuído na solução dos desafios encontrados e na formação docente e humana dos colaboradores.

*Comunicações*  
*orais*

## A ELABORAÇÃO DA VERSÃO ON-LINE DO PROTOCOLO MAIN PARA A AVALIAÇÃO DE NARRATIVAS DE BILÍNGUES RUSSO-PORTUGUÊS BRASILEIRO

Aleksandra S. Skorobogatova (*as.skorobogatova@gmail.com*)  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

Anna Smirnova Henriques (*anna.smirnova.liaac@gmail.com*)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Natalia Gagarina (*gagarina@leibniz-zas.de*)  
Leibniz-Zentrum Allgemeine Sprachwissenschaft

Mais da metade dos russófonos que vêm para o Brasil aprendem português sozinhos depois da chegada ao país e se tornam bilíngues não balanceados. O perfil desses bilíngues pode ser levantado a partir da comparação de suas narrativas em primeira e segunda línguas. Uma das ferramentas largamente usadas para essa comparação é o MAIN (*Multilingual Assessment Instrument for Narratives*, o Instrumento Multilíngue para a Avaliação de Narrativas). O protocolo MAIN é aplicado presencialmente e se encontra disponível em mais de 80 línguas. Essa ferramenta objetiva a avaliação em dois níveis: cognitivo (macroestrutura) e linguístico (microestrutura). No nível da macroestrutura da narração, verificam-se os componentes da gramática da história (objetivos, tentativas e resultados); no nível da microestrutura, avaliam-se a diversidade lexical, a morfossintaxe, a coesão do discurso e a complexidade sintática. Os elementos disparadores das narrativas são quatro conjuntos de seis imagens que contam histórias de quatro tipos de personagens: o Gato, o Cachorro, os Passarinhos e os Cabritinhos. As histórias são pareadas. No contexto brasileiro, o protocolo ainda não foi aplicado. O objetivo deste trabalho é elaborar uma versão *on-line* da ferramenta de análise de narrativas MAIN para ser aplicada a bilíngues em russo e português brasileiro. Os materiais preparados pelos autores incluem as apresentações de *slides* de quatro histórias em três versões do protocolo: Estória Modelo, Releitura e Narrativa, e, também, incluem os áudios de referência para que a Estória Modelo seja recontada. Durante a preparação dos materiais, foram solucionados os seguintes problemas: 1) a tradução para o português das histórias pareadas foi adaptada para conter as estruturas gramaticais paralelas; 2) as falas direcionadas inicialmente às crianças foram adaptadas para serem usadas com os adultos; 3) as ações físicas durante a aplicação do protocolo presencial foram repensadas para serem introduzidas no modo *on-line* de maneira semelhante ao presencial; 4) o estilo de narração das histórias nos áudios gravados foi uniformizado nas duas línguas. Os testes pilotos serão aplicados a 49 imigrantes russófonos da primeira geração, bilíngues tardios em português, dez homens e 39 mulheres. Todos esses participantes já passaram por uma avaliação de suas memórias de trabalho. A avaliação quantitativa da proficiência por meio da análise de narrativas permite caracterizar melhor os perfis linguísticos dos migrantes que não tenham passado por instrução formal em português. Os procedimentos de preparação dos materiais da ferramenta *on-line* para esse tipo de avaliação são demonstrados e seus resultados discutidos.

Palavras-chave: Análise de narrativas. Bilinguismo. Português brasileiro como L2.

Financiamento: Programa Nacional de Pós Doutorado - PNPd/CAPES (processo nº 88882.315378/2019-01)



## O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A IMIGRANTES NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Aline de Souza Brocco (*alinebrocco@yahoo.com.br*)  
Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto

Graciele Rodrigues Cucolo (*grcucolo@uol.com.br*)  
Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto

O número de imigrantes vindos do continente africano, Haiti, América do Sul e Ásia, no Brasil, em busca de melhores condições de vida, teve um crescimento considerável, principalmente de grupos de refugiados, muitas vezes obrigados a deixar o seu país de origem. Esse processo migratório contemporâneo foi considerado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) como o maior deslocamento humano desde o pós Segunda Guerra Mundial. Esse cenário provoca a necessidade de mudanças em políticas sociais em torno de trabalho, moradia, saúde, educação, entre outros, para acolher esse novo público. Um processo tão brutal, como mudar de vida e adaptar-se a uma nova cultura, crença, idioma, requer um processo de acolhimento e humanização, uma vez que aprender uma língua significa, sobretudo, uma questão de sobrevivência nesse contexto. Parte-se de uma visão de que a língua não é somente um instrumento para a vida em sociedade, mas também uma ferramenta de emancipação, com o objetivo de que a língua não represente um “risco de exílio” e não dificulte a integração na sociedade (SILVA & COSTA, 2020). Dessa forma, o Projeto Migra Cidades, da Secretaria de Educação da cidade de São José do Rio Preto, tem como objetivo acolher alunos imigrantes matriculados na rede municipal, por meio de uma abordagem comunicativo-intercultural (MENDES, 2018; ALMEIDA FILHO, 2011; MENDES, 2011; MOITA LOPES, 2013; KRAMSCH, 2013), a fim de que possam não apenas desenvolver habilidades linguísticas da língua portuguesa, mas também inserir-se na sociedade e no meio escolar, compreender a diversidade cultural brasileira e local, otimizar o processo de aprendizagem formal, vivenciar a cultura brasileira, apreciar obras culturais brasileiras como filmes, músicas, obras de arte, entre outros. Num contexto como esse, um professor interculturalista, humanizador e acolhedor é essencial, não apenas o professor conhecedor do sistema linguístico. Isso posto, o objetivo dessa comunicação é apresentar e refletir acerca dos resultados alcançados por meio do desenvolvimento desse projeto, os quais mostraram uma melhor integração do aluno no ambiente escolar, tomando como base a (re) construção de identidade dos sujeitos, a cidadania e os diálogos interculturais. Esses resultados foram observados por intermédio dos relatos das professoras regentes da sala dos alunos, diálogo com as famílias, com os colegas de classe, funcionários e gestores da escola, desenhos e produções textuais escritas e orais dos alunos.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento; Interculturalidade; Comunicação.

## MATERIAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE PLE EM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM MEDIADO POR COMPUTADOR

Ana Catarina Leiria de Mendonça Coutinho de Castro (*anacastro@fcsn.unl.pt*)  
Universidade Nova de Lisboa

Nas últimas duas décadas, o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) tem vindo a atrair cada vez mais investigadores e educadores em várias partes do mundo (Shehadeh, & Coomb, 2012), não só pelo reconhecimento científico de que se trata de uma abordagem mais compatível com o processo de aquisição de uma segunda língua (L2), mas também por se ter revelado globalmente mais eficaz para a aquisição e aprendizagem de L2 do que os métodos tradicionalmente privilegiados (Ellis & Shintani, 2014, 2014). Não obstante, apesar de existir uma base psicolinguística (Long, 2015) e um conjunto de fundamentos e de evidências que sustentam a escolha de tarefas como base para o ensino e aprendizagem de L2 em níveis e ambientes variados, tanto na modalidade de ensino presencial como mediado por computador (e.g. Shintani, 2013, 2016; Ellis, 2018, 2020; Baralt & Gómez, 2017), em geral, tem havido poucas tentativas para implementar este tipo de ensino em contextos educativos, ou para elaborar materiais que reflitam a sua adoção, como constata Ellis (2003, 2020) e Tomlinson (2021), uma situação que se verifica também em Portugal, à exceção de algumas propostas (Dias, 2008; Pinto, 2011; Castro, 2017, 2018). Entre os fatores que constituem desafios à adoção do ELBT em vários contextos educativos, destaca-se a resistência a mudanças no estilo de ensino e dinâmica em sala aula (Shehadeh & Coombe, 2012), onde continua a predominar o recurso ao método de apresentação, prática e produção (Willis & Willis, 2009), bem como o desconhecimento que muitos docentes manifestam quanto aos seus princípios, modo de implementação e benefícios (Jeon, 2006; Carless, 2009). Partindo de um projeto de investigação que confirma alguns destes desafios, a comunicação tem como finalidade ilustrar uma sequência didática, elaborada com base nos princípios fundamentais sustentados pelo ELBT e dirigida à aprendizagem inicial de Português como Língua Estrangeira por estudantes adultos, em ambiente de aprendizagem mediado por computador.

Palavras-chave: Ensino de Línguas Baseado em Tarefas; materiais didáticos; ambiente virtual.

Financiamento: Fundação para a Ciência e Tecnologia (Portugal).



## TRABALHO DOCENTE NO PROJETO PRÓ-IMIGRANTES SOB OS ENSINAMENTOS DE PAULO FREIRE

Ana Luíza Ferreira Vieira (*ana.ferreiravieira@outlook.com*)  
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG)

Yasmin Guimarães de Lima (*yasufmg@gmail.com*)  
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG)

De acordo com os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, até o final de 2020 mais de 82 milhões de pessoas ao redor do mundo foram forçadas a emigrar de seus países de origem. Dentre os diversos desafios enfrentados pelos imigrantes, a educação é uma ferramenta que possibilita ao indivíduo um caminho para conquistar seus direitos em um novo país. Pensando nisso, o Cursinho Pré-ENEM Pró-Imigrantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem a proposta de dar a possibilidade de ascensão no país por meio da preparação e acesso à educação superior gratuita e de qualidade para imigrantes, refugiados e apátridas. Este trabalho tem o objetivo mostrar como são ministradas as aulas temáticas de redação no Pró-Imigrantes à luz dos princípios de Paulo Freire. Tendo em mente o conceito de práxis (FREIRE, 1974), uma concepção que propõe uma relação simultânea entre teoria e prática, utilizamos uma ação distinta, com levantamento de questões como forma de incentivar a participação dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Pois, de acordo com Freire (1974), o professor não é o detentor de todo conhecimento. Dessa maneira, as aulas temáticas foram criadas também com o objetivo de troca de experiências. Logo, a cada classe ministrada, tanto os alunos quanto os professores são expostos a conhecimentos e realidades novas sobre temas como, saúde, educação, sustentabilidade e cultura, de forma a estabelecer conexão com a experiência social dos estudantes como indivíduos (FREIRE, 1996), permitindo também um maior contato com a visão de mundo de cada aluno. As aulas temáticas de redação foram organizadas em aulas quinzenais aos sábados, com duração de 1h via plataforma Google Meets. Após cada aula, é disponibilizado um e-book com sugestões de repertórios socioculturais, como filmes, músicas e livros. Além disso, são feitas perguntas para incentivar o pensamento crítico e a participação dos alunos. Neste momento, o trabalho com as aulas ainda não está finalizado, pois temos a intenção de ministrar aulas até as provas do ENEM. Contudo, foi possível perceber que essa metodologia de ensino é produtiva, já que mostrou a melhora na escrita e no desenvolvimento da pronúncia dos alunos, além de estabelecer uma maior interação entre aluno e professor, o que favorece à um ambiente saudável de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Paulo Freire, Imigração, Português, ENEM.

Financiamento: Pró - Reitoria de Extensão (Proex/UFMG/Fale - Siex 403907)

## O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO REMOTO

Análie Francine Matias Miranda (*analiecursos@gmail.com*)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA, Campus Rural de Marabá)

Barbara Alves da Rocha Franco (*barbara.franco5@etec.sp.gov.br*)  
Centro Paula Souza (ETEC Angelo Cavalheiro)

Priscilla Silveira Gomes (*priscillagomes.2@gmail.com*)  
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP)

Este trabalho visa refletir sobre o ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE) desenvolvido no período de Abril a Setembro de 2021, por meio de um projeto de Extensão intitulado “Muito prazer: Português para Estrangeiros”. Para isso, utilizamos como embasamento teórico a concepção de Marie-Pascale Hamez (2012), que considera importante no século atual a aprendizagem de uma língua estrangeira e de sua cultura através de ferramentas tecnológicas, de modo a avaliar e incentivar os alunos a ação de tarefas e projetos, considerando a chamada pedagogia de projetos, a base da abordagem do nosso curso, de modo a avaliarmos como nossos alunos foram conduzidos nas aulas e nas atividades propostas. Este projeto foi realizado remotamente via Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA- Campus Rural de Marabá, Centro de Idiomas - CENI, e Núcleo de Arte e Cultura- NAC. O fato de ser um projeto desenvolvido on-line, através da plataforma do Google Meet, com a utilização em grande parte do software “pdf anotador”, slides de “power point”, sites interativos, nos permitiu atingir cursistas de várias nacionalidades, a saber: México, Chile, Peru, Honduras, Argentina, Colômbia, República Dominicana, Equador e sobretudo dirimindo quaisquer barreiras geográficas existentes. Atingimos com nosso projeto a formação integral de 20 cursistas em seu nível A1.1 do conhecimento do Português como Língua Estrangeira (PLE) em sua variante brasileira, centrada em diferentes temas da comunicação em função dos quais se mobilizam saberes e se desenvolvem competências (gramatical, lexical, fonológica, sociocultural e cultural), além de auxiliar a consciência crítica em relação a linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de uma língua estrangeira, acompanhados também de aulas relacionadas a Cultura Brasileira. Dessa forma, ressaltamos também que a realização desse projeto contou com a colaboração e o incentivo ao protagonismo de alunos de nosso instituto, assim como a participação de professores convidados.

Palavras-chave: Ensino de Português Língua Estrangeira; Projeto de Extensão; Tecnologias digitais.



## OS DESAFIOS DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA NO ENSINO SUPERIOR: A ATUAÇÃO DO CENTRO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) - CAMPUS ERECHIM

Andréia Inês Hanel Cerezoli (*hanelandreia@gmail.com*)  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Marckenson Jean (*marckensonjean04@gmail.com*)  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Roselaine de Lima Cordeiro (*roselainelcordeiro@gmail.com*)  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem buscado construir a identidade de uma instituição pública, popular e de qualidade nos três estados do sul do Brasil. Para garantir o caráter popular, dois programas institucionais serão indicados neste trabalho: (1) Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN); e (2) Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos - PROHAITI. O primeiro tem o intuito de promover a inclusão social e étnica, buscando alternativas viáveis para o acesso e a permanência de indígenas na educação superior, bem como promover o protagonismo dos discentes indígenas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já o PROHAITI, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, contribui com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional. A partir da implementação desses programas, a UFFS oportuniza a formação superior a estudantes que não têm a língua portuguesa como língua materna, um grande desafio para os discentes e docentes. Muitas ações são desenvolvidas para a consolidação desses programas e, neste trabalho, temos o objetivo de divulgar a atuação do Centro de Línguas - campus Erechim (CELUFFS) para a socialização, integração e protagonismo dos discentes em ações que tomem o português como língua não materna, valorizando sempre as línguas maternas desses discentes. A orientação teórica assumida na coordenação das atividades do CELUFFS campus Erechim contempla educadores como Paulo Freire, ao entender que a língua portuguesa, no caso dos discentes ingressantes pelo PIN e PROHAITI, pode ser uma proibição à sua permanência na universidade. Também, orientamos nossas ações em estudos de Nascimento (2019), ao afirmar que a presença dos indígenas nas universidades brasileiras, como produtores de conhecimento, é algo recente. Os resultados internos e externos mostram que a atuação do CELUFFS - campus Erechim, ao oportunizar o protagonismo de discentes indígenas e haitianos como bolsistas ministrando cursos de línguas, como mestre de cerimônias em eventos virtuais, como protagonistas no relato de vivências com o bilinguismo, as línguas de heranças, o português como língua de acolhimento etc., tem contribuído com a superação dos desafios linguísticos desses alunos na rotina acadêmica e, principalmente, garantindo a integração desses estudantes na UFFS, ultrapassando o fato de estar na universidade para a consolidação do seu enraizamento na UFFS, como um ser situado e datado, na perspectiva de Freire (1967).

Palavras-chave: Português como língua não materna; Ensino no línguas no ensino superior; Centro de línguas e políticas linguísticas.

Financiamento: Bolsa de Extensão e Cultural - UFFS.



## MIGRANTES RUSSÓFONOS NO BRASIL FRENTE AO CELPE-BRAS

Anna Smirnova Henriques (*anna.smirnova.liaac@gmail.com*)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Svetlana Ruseishvili (*s.ruseishvili@gmail.com*)  
Universidade Federal de São Carlos

Desde o colapso da União Soviética em 1991, milhares de cidadãos da Rússia deixam o país todos os anos em busca de uma vida melhor. Atualmente, mais de 10 milhões de cidadãos russos moram no exterior. Em Israel, falantes de russo representam 20% da população e na Alemanha, 7% da população. Nas últimas décadas, os países da América Latina também se tornaram um destino importante da imigração russófona. O levantamento nos registros da Polícia Federal brasileira (SISMIGRA, Banco Interativo, 2020) permite avaliar em sete mil a quantidade de cidadãos russos que pediram a autorização de residência no Brasil nos últimos vinte anos. A maioria deles têm o seu primeiro contato com a língua portuguesa quando chegam ao país e aprendem a falar português de modo naturalístico, no decorrer do convívio com a família brasileira e amigos. Ao mesmo tempo, muitos deles objetivam a naturalização brasileira para conseguir um passaporte que facilite suas viagens. No Brasil, o processo de naturalização pode ser iniciado depois de um ano de residência permanente no país. A naturalização pode ser adquirida, por exemplo, pelo casamento ou pelo nascimento de prole brasileira. O princípio *Jus soli* que regula o acesso à cidadania traz ao Brasil casais russos e até induz o turismo de parto. No entanto, desde 2018, quando o Brasil passou a exigir a comprovação de proficiência em língua portuguesa por meio do certificado Celpe-Bras, ou um comprovante de estudos feitos no Brasil, os russófonos enfrentam a necessidade de instrução formal em português. O objetivo deste trabalho é descrever os perfis de migrantes russófonos residentes no Brasil e as suas principais dificuldades na preparação para o Celpe-Bras. Essas dificuldades incluem tanto as decorrentes da necessidade de aprender o português formal sem ter nenhuma experiência acadêmica no país, quanto alguns aspectos culturais e a falta de conhecimento da realidade social do país. O preparo adequado é especialmente difícil para jovens mães que precisam cuidar dos filhos, mas não querem renunciar à naturalização brasileira. As dificuldades em lidar com o Celpe-Bras empurram alguns russófonos a tentar fazer o Encceja ou entrar na Educação de Jovens e Adultos junto com os brasileiros que não tiveram a oportunidade de completar o ensino fundamental ou médio. Entender melhor os perfis de migrantes e as suas necessidades e possibilidades em relação à aprendizagem de português é necessário para a melhor definição de políticas linguísticas.

Palavras-chave: Russófonos; Migração; Celpe-Bras; Políticas linguísticas.

Financiamento: PNPd/CAPES, processo nº 88882.315378/2019-01



## ELABORAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO MATERIAL DIDÁTICO USADO NO CONTEXTO ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Bianca Benini Moézia de Lima (*biancabenini@gmail.com*)  
Universidade de Helsinque

Nesta comunicação apresento alguns dos resultados da dissertação desenvolvida no programa de mestrado Encontros Interculturais (em inglês, *Intercultural Encounter*), na Universidade de Helsinque (Finlândia). Na dissertação, procuramos investigar as práticas e estratégias de inserção linguística nos cursos chamados Módulo Acolhimento, da Universidade de Brasília (UnB). Essas aulas de português buscavam promover a inserção linguística, trabalhista e cultural de migrantes no Distrito Federal. O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, sendo a metodologia usada foi o estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram observação participante, questionários, entrevistas e análise documental. Tendo como arcabouço teórico-metodológico as teorias de interculturalidade (Dervin, 2011; Piller, 2011; Dervin & Leddicoat, 2013), as discussões no campo do Português como Língua de Acolhimento (Barbosa & São Bernardo, 2017; Grosso, 2011; Amado, 2013; Sene, 2017; Bottura 2019) e a Análise Crítica do Discurso (Wodak & Weiss, 2005; Wodak, 2001). Para esta apresentação, salientamos a análise da construção do material didática utilizado no ensino do português no Módulo Acolhimento, na turma nomeada *Acolher 3*, no ano de 2017. Através da abordagem da interculturalidade crítica proposta por Dervin (2017), chamamos atenção para as ideias de como lidar com a(s) representações da(s) cultura(s) na sala de aula. Os resultados evidenciaram a importância de propor uma discussão que não aponte apenas as possíveis semelhanças e diferenças entre a(s) cultura(s) no material didático. Com base na experiência de ensino e aprendizagem no *Acolher 3*, pode-se observar uma demanda da análise crítica dos possíveis processos de construção de identidades e discursos sobre a(s) cultura(s) no material didático. Acreditamos que os resultados aqui apresentados venham a colaborar com a discussão e pesquisa no ensino do português como língua de acolhimento (PLAc), e ainda, na formação de professores no âmbito do PLAc.

Palavras-chave: Interculturalidade; Português como língua de acolhimento; Inserção de migrantes adultos; Política de língua.

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLE E PLH NA UNIVERSIDADE AIX-MARSEILLE

Brízzida A.S.L. de Magalhães Caldeira (*brizzidanastacia@hotmail.com*)  
Aix-Marseille Université

Samara Geske (*samaralocio@gmail.com*)  
Aix-Marseille Université

Esta comunicação apresenta o desenvolvimento do curso de formação de professores de português língua estrangeira (PLE) e língua de herança (PLH) oferecido aos alunos de licenciatura e mestrado em Letras-Português da Universidade Aix-Marseille (França). O curso volta-se para os interessados em seguir a carreira docente na França ou no exterior, ministrando aulas em contextos diversos (escolas, universidades e empresas). A ementa aborda o perfil heterogêneo que permeia as classes francesas de português, especialmente no contexto escolar e universitário. Para tanto, entendemos o português como língua intercultural e pluricêntrica (MENDES, 2021), com foco no respeito às suas variantes e variedades presentes na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e naqueles que acolhem os emigrantes na diáspora (MENDES, 2016). A formação contempla igualmente a Instrução Diferenciada (CARREIRA, 2009; TOMLINSON, 2000) como abordagem para turmas heterogêneas e mistas (alunos de PLE e PLH) (CARREIRA, 2004). Considerando a demanda por profissionais preparados para lidar com perfis heterogêneos que reconheçam e acolham adequadamente falantes de PLH junto com alunos de PLE (SALIÉS, SPITZ, AUTORA1, no prelo; AUTORA1, 2021; CARREIRA, 2016), esta formação se alinha a tais princípios e propõe-se a trabalhar a teoria aplicada à prática em sala de aula. Como tal, atua sob a perspectiva metodológica da pesquisa-ação (MERTLER, 2016). Nesse sentido, os docentes em formação combinam a discussão teórica com a aplicação em aulas da graduação na mesma universidade. Para ilustrar, apresentamos a análise comparativa de duas sequências didáticas sobre a mesma temática produzidas para as duas turmas do primeiro ano da graduação. Uma turma concerne aos alunos de LH não iniciantes, enquanto a outra abarca os estudantes iniciantes de PLE e PLH. A divisão dos grupos foi feita a partir de um diagnóstico prévio de suas competências produtivas e receptivas com base na escala de FH proposta por Polinsky e Kagan (2007). Como resultados, corroboramos e reforçamos os achados de Carreira (2004) e AUTORA1 (2021) acerca do ensino-aprendizagem de LH no contexto universitário. O destaque reside em como a mesma temática pode ser desenvolvida de forma diferenciada quando adequada ao perfil dos alunos, corroborando igualmente os estudos de Tomlinson (2000), Carreira (2009; 2016) e Saliés, Spitz e AUTORA1 (2021). Ademais, o estudo atua como resultado da pesquisa-ação, uma vez que é fruto da formação docente proposta pela universidade. Assim, ao mesmo tempo em que retroalimenta as pesquisas acadêmicas, contribui para a formação linguístico-cultural dos novos alunos do primeiro ano em Letras-Português.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino-aprendizagem de PLE e PLH; Turmas mistas; Contexto universitário.



## PORTOS: PRÁTICAS SOCIAIS EM SAÚDE COMO ITINERÁRIOS DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE PORTUGUÊS ONLINE

Camila Dilli (*dillicamiladilli@gmail.com*)

Faculdade de Filoloxía, Universidade da Coruña

Alexandre do Nascimento Almeida (*almeida.n.alexandre@gmail.com*)

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Margarete Schlatter (*margarete.schlatter@gmail.com*)

Instituto de Letras/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O PORTOS (UNA-SUS, 2017) – Português On-line para a Saúde – é um *Massive Open Online Course* autoformativo sem mediação de professor, que se destina ao ensino de português como língua adicional para fins específicos: promover a aprendizagem e a prática da língua portuguesa para atuar na área da saúde. O presente trabalho enfoca uma das unidades didáticas do PORTOS. Tendo em vista as especificidades de design do ambiente virtual de aprendizagem Moodle com o uso do padrão SCORM, combinadas à ausência da mediação de professor, analisamos como o material didático atualiza nas tarefas propostas o objetivo de ensino de português para fins específicos (Hutchinson e Waters, 1987) e os conceitos de gêneros do discurso (Bakhtin, 2003) e de uso da linguagem (Clark, 2000). Para tanto, lançamos mão de paradigmas de análise de materiais didáticos para fins específicos (Tomlinson, 2011; Bocanegra-Valle, 2010; Chan 2009) e de análise de materiais online que compartilham das mesmas fundamentações teóricas (Silveira, 2021; Timboni, 2018; Bulla, Lemos, Schlatter, 2012). Reconhecendo que novas tecnologias têm o potencial para redesenhar atividades pedagógicas (Kervin et al, 2013), destacamos as limitações das dinâmicas disponíveis quando da construção das atividades dos materiais do curso. Entretanto, ao explorarmos as soluções desenvolvidas durante o planejamento do curso em face a tais limitações, corroboramos o argumento de que não é o meio, mas o design pedagógico que determina o paradigma de ensino (Braga, 2010). Mesmo tratando-se de um curso em que a mediação pedagógica é realizada na interação entre material-estudante, sem a previsão de interação professor-estudante ou estudante-estudante, os resultados apontam que o material respeita diretrizes pedagógicas – que privilegiam as práticas sociais (RGS, 2009). As tarefas analisadas fomentam experiências significativas de imersão linguística, profissional e social do profissional da área da saúde, tanto no âmbito da unidade didática em si quanto prospectivamente em relação ao seu local de atuação no Brasil.

Palavras-chave: Português como língua adicional; Material didático; Ensino de língua para fins específicos; Curso online autoformativo; Ensino na saúde.

## **BLOG NO ENSINO DE PLNM: PERSPECTIVAS DE MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA YORK UNIVERSITY, CANADÁ**

Catia R. B. Martins (*alecrin2000@gmail.com*)

Department of Languages, Literatures & Linguistics, York University

As práticas de multiletramento mediadas por gêneros textuais podem ser trabalhadas de forma dinamizada como recurso didático para o Ensino de Língua Portuguesa enquanto Língua Não Materna (PLNM) em contextos multiculturais. Com base nessa ideia, o presente trabalho tem como objetivo descrever práticas de multiletramento por meio dos gêneros textuais como estratégia de construção de BLOG em Língua Portuguesa com estudantes adultos em contexto internacional. As perspectivas de multiletramento e multimodalidade visam preparar o estudante de PLNM para a vida social e profissional e o pleno exercício da cidadania. Associado ao desenvolvimento do BLOG, buscou-se ampliar a utilização de tecnologias das redes midiáticas (áudio, vídeo, plataformas e aplicativos) para o aprendizado da língua e ainda corroborar com os ideais democráticos de acessibilidade, criticidade e produção. Teoricamente o estudo está ancorado em ideias de Dolz e Swnewly (2010), Bakhtin/Volochinov (2011), Bakhtin (2020), Bronckart (2017), Marcuschi (2009), Dolz e Schneuwly (2010), Bazerman (2015), Soares (2020), Rojo (2019) e Freire (2019). Com base nessa ideia, este trabalho tem como objetivo descrever as práticas de multiletramento a partir da construção de BLOG por meio dos gêneros textuais, utilizados enquanto estratégia crítico-formativa. O trabalho foi realizado com alunos do nível avançado do curso de PLNM do Programa de Estudos Luso- Brasileiros e Portugueses da Universidade York, Canadá. Os alunos desenvolveram BLOGS de Língua Portuguesa a partir de diferentes temáticas e gêneros textuais: entrevistas, notícias, reportagens, editoriais, textos de opinião e poesias, em temas relacionados à comunidade portuguesa e luso-brasileira. A partir das sequências didáticas organizadas em gêneros textuais, foram desenvolvidas atividades de leitura, de análise linguística e de produção textual, a partir das quais os alunos interagiram em projetos de criação multimodais, orientados para o desenvolvimento das competências de usos da língua em contextos multiletrados. Os BLOGS desenvolvidos no curso apontaram que os estudantes desconheciam, em parte, vivências escolares/acadêmicas que envolvessem práticas de multiletramento e multimodalidade, assim como, as possibilidades do BLOG enquanto ferramenta de interação social e produção. Os BLOGS permitiram desenvolver o conceito de língua e linguagem, assim como, a habilidade de interação dos alunos do programa de ensino da YorkU. Também contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica, escrita e oralidade, tendo em vista a adequação às variações semânticas e estilísticas da língua portuguesa às situações de interação social e aos contextos multiculturais.

Palavras-chave: Multiletramento; Multimodalidade; PLNM; Gêneros Textuais; BLOG.



## O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CAMPUS DO INTERIOR PAULISTA

Cintia do Nascimento Severino (*cintia\_nasci@hotmail.com*)  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

Considerando o crescente interesse pela aprendizagem da língua portuguesa e a necessidade de formar professores para atuar na área de Português Língua Estrangeira (doravante PLE), mediante o estabelecimento e a ampliação de acordos internacionais entre instituições e países, propomos recuperar historicamente importantes marcos que constituem o processo de implantação das ações em PLE no campus de Araraquara de uma universidade *multicampi*. Temos como objetivo dar visibilidade às práticas e destacar a relevância do registro e documentação das ações realizadas. Nesse sentido, para o estabelecimento de discussões e análises, posicionamo-nos no *entre-lugar* de diálogo e articulação entre a Linguística Aplicada, os Estudos Discursivos (pecheutianos) e questões relativas à Política Linguística. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de base interpretativista e de análise documental, tendo como objeto de análise documentos oficiais publicados pela instituição e disponibilizados ao acesso público, dentre eles relatórios de projetos de extensão, resoluções, portarias institucionais e gravações audiovisuais transcritas da mesa de abertura do I Congresso Internacional de Português Língua Não Materna (CIPLíNM). As observações e discussões nos permitem destacar a importância do trabalho colaborativo vinculado aos pilares universitários (ensino, pesquisa e extensão) para a formação professores. Desse modo, as ações pioneiras surgem da emergência (necessidade) de criar cursos de língua portuguesa direcionados a alunos estrangeiros e, ao mesmo tempo, formar professores (graduandos em Letras) pela prática. Em suma, a implantação e o fortalecimento da área no referido campus são marcados pela oferta de cursos extensionistas, pela criação de projetos e disciplinas, pela promoção de eventos e pela ampliação no número pesquisas realizadas em diferentes níveis (iniciação científica, mestrado e doutorado). Verifica-se que o discurso de internacionalização perpassa o processo de implantação das ações, bem como o caminho de ampliação de espaços formativos em PLE. A língua portuguesa deixa de ser percebida apenas como língua materna e passa a ser ressignificada de diferentes maneiras: como língua não materna, língua estrangeira, língua de acolhimento e língua de internacionalização (universitária).

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira. Formação de professores. Tripé acadêmico. Internacionalização universitária.

Financiamento: CAPES (Código de Financiamento 001)

## PROJETO "POESIA DE ACOLHIMENTO" E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS EM AULAS DE PLAC

Cláudia Tavares Alves (*clautalves@gmail.com*)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Levando em consideração as múltiplas potencialidades do texto poético em ambientes de ensino (PILATI, 2018), o objetivo central desta comunicação é apresentar o projeto "Poesia de Acolhimento", concebido como parte das atividades de leitura e interpretação de um curso de Português como Língua de Acolhimento, nível básico 2. Desenvolvido em 2021 com estudantes em situação de migração forçada, provenientes da Venezuela, Iêmen e Sudão, o projeto ocorre no âmbito das aulas do PLAc Bitita, vinculadas à rede de educação popular Emancipa. A ideia foi concebida a partir do desejo de aproximar alunos e alunas da leitura de poesia, seja ela escrita originalmente em língua portuguesa ou traduzida para o idioma. Assim sendo, a atividade consiste em sugerir semanalmente, ao final da aula, um poema curto e adequado ao nível linguístico da turma. A leitura se dá, em um primeiro momento, individualmente e em voz baixa; em seguida, lê-se o poema coletivamente, em voz alta; finalmente, ouve-se uma declamação do poema (minha ou por meio de recursos multimídias variados). Tendo como intenção principal incentivar o contato com esses poemas, independentemente das habilidades linguísticas trabalhadas nas aulas, o projeto também funciona como uma maneira de expandir as situações comunicacionais amplamente presentes nos materiais didáticos voltados ao ensino de PLAc. Se a literatura é um direito, como afirma Antonio Candido, não restam dúvidas de que a poesia também seria parte dessa esfera de direitos humanos e culturais que auxiliariam na inserção desses sujeitos na sociedade brasileira. Desse modo, ainda que se trate de um gênero textual bastante temido em contextos de ensino de Língua Estrangeira, ressalta-se o quanto a poesia pode ampliar os horizontes estéticos e sensíveis de estudantes de PLAc. Vem daí, portanto, a concepção da poesia como uma forma de acolhimento: uma linguagem que, apesar das complexidades imbricadas em sua produção, não deixa de ser um importante canal de sensibilização e criação de vínculos afetivos com a língua, como revelam os resultados parciais do projeto até agora.

Palavras-chave: PLAc; Poesia; Literatura; Experiência pedagógica.



## PRODUÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA AUTÊNTICA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS EM TURMAS MULTILÍNGUES DA EDUCAÇÃO BÁSICA RORAIMENSE

Cora Elena Gonzalo Zambrano (*coragonzalo@gmail.com*)  
Universidade Estadual de Roraima (UERR)

Nilmara Milena da Silva Gomes (*nilmara\_milena@hotmail.com*)  
Universidade Estadual de Roraima (UERR)

A atual migração de crise em direção ao estado de Roraima possibilitou a formação de turmas na educação regular com até 50% de alunos que não têm o português como língua materna. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de elaboração de material didático autêntico e multilíngue, com destaque para a necessária ligação entre o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) e o Português como Língua Materna no contexto roraimense. Para tanto, levamos em consideração, além da migração de crise, o cenário de contato entre indígenas brasileiros e indígenas venezuelanos, não indígenas brasileiros e migrantes de diversas nacionalidades, em sua maioria, venezuelanos, que caracteriza, hoje, grande parte das salas de aula do ensino regular de Roraima. Intitulada “Diversidade na Escola”, a unidade didática tem como objetivo despertar a consciência crítica sobre a diversidade na escola, negociando possíveis tensões advindas do processo migratório em Roraima. A pesquisa seguiu a concepção de linguagem como prática social pelo viés da Linguística Aplicada Crítica, que amplia e atravessa as fronteiras dos saberes essencializados e vai além da estrutura da língua. Assim, são analisadas questões de letramento crítico e de interculturalidade, bem como a contextualização dos conteúdos do currículo de Língua Portuguesa com a realidade do público alvo. Nessa perspectiva, a unidade didática contém tarefas significativas para o desenvolvimento integrado das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, voltadas para o uso real da língua. Prestou-se especial atenção ao aspecto da autenticidade do material didático elaborado, evitando textos produzidos artificialmente, com a finalidade de propiciar contextos reais de interação social. As tarefas foram construídas por meio de gêneros discursivos, de forma interdisciplinar e intercultural, tentando valorizar e respeitar as línguas e as culturas do outro, de modo a proporcionar um processo de ensino-aprendizagem reflexivo, crítico e decolonial. Conclui-se, parcialmente, que é necessário incentivo e capacitação para a elaboração de material didático de PLA que atenda às especificidades dos diferentes contextos linguísticos-culturais brasileiros.

Palavras-chave: Português Língua Adicional; Português língua Materna; Produção de material didático autêntico; Contextos reais de interação.



## CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS SOBRE BRASILIDADE: LINGUAGEM, CONTATOS E FRONTEIRAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA(PLE)

Cristiane Vieira Ribeiro de Oliveira (*cristianevro@yahoo.com.br*)  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

A heterogeneidade social e o multiculturalismo são aspectos expoentes nas sociedades contemporâneas. Devido à globalização de valores, exige-se uma cidadania global e integradora, que ao mesmo tempo articula uma nova relação entre os ambientes globais e os locais (HALL, 2006). Sendo assim, essa conexão entre os aspectos globais e locais extrapolará as múltiplas construções identitárias vinculadas e permeadas por meio da relação entre linguagem e âmbitos sociais de contato e fronteiras. Diante deste cenário, esta pesquisa tem por tema representações de estrangeiros sobre brasilidade, construídas a partir de uma variedade de mídias internacionais, como, por exemplo, The New York Times e NBC News, em que busca-se analisar as produções de sentidos dessas construções identitárias e seus reflexos em contatos interculturais, especificamente, no processo de ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE). Os referenciais teóricos que baseiam esta pesquisa são a *abordagem intercultural* em que a “língua mais do que objeto de ensino, passa a ser a ponte, a dimensão mediadora entre sujeitos/mundos culturais, visto que seu enfoque se dará nas relações de diálogo, no lugar da interação” (MENDES, 2011, p.140), e o conceito de *língua-cultura* em que a língua é “capaz de atuar como ponto de partida para a construção de ambientes de mediação cultural, de lugares de negociação e de partilha” (MENDES, 2011, p.140). Também serão fundamentais as noções de *representação, cultura e identidade*, em que a representação é o meio fundamental de produção da cultura, de “significados compartilhados”, em que esses elementos compartilhados serão marcadores de noção identitária, utilizando a linguagem como produtora de sentido (HALL, 2016). Resultantes desse processo representacional, verifica-se nessas mídias, por meio de generalizações de grupos sociais, um delinear de traços que promovem certos tipos de leituras sobre esses grupos sociais dos quais falam.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Língua-Cultura; Interculturalidade.



## ATIVIDADES E TAREFAS COMUNICATIVAS COM TEXTOS LITERÁRIOS NA AULA DE PLNM

Davi Borges de Albuquerque (*albuquerque07@gmail.com*)  
Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (NELIM/UFG)

Partindo dos pressupostos dos métodos comunicativos, destacamos, em nossa prática, a importância do texto literário como documento autêntico e uma ferramenta para o desenvolvimento de diversas competências, como: a competência textual, a competência discursiva, a competência sociocultural e a competência lúdica. Nosso suporte teórico é baseado em autores que defendem o uso do texto literário em aulas de português língua materna e PLNM, sendo os principais Fonseca (2000), Bizarro (2008), Takahashi (2008, 2015), Duarte (2010) e Moço (2011). Ademais, sobre os métodos comunicativos e as competências comunicativas, utilizamos Franco e Almeida Filho (2009), Almeida Filho (2010), bem como, para a distinção entre atividades e tarefas, empregamos os conceitos presentes em Almeida Filho e Barbirato (2000). Elaboramos uma série de atividades e tarefas comunicativas, como: leitura oral; exercícios de compreensão, discussão e interpretação; debates sobre aspectos interculturais; exercícios de retextualização e reescrita; e apresentações orais, sendo que todas fizeram uso de textos da literatura lusófona africana. Nosso objetivo é o de verificar se o uso de tarefas comunicativas com textos literários no ensino de PLNM pode causar algum impacto ou resultado diferenciado quando comparado ao ensino que não as empregou. Digno de nota é que os aprendizes de PLNM estavam em níveis iniciantes (A) ou avançados (C), com turmas tanto em ambiente de imersão, como também outras em não imersão. Para avaliar o impacto e os resultados do emprego desse tipo de atividades e tarefas com textos literários lusófonos, realizamos três testes separados um para cada uma das áreas a seguir: vocabulário, compreensão textual e produção textual. Esses testes foram aplicados com a mesma estrutura, porém com exercícios diferentes, no início e no final do curso. Ainda, com o intuito de compararmos os resultados, oferecemos um outro curso, com enfoque gramatical, para outra turma para avaliarmos esta como um grupo-controle. Conduzimos também algumas entrevistas com os alunos para sabermos suas impressões a respeito de suas experiências de leitura dos textos literários indicados. Os resultados alcançados foram que em relação ao vocabulário e à compreensão textual, os cursos que fizeram uso dos textos literários apresentaram alunos com médias superiores aos alunos que não frequentaram tal curso, enquanto foi somente na área de produção textual que não foram verificadas diferenças significativas nos resultados. Isso indica que o emprego dos métodos comunicativos e de textos literários na aula de PLNM tem um impacto positivo em algumas habilidades do aprendiz, sendo importante o professor ter conhecimento disso e saber trabalhar os mais variados gêneros discursivos na aula de PLNM para desenvolver a competência comunicativa do aluno.

Palavras-chave: Português Língua Não Materna (PLNM); Texto literário; Métodos comunicativos; Competência comunicativa.

## LENDO E PRODUZINDO TIRINHAS DIGITAIS EM AULAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

Débora Racy Soares (*debora\_racy@yahoo.com.br*)  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A utilização de tirinhas nas aulas de Português Língua Não Materna na Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no sul de Minas Gerais, tem sido uma constante em todos os níveis de ensino deste idioma. Essa proposta de comunicação aborda como se deu essa experiência no nível inicial de ensino de Português 1 (A1), com alunos falantes de espanhol como língua materna. Em tempos de pandemia, decorrente da COVID-19, a reinvenção das práticas docentes, auxiliadas pelas tecnologias digitais, se faz urgente. Portanto, além do trabalho com a especificidade do gênero tirinha, propriamente dito, letramentos digitais foram mobilizados através da plataforma educacional *Pixton Edu* e do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional, o *Campus Virtual*. Essa proposta foi desenvolvida com o principal objetivo de desenvolver e aprimorar habilidades de compreensão textual, através das leituras verbal e não-verbal, e também competências relacionadas à produção textual. Em um segundo momento, os alunos da disciplina foram convidados a produzir suas próprias tirinhas com o *Pixton Edu*. Trata-se de uma plataforma online que permite aos usuários, que podem ser cadastrados como alunos ou professores, criarem quadrinhos, tirinhas e textos afins, com recursos imagéticos. Dessa forma, é possível criar cenários variados, distintas personagens e suas correspondentes expressões não-verbais, representando sentimentos e emoções, associados aos textos produzidos pelos alunos. Os trabalhos foram desenvolvidos à luz das propostas de letramento de KOCH (2009), KOCH e ELIAS (2007), ARKIAN (2008), ALMEIDA FILHO (1997) e CAVALCANTI (1989). As conclusões parciais têm sinalizado que a utilização de tirinhas em sala de aula de Português Língua Não Materna, seja ela híbrida, remota ou presencial, tem sido eficaz para potencializar a aquisição linguística. Em contexto de imersão e com falantes de espanhol como língua materna, a leitura e a produção de tirinhas variadas têm contribuído para o rápido desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Ademais, o uso de plataformas digitais, como o *Pixton Edu* e o *Campus Virtual*, tem favorecido o desenvolvimento do letramento digital, impulsionando o trabalho criativo, a proatividade e a criatividade dos discentes.

Palavras-chave: Tirinhas; UFLA; Português Língua Não Materna; Produção; Leitura.



## WEBQUEST COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

Débora Racy Soares (*debora\_racy@yahoo.com.br*)  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Utilizar o webquest como metodologia de ensino de Português Língua Não Materna significa pensar em um formato de aula em que todos os recursos pedagógicos utilizados, para resolver atividades e tarefas, são recursos digitais, provenientes da web. Desenvolvido em 1995 por Bernie Dodge, da Universidade de San Diego, e seu colaborador Tom March, nos primórdios da web, o webquest permite que se elaborem atividades baseadas em perguntas ou em projetos, com o auxílio da internet. É uma ferramenta de aprendizagem ativa, já que desafia os alunos a buscarem respostas, tornando-se protagonistas de seu aprendizado. Será que a aplicação desta metodologia poderia ser eficiente nas aulas de Português Língua Materna? De que forma? A partir destas indagações, está em andamento uma proposta de pesquisa que investiga as possibilidades e os desafios do webquest com uma turma de alunos intermediários (B1/B2), de Português Língua Não Materna. A turma contemplada é composta por alunos internacionais, falantes de espanhol como língua materna. Todos são discentes de pós-graduação, oriundos de distintos programas da Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no sul de Minas Gerais. O webquest deve ser elaborado pelo discente de forma estruturada, observando-se as seguintes etapas: introdução, tarefa, processo e recursos, avaliação e conclusão. Os textos das atividades devem ser redigidos de forma concisa e objetiva, além de fornecer dicas sobre as tarefas a serem desenvolvidas. As atividades estão sendo pensadas à luz de PAIVA (2018), LEFA (2019) e MORAN (2020). Atividades dinâmicas e colaborativas, como as propiciadas pela metodologia do webquest, podem contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à construção coletiva do conhecimento, tais como: (i) comunicação e interação em Português Língua Não Materna; (ii) escuta atenta, responsável e respeitosa; (iii) engajamento e distribuição de tarefas; (iv) identificação dos desafios; (v) entendimento da responsabilidade individual dentro grupo e (vi) busca de resultados comuns. Portanto, acredita-se que utilizar o webquest como ferramenta metodológica para o ensino de Português Língua Não Materna poderia potencializar as competências linguísticas envolvidas na aprendizagem deste idioma.

Palavras-chave: Webquest; UFLA; Português Língua Não Materna; Metodologia.

## **ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (EPLNM): UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS NEGRAS**

Diana Silva Thomaz (*diana.thomaz.ufrj@gmail.com*)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Este trabalho apresenta um contraste entre resultados de análises qualitativas sobre as representações sociais de pessoas negras nos livros “Interagindo em português 1 – textos e visões do Brasil” e “Terra Brasil: curso de língua e cultura”, utilizados no ensino de português para estrangeiros. O objetivo principal é verificar se esses materiais didáticos, que se propõem a trabalhar não só com estruturas linguísticas, mas também com aspectos culturais, propagam estereótipos já consolidados sobre a população negra. Como consequência dessa análise, objetivamos também sensibilizar o professor de língua não-materna para a não naturalização e a não perpetuação de estereótipos consolidados, conscientizando-o da importância de uma análise atenta dos materiais didáticos no que se refere a questões raciais e levando-o a uma utilização mais consciente desses instrumentos de ensino. Nossa pesquisa toma como ponto de partida o trabalho de Silva (2011), que mostrou a presença de estereótipos raciais em livros didáticos de português para brasileiros, e se sustenta, em termos teóricos, em pressupostos da Teoria das Representações Sociais (Jodelet, 2001) para analisar como grupos sociais são apresentados em materiais de ensino. De acordo com a teoria em questão, as representações sociais são entendidas como formas de conhecimento, de senso comum, presentes em todas as sociedades e usadas para interpretar/significar determinado objeto a partir do olhar de um sujeito que está inserido dentro de um contexto histórico e social e que compartilha com seu meio uma forma de elaborar suas representações. Os resultados parciais sugerem que, nos livros didáticos pesquisados, pessoas negras, percentualmente, estão menos representadas se comparadas às pessoas brancas, que constituem a maior parte de indivíduos representados. Com relação à análise qualitativa, os materiais apontam diferentes perspectivas: no livro Terra Brasil, identificamos ilustrações que guardam diferentes estereótipos sociais de pessoas negras enquanto, no livro Interagindo em Português I, não identificamos o mesmo. Encontramos nele uma atividade organizada de modo a permitir discussões abertas sobre questões raciais no Brasil, bem como outras atividades que podem também suscitar debates que entrelaçam aspectos sociais e raciais, pertencentes a nossa formação histórica.

Palavras-chave: EPLNM; Livros didáticos; Representações sociais de pessoas negras.



## CURSOS *ONLINE* DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E DE ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Douglas Altamiro Consolo (*douglas.consolo@unesp.br*)  
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP)

Gustavo Adami Corrêa (*gustavo.adami@unesp.br*)  
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP)

Luca Barreiro Lopes de Almeida (*luca.almeida@unesp.br*)  
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP)

O ensino de português como língua estrangeira (PLE) tem ocorrido em diversos contextos, tanto no Brasil como em diferentes partes do mundo, devido ao status da língua portuguesa no cenário internacional (SCARAMUCCI; BIZON, 2020). No escopo dos cursos de línguas oferecidos pelo Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores do IBILCE/UNESP (CLDP-IBILCE), cursos de PLE vêm sendo oferecidos desde 2016, para estrangeiros vinculados à UNESP, na condição de discentes ou de pesquisadores, e também para alunos da comunidade externa. Desde 2020, devido às restrições impostas pela pandemia do COVID-19, os cursos do CLDP-IBILCE, dentre os quais os de PLE, vêm sendo oferecidos na modalidade remota. Nesta comunicação, serão tratadas as características dos cursos de PLE ministrados pelo CLDP-IBILCE, com foco na produção de materiais didáticos e atividades utilizadas em aulas *on-line* síncronas, e nas tarefas propostas aos alunos em caráter de atividades assíncronas, as quais complementam as cargas horárias dos referidos cursos de língua portuguesa. Os materiais didáticos e as atividades assíncronas são preparados pelos tutores-docentes de PLE, a partir de diversas fontes, por exemplo, livros didáticos, páginas da internet, excertos de áudio e de vídeo, e canções, de modo a atenderem os níveis de proficiência e as necessidades linguísticas e comunicativas dos diferentes grupos de alunos. O planejamento das aulas e a produção dos materiais didáticos são orientados por reflexões teóricas acerca de concepções pertinentes à concretização e efetividade do processo de ensino e aprendizagem de línguas, dentre as quais vale destacar: as práticas e potencialidades do ensino-aprendizagem no contexto virtual, conforme Consolo, Soares e Tojeira-Ramos (2021); as concepção de abordagem e planejamento, segundo Almeida Filho (2012); e os princípios do Modelo de Planejamento de Aulas em Fases, proposto por Rozenfeld e Viana (2019). Esperamos, por meio deste trabalho, contribuir com sugestões para planejamento e realização de aulas de PLE, principalmente na modalidade de ensino *on-line*.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Ensino/Aprendizagem de Línguas; Português como Língua Estrangeira; Materiais Didáticos; Atividades Assíncronas.

## **“DO LIMÃO FAÇO UMA LIMONADA”: RETRATO DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Eliani de Moraes (*eliani.morais@gmail.com*)  
Universidade de Brasília (UnB)

Com a entrada crescente de refugiados no Brasil, devido a diversas situações políticas e econômicas que perpassam por vários países próximos e distantes de nós, os professores da rede pública de ensino do DF se deparam com uma nova realidade dentro da sala de aula: um número expressivo de estudantes falantes de português como língua materna e estudantes falantes de outras línguas. Dessa forma, a língua que, eventualmente, é um meio de comunicação em sala de aula, por vezes, pode ser mal interpretada e não atingir a todos os estudantes. Havendo diversidade de línguas não, é possível tratar a maioria como se fosse a totalidade em detrimento daqueles que estão em uma minoria em sala de aula, prejudicando o andamento de ensino e desenvolvimento desses últimos. Outrossim, esses migrantes que estão em sala de aula precisam aprender a língua portuguesa para se sentirem inseridos no novo país que foi apresentado a eles de forma inesperada. O objetivo geral da pesquisa é identificar e analisar as dificuldades apontadas, pelos quatro participantes que são professores de português de um CEF, acerca de suas práticas docentes, quando se deparam com uma sala de aula regular composta por estudantes estrangeiros (migrantes e refugiados) juntamente com alunos de língua materna portuguesa. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: (1) Identificar as possíveis fragilidades e potencialidades de acolhimento aos estudantes estrangeiros (em situação de refúgio) apontadas e listadas pelos participantes da pesquisa ou colaboradores da pesquisa. (2) Realizar um levantamento de quais são as práticas didático-pedagógicas utilizadas pelos professores participantes da pesquisa em sala de aula quando há estudantes nativos de língua materna portuguesa e estudantes migrantes refugiados (não-falantes de português nativo). (3) Identificar as possíveis lacunas entre as atuais práticas pedagógicas e o proposto no ensino de PLAc de acordo com o referencial teórico abordado na pesquisa. Ademais, a natureza da pesquisa é a qualitativa, a metodologia utilizada foi o estudo de caso, com cunho exploratório, amparado pela ética em pesquisa e o instrumento de pesquisa foi o formulário eletrônico. O referencial teórico utilizado foi pautado nos estudos de PLAc defendidos por Barbosa e São Bernardo (2016), Grosso (2008), Amado (2013), além de documentos oficiais como a Resolução nº1 de 1 de novembro de 2020 do CNE e a BNCC (2017). Os resultados esperados são encontrar possíveis concordâncias e discordâncias de acordo com o referencial teórico apresentado e as respostas dos professores no questionário eletrônico.

Palavras-chave: Português de acolhimento; Migrante/refugiados; Escola pública; Ensino-aprendizagem.



## TED TALKS, EDUCAÇÃO E O ENSINO DE PORTUGUÊS: ALGUMAS POSSIBILIDADES

Fabiana Gimenes Moraes (*fabygimenes@hotmail.com*)  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

Transformar e propagar conceitos sempre foram missão das conferências TED. Criado em 1984 a fim de difundir ideias sobre Tecnologia, Entretenimento e Design, inicialmente de modo presencial, o TED Talk abarca, hoje, diferentes temáticas e assuntos. Desde 2006 passou de conferência a gênero textual digital, dado que agrupa ordenadamente outros gêneros típicos em ambientes virtuais mesclando técnicas de apresentação presencial aos recursos audiovisuais, usando como principal meio de difusão a internet. Atualmente, o TED engloba, além do Ciclo Anual de Conferências, iniciativas como: o TEDGlobal, o TEDYouth, o TEDWomen, o TED Fellows, o TEDx, o TED-Ed. Essas propostas podem funcionar como eventos independentes, locais ou focados, mas todas elas se transformam em vídeo palestras curtas com duração de até 18 minutos. Considerando o crescente consumo de gêneros textuais digitais e a unanimidade do acesso à informação por meio de vídeos, o TED Talk – com plataforma virtual gratuita - apresenta-se como possibilidade de ‘espalhar conhecimento’ em espaços de demanda crescente. Cabe ressaltar ainda que, embora o gênero tenha nascido junto à cultura norte-americana, a disponibilidade de palestras TED em língua portuguesa cresce ano a ano. Aqui, questiona-se se o TED Talk – e sua constituição multimodal – poderia funcionar como instrumento educativo ou recurso de aprendizagem junto ao ensino de Português. Nesse sentido, o trabalho proposto quer evidenciar características do TED Talk que funcionem como possibilidades educativas na formação linguística em Português. Para tanto, propõe-se uma varredura de práticas e propostas disponibilizadas junto à plataforma [ed.ted.com](http://ed.ted.com), com interface no *Youtube*. Pretende-se ainda investigar a implementação do Clube TED-Ed no Brasil, segundo país a receber um capítulo local de Clubes. O aporte teórico-metodológico tem em Kramsch (2009) e Duarte e Mourão (2004) seu ponto de ancoragem, e pressupõe o uso das bases do Clube TED-ED e do portal Ed.TED. Espera-se apresentar o panorama do recorte escolhido, bem como apontar avanços, limitações e, principalmente, possibilidades do uso de TED Talks – enquanto prática social significativa - no ensino de Português.

Palavras-chave: Ted Talk; Multimodalidade; Português; Ensino De Língua Portuguesa.



## O ACENTO DE PALAVRA E O ENSINO: REVENDO O MÉTODO

Felipe da Silva Vital (*felital82@gmail.com*)

Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro (FL/UFRJ)

Neste trabalho, pretendemos apresentar, entre várias outras possíveis, no âmbito da educação básica, uma proposta de reflexão didático-pedagógica para o ensino de acento lexical, ou seja, acento de palavra, em função de aspectos morfológicos, baseada em questões evocadas na literatura recente de interface fonologia-morfologia (a saber: a maneira como a fonologia e morfologia interagem para além da análise segmental), sobretudo como expedientes da fonologia (traços, acento, categorias prosódicas) contribuem para a explicação de fenômenos morfológicos (formação de palavras), com a consciência de que a relação entre estas áreas da gramática costuma ser pouco focalizada no âmbito da educação básica. Para tanto, mostraremos como podem ser reanalisadas (1) a noção de acento, no sentido de sua formalização, e (2) a relação entre expedientes morfológicos e o acento lexical, na perspectiva de como fenômenos da morfologia podem contribuir para uma discussão mais completa sobre o acento. Para isto, partiremos da análise de livros didáticos do PNLD (Programa Nacional do Livro e Material Didático) para checar como é abordado o conceito de acento lexical e desenvolvermos a análise proposta nesta apresentação. Na esteira de Vital et al (2016) e Vivas et al (2017), argumentamos em favor de como, no ponto de vista da formação de palavra, a opção por dados morfológicos retirados do contexto de uso da língua pode evidenciar um conhecimento internalizado do falante sobre as estruturas morfológicas e fonológicas do português. Além disso, mostraremos formas de representação acentual para mostrar a relação de proeminência que ocorre entre sílabas, na constituição da tonicidade. Este trabalho se constitui como um recorte de uma porção de pesquisas desenvolvidas no projeto “Morfologia e uso: por novas abordagens para o ensino de língua portuguesa”, desenvolvido no IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Rio de Janeiro), sob coordenação do professor doutor Vitor de Moura Vivas”. Como objetivo maior, pretendemos aproximar o ensino básico das teorias científicas de linguística desenvolvidas no âmbito acadêmico; e, como objetivo menor, fornecer meios para uma análise que conjugue morfologia e fonologia.

Palavras-chave: Morfologia; Fonologia; Ensino.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Projeto 88882.183391/2007-01)



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNILA PARA UMA PRÁTICA BILINGUE

Francisca Paula Soares Maia ([ffaolasmai@gmail.com](mailto:ffaolasmai@gmail.com))  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

A cada evento que participamos, sempre que surge a questão “formação de professores de Português Língua Estrangeira” a fala acaba recaindo no fato de não haver, ou de haver em número bastante reduzido, cursos superiores com essa meta (SELLAN, 2010), bem como do grande desafio que tem sido romper com uma prática essencialmente prescritiva, (SCARAMUCCI, 2009). Embasando-nos em autores como Almeida Filho (1997), Daher e Sant’anna (2010), que identificaram alguns requisitos essenciais para uma formação adequada do professor de PLE, analisamos que o curso de licenciatura *Letras: Português e Espanhol como Línguas Estrangeiras* (LEPLE), criado em 2015, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), está estruturado de modo que, como veremos, busca atender a esses requisitos. Além de visar conferir aos discentes que o concluírem a titulação de Licenciado(a)s em Letras, com habilitação bilingue em português como língua estrangeira (PLE) e em espanhol como língua estrangeira (ELE), incluindo literaturas latino-americanas, tendo por meta um embasamento linguístico-cultural. O presente trabalho seguirá na apresentação o seguinte percurso: 1º. caracterização do curso: duração, turno; 2º. eixos que o estruturam; 3º. perfil do egresso visado; 4º. aspectos que o tornam inovador. Além disso, buscando contribuir para troca de conhecimentos na área, a presente explanação tem por objetivo apresentar uma análise da matriz curricular do referido curso em diálogo com o seu projeto pedagógico, apontando-lhe os aspectos inovadores. Para isso, a matriz curricular será comparada à de outros cursos de Letras de algumas renomadas universidades brasileiras, escolhidas por serem as sempre mais bem colocadas no *ranking* nacional e até internacional. Os critérios utilizados para análise dos pontos comuns e divergentes é a comparação não só dos nomes das disciplinas, mas também de suas ementas e referências bibliográficas, ou seja, por meio de análise de documentos que se encontram *on line*. Serão ainda relatados desafios vivenciados junto aos egressos na empreitada dessa formação bilingue, a partir da configuração da matriz curricular.

Palavras-chave: Formação de professores; Bilinguismo; Inovação.

## PORTUGUÊS ONLINE UNESP: ELABORAÇÃO DE UM CURSO REMOTO ASSÍNCRONO PARA UNIVERSIDADES DA AUGM

Gabriel Alexandre Nascimento Silva (*gabriel.alexandre@unesp.br*)  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

Com a pandemia da COVID-19, o processo de internacionalização das instituições sofreu uma desaceleração, considerando que tornaram-se inviáveis os processos de intercâmbio durante esse período. Dentre as estratégias para amenizar esses efeitos, estão a promoção da mobilidade remota, seja por meio de intercâmbios virtuais e oferecimento de cursos remotos. A Unesp, a partir de uma demanda das universidades-membro da *Asociación de Universidades Grupo Montevideo* (AUGM), promove a elaboração de um curso remoto de Português voltado ao ensino de hispanofalantes, com o apoio da Assessoria de Relações Externas da Unesp (AREX). O desenvolvimento do curso e atendimento aos alunos iniciaram-se em junho de 2021, concluindo-se em setembro do mesmo ano. Como objetivo geral, busca-se o cumprimento de demanda universitária internacional para estudantes interessados no aprendizado do Português Brasileiro, seja por objetivos acadêmicos, ou por objetivos pessoais. Também espera-se que essa iniciativa possa gerar um elo entre as universidades internacionais, objetivando a criação de parcerias entre as instituições. O curso desenrola-se por meio da plataforma Google Classroom, e é dividido em três níveis: A1, A2 e B1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER), sendo cada nível segmentado em 5 unidades. No curso, o foco está na promoção de um enfoque intercultural, considerando a relação das culturas do aluno com variadas culturas brasileiras. Para a parte de conteúdo linguístico, levamos em consideração gramáticas prescritivas, como a de Cunha e Cintra (1985), descritivas, como a de Castilho (2016), e a gramática contrastiva entre Português e Espanhol de Bagno (2015). Como pontos basilares para o material a ser desenvolvido, destacamos parâmetros como os princípios do exame CELPE-Bras e o enfoque nos gêneros textuais e os princípios de nível do QCER, levando em consideração as funcionalidades linguísticas que devem ser adquiridas a cada nível. Por ora, foi possível completar um ciclo de atendimento, período que coincidiu com a elaboração do arcabouço didático que o constitui e com as demandas burocráticas organizacionais. Apesar do tempo curto, consideramos os resultados positivos, com a conclusão do desenvolvimento de três níveis de proficiência e retornos positivos dos participantes. No momento, o curso cumpre sua segunda demanda, contando com a promoção de aulas síncronas quinzenais e espaço para dúvidas. A realização dessa iniciativa também foi responsável por criar condições de análise de recolha de corpus para uma dissertação de mestrado a ser desenvolvida. Agora, o enfoque está na continuidade do atendimento semestral às universidades.

Palavras-chave: Português Língua Não Materna; Curso remoto; Hispanofalantes; Interculturalidade.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



## ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLNM EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: O RETRATO DE UMA DISCIPLINA COMO POLÍTICA DE LÍNGUAS

Gabriela Antunes Marques (*g168216@dac.unicamp.br*)  
Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp)

Compreendendo a ação de ensino-aprendizagem como um ato intrinsecamente político, esta comunicação pretende narrar o oferecimento piloto de uma disciplina de português acadêmico para ingressantes indígenas da Unicamp. Tendo sido ofertada pela primeira vez em 2019, a disciplina de “Leitura e Produção de Textos Acadêmicos” pôde ser interpretada como parte de uma política de inserção de minorias na Universidade. Do contexto macro de Vestibular Indígena e políticas verticais de acolhimento promovidas pela reitoria até às micro-agências horizontais, como por exemplo campanha de agasalhos feita por centros acadêmicos, a disciplina de português acadêmico foi perpassada por todas essas questões. Nesse sentido, e com a justificativa do necessário aprimoramento constante de políticas de permanência de minorias no ensino superior público, o contexto de ensino- aprendizagem de PLNM aqui descrito é entendido como uma política de línguas complexa e multifacetada, na qual operam questões de ordem estrutural de funcionamento da Universidade e o caráter individual de agentes da política - como voluntários e monitores. Para tanto, este trabalho está alinhado com os pressupostos teóricos da chamada Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e se utiliza de uma abordagem metodológica qualitativo- interpretativista. O corpus de análise se constitui de documentos relacionados ao ingresso indígena (deliberações e matérias do Jornal da Unicamp) e materiais relacionados à disciplina piloto de português acadêmico tais como o programa, anotações de reuniões de planejamento, materiais didáticos e caderno de campo. Como principal conclusão do trabalho, aponta-se a urgência e necessidade de compreender a política de línguas como primordial para o acolhimento e permanência da minoria indígena, fazendo parte de planejamentos orçamentários e de construção de currículo, e não algo secundário que possa ser suplementado com voluntariado ou demandado de apenas um Instituto da Universidade.

Palavras-chave: Política de línguas; Inserção; Ensino-aprendizagem de Português como L2 para estudantes indígenas universitários.

## GÊNEROS TEXTUAIS E MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE PLE NA ARGENTINA. CONTEXTOS DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Germán Correa (*german.correa@uner.edu.ar*)

Facultad de Ciencias de la Administración, Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER)

Julieta Galván (*julieta.galvan@uner.edu.ar*)

Facultad de Ciencias de la Administración, Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER)

Marco Rodríguez (*maranmayer@gmail.com*)

Facultad de Ciencias Sociales, Universidad Nacional de Quilmes (UNQ)

Com este trabalho, apresentamos alguns avanços do projeto “Mediar, crear, traducir. Sobre la recomposición de ecologías cognitivas”, desenvolvido por uma equipe de pesquisa da Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER), em parceria com a Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), Argentina. Nos últimos anos, o ensino do português tem mostrado um crescimento progressivo no contexto argentino, com momentos de maior ou menor expressão. Esta situação gera a necessidade de recursos didáticos adequados para o trabalho em instituições educacionais. Consideramos que os materiais didáticos desempenham um papel decisivo na caracterização e planejamento das práticas de ensino, dado que viabilizam a circulação de múltiplas vozes. Em vista disso, avaliamos importante o mapeamento e a classificação dos materiais didáticos, com base em sua conformação genérica, em formato analógico e digital, tanto aqueles disponíveis como em uso. Para tanto, levaremos em consideração diferentes configurações virtuais (Levy, 2007; Scolari, 2013), a fim de identificar processos e dispositivos subjacentes de natureza sociocultural, econômica e política (Latour, 2008) que intervêm nas práticas de ensino de PLE na Argentina. Para a classificação e caracterização dos materiais, contamos, em princípio, com a conceituação de gênero discursivo de Bakhtin (1982), além das contribuições e considerações sobre tipologia textual em contextos educacionais de Schneuwly e Dolz (2007), as classificações textuais e análises de suportes propostas por Marcuschi (2003, 2008), as releituras sobre aspectos-chave das conceptualizações bakhtinianas desenvolvidas por Brait (2010) e Cassany (2006), e os elementos teóricos da análise do discurso desenvolvidos por Charaudeau (2008), Authier Revuz (1990) e Maingueneau (2009). Nossa estratégia será, primeiramente, realizar uma análise documental dos materiais pesquisados e depois, com o objetivo de aprofundar nossa reflexão sobre as informações levantadas, propomos realizar um estudo de campo limitado a uma amostra expressiva de casos, para observar como os materiais analisados circulam no contexto educacional argentino e até que ponto eles são utilizados nas práticas pedagógicas. Assim, em uma etapa posterior da pesquisa e à luz das análises efetuadas, formularemos algumas contribuições para propiciar a diversidade genérica no material didático e permitir maiores espaços de tomada da palavra em práticas de ensino mais significativas.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Material didático digital; Práticas pedagógicas; PLE.



## PROCESSOS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DE MULHERES MIGRANTES

Hanen Sarkis Kanaan (*hanensc@gmail.com*)  
Universidade Tuiuti do Paraná (TUITI)

O Programa Mulheres, nasceu como uma política do IFSC de continuidade de ações formativas de educação profissional com recorte gênero, com o fim do programa mulheres mil, após o golpe de 2016, que culminou como impeachment da presidenta Dilma Roussef. Ele remetendo assim, à concepção de educação emancipadora de Paulo Freire, a qual forma cidadãos conscientes, autônomos, capazes de observar o mundo e suas contradições, de pensar a realidade na qual estão inseridos e de intervir sobre ela. Freire (1997) pensa uma educação libertadora, que seja capaz de levar o indivíduo a refletir sobre si mesmo e sobre o mundo, a pensar criticamente a realidade percebendo como ela se apresenta e agir de forma transformadora sobre a realidade que o oprime, passando a ser o construtor de sua própria história. O interesse em ofertar o curso as mulheres haitianas, foi decorrente da urgência em problematizar de vulnerabilidade social e econômica e o racismo vivenciado contidamente por elas. As mulheres migrantes, muitas vezes por conta de arranjos familiares e sociais levam mais tempo para aprender o português, porque demoram mais para ir para o mercado de trabalho, em Joinville elas chegam com filhos ou os trazem depois e muitas ficam por conta deles ou cuidando de casa onde moram muitas pessoas e acabam tendo dificuldade de ter renda própria. Para dar visibilidade a essa mulher que está tentando se inserir na cidade, mas que por conta da língua e das diferenças culturais sofrem dificuldades de inserção social e econômica. O curso poderia ser uma possibilidade de diálogo para desconstrução de mitos, preconceitos e integração entre mulheres de lugares tão distintos, brasileiras e haitianas, mas com trajetórias de vida que muitas vezes se cruzam e problemas comuns. A história e a cultura do Haiti e de Joinville foram o ponto de partida, para a elaboração de materiais utilizados no curso, mediar o diálogo entre os grupos e estimular o debate e a troca de conhecimento. A tecnologia também foi recurso de mediação era comum utilizarem o laboratório de informática para a produção textual e material artístico para estimular para a escrita da língua em portuguesa. O dialogo promovido teve como objetivo da desconstrução de preconceitos, as atividades formativas, o debate sobre geração de renda e economia solidária como estratégia de empoderamento feminino, ajudou a construir novos olhares, laços e oportunidades.

Palavras-chave: Educação; Feminismo; Migração.

## UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA NO CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Heide Matos Duarte (*heideduarte@gmail.com*)  
Professora na rede privada de ensino

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados e reflexões de uma pesquisa de mestrado realizada entre os anos de 2017 e 2019, que disserta sobre os estereótipos construídos pelos brasileiros a respeito da África e dos africanos. Assim, a partir dos relatos de experiências de alunos africanos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que foram participantes do curso de extensão de Português como Língua Estrangeira (PLE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Este curso é o Programa Especial de Monitoria de Português como Língua Estrangeira (PROEMPLE), que faz parte do Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI). Assim, a partir das narrativas destes estudantes africanos, analisou-se os estereótipos sobre a África, levando em conta os processos de (re)significação de suas identidades, levando em conta o contexto de ensino-aprendizagem da língua alvo, o Português, que é em situação de imersão na cidade de Salvador durante um ano. Portanto, busca-se identificar e analisar quais foram os estereótipos ouvidos por estes alunos, como foram suas reações e seus processos individuais e coletivos de (re) construções indenitárias. Além disso, pretende-se destacar a importância das aulas de língua estrangeira como um espaço para debater e combater os discursos preconceituosos e as injustiças sociais causadas por processos violentos de aculturação, escravidão e apagamento da história dos povos negros africanos no Brasil. Quanto à metodologia, esta pesquisa se constituiu a partir de uma entrevista semiestruturada com oito alunos africanos falantes de línguas diversas e oriundos de variados países, entre eles Togo, Congo, Gabão, Benim e Gana. Assim, primeiro foi aplicado um questionário, depois participaram – voluntariamente – da entrevista, em que relataram suas experiências como estrangeiros em Salvador, focando na narração de fatos e acontecimentos voltados às questões de choque cultural e preconceitos, tendo em vista as culturas e línguas em contato, e, principalmente, os estereótipos sobre as culturas e identidades africanas desses sujeitos.

Palavras-chave: Identidades; Estereótipos; Ensino de Línguas; Interculturalidade.



## TEM TUDO NESTA RUA: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA EM PLE DURANTE A PANDEMIA

Idalena Oliveira Chaves (*idalena@ufv.br*)  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Marina de Paulo Nascimento (*marina.paulo@unesp.br*)  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

O aprendizado de uma língua estrangeira pressupõe o desenvolvimento de quatro habilidades: compreensão e expressão oral, leitura e escrita. Ademais, demanda situações análogas às da cultura da língua-alvo (KRASHEN,1997). Com o advento da pandemia da Covid-19, fomos forçados à transposição do ensino presencial ao remoto, o que comprometeu, em algum destes níveis, o desempenho do aprendiz. Neste trabalho, coadunamos com Silva (2008), para quem aprender uma língua não depende apenas da construção de um repertório linguístico, mas também da associação entre conhecimentos lexicais, sintáticos, etc. a aspectos culturais. Depois, pautando-nos nas potencialidades das TDCIs ao ensino-aprendizagem de línguas (STREB ET AL, 2021) e sobre os letramentos digitais (ROJO, 2013), propomos explorar outras ferramentas, além do computador no decorrer das aulas síncronas. Assim, apresentamos uma experiência didática realizada em uma disciplina de Português Língua Estrangeira na Universidade Federal de Viçosa, ofertada a alunos nigerianos no âmbito da parceria entre o Fórum para Pesquisa Agropecuária na África e o Fundo Fiduciário de Educação Terciária. Essa prática, intitulada “*Tem de tudo nesta rua*”, integrou uma sequência didática onde foram abordados temas como rotina, família, ruas e bairros. A tarefa em questão foi realizada por meio do uso de celulares dos estudantes e objetivava, através do incentivo a prática oral, corroborar ao desenvolvimento da oralidade, possibilitando mais espaço para tal prática, haja vista que, além do distanciamento físico, havia questões estruturais como problemas com as conexões de internet e os computadores utilizados. Essas situações vinham cerceando, via-de-regra, a participação ativa dos discentes durante o período de aula. O exercício em referência demandava que os estudantes gravassem a/s rua/s de seus bairros e apresentassem aquilo que existia nesses lugares, tendo como direcionamento os conhecimentos construídos durante as aulas das quais participaram. Os resultados apontaram que houve desenvolvimento na habilidade de produção oral em PLE e que a proposta da atividade assíncrona, mostrou-se bastante promissora, tendo em vista o contexto remoto. Entretanto, destacamos que, as interações orais síncronas entre estudantes e professores são mais profícuas, embora ainda dependam de uma infraestrutura de telecomunicações que não comprometam a continuidade das interações, como ocorreu por diversas vezes nas atividades síncronas. Em havendo um maior aprimoramento e utilização de tecnologias de informação e comunicação de áudio e vídeo, conseqüentemente, ocorrerão impactos positivos no ensino-aprendizagem, promovendo uma maior autonomia no ensino da língua na modalidade remota.

Palavras-chave: PLE; TDCIS; Pandemia.



## OS IMPACTOS DO CELPE-BRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Iranildes Almeida de Oliveira (*iranildes01@uefs.br*)  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Michelle de Souza dos Santos (*michelles163@gmail.com*)  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Igor dos Santos Mota (*igormota.uefs@gmail.com*)  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Este trabalho foi desenvolvido nos cursos preparatórios para o Celpe-Bras no âmbito de três programas de ensino-aprendizagem de línguas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS): o Programa Portal: ensino-aprendizagem de línguas para a cidadania, inclusão social e diálogo multi e intercultural; o Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras (NuLi-IsF) na UEFS; e o Programa de ensino de português como língua estrangeira para estudantes do PEC-G (Pré-PEC-G). Trata-se de um relato de experiência sobre impactos do Celpe-Bras na formação de estudantes e docentes dos cursos de Letras que atuaram nos cursos ofertados no período de março de 2019 a agosto de 2021. Para tanto, partimos de concepções de língua (Makoni & Meinhof, 2006; Rajagopalan 2003), de formação dialógica de professores (Aubert, Flecha, García & Racionero, 2008), da perspectiva de aprender com o outro (Vygotsky, 2001; Racionero, Ortega, García & Flecha, 2012; Freire, 1973), ensino-aprendizagem de línguas em contexto remoto e competência digital (Ferrari, 2012). Partimos também do entendimento que o exame do Celpe-Bras é um agente provocador de redimensionamentos que enriquecem e fundamentam práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem de línguas. Além disso, consideramos o efeito retroativo do exame Celpe-Bras (Scaramucci, 2012; Costa, 2018) na formação de professores, seus impactos sociais, éticos e políticos. Para a geração dos dados, foi elaborado um questionário Google Forms aos envolvidos nos cursos preparatórios para o Exame Celpe-Bras, professores e coordenadores. Nas respostas, evidencia-se o caráter do exame como agente provocador da busca de fundamentos teóricos e metodológicos para uma atuação efetiva. Um outro dado relevante foi a percepção dos professores acerca da importância do exame como um espaço formativo, de fato, com fundamentos teóricos, novas terminologias, novos conceitos, demandas por práticas formativas dialógicas, colaborativas e autoformativas constantes. Essa dinâmica aproximou afetivamente e efetivamente todos os envolvidos no processo, o que contribuiu imensamente não só para a formação profissional, mas também para a formação pessoal e humana.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas; Processo de formação docente; Efeito retroativo do Celpe-Bras; Português como Língua Estrangeira.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (PROEX-UEFS)



## AMPLIANDO VISÕES: OFICINAS DE CULTURA BRASILEIRA PARA ALUNOS ESPANHÓIS DA TERCEIRA IDADE

Izabella Larissa Dos Santos Santiago (*izabellasantiago2@gmail.com*)  
Centro Universitário Internacional (UNINTER)

Este trabalho é parte da experiência vivida durante a participação no “Programa de Auxiliares de Conversação na Espanha” no ano letivo 2020-2021, na *Escuela Oficial de Idiomas de Valladolid*. O Programa é destinado ao desenvolvimento da competência comunicativa de alunos espanhóis de diversos contextos, faixa etária e objetivos, através da presença de um falante nativo em sala de aula. Tratou-se do ensino-aprendizagem em contexto de não imersão, com a divisão do ambiente educativo entre as variantes europeia e brasileira da língua portuguesa, a alunos majoritariamente da terceira idade com pouco conhecimento sobre o Brasil. Tais especificidades direcionaram o trabalho da professora auxiliar ao foco no desenvolvimento da competência intercultural. Neste trabalho busca-se refletir sobre os resultados obtidos nas “Tertúlias”: oficinas de cultura desenvolvidas na escola, com dois encontros semanais de uma hora, de temática livre e metodologia baseada nos interesses dos alunos pela cultura brasileira. As aulas foram desenvolvidas com base em produções reais de diversos gêneros textuais, com foco principal na produção artística do país, em especial, o cinema independente. Estiveram norteadas pela concepção de interculturalidade crítica (Wash, 2009), objetivando desenvolver, para além de encontros, uma reflexão crítica sobre o que podemos conceituar como Brasil. Para o desenvolvimento dos objetivos deste trabalho, apresentam-se uma unidade didática que esteve dedicada aos temas que envolvem os povos que formam o Brasil e a uma discussão sobre racismo. A análise aqui apresentada baseia-se no que propõe J. Arnold (2006) sobre os fatores afetivos no ambiente de ensino-aprendizagem de línguas. Como resultados, pôde-se desenvolver um ambiente tranquilo e seguro para a comunicação, no qual os alunos se sentiram confortáveis para falar, o que gerou uma melhora significativa na competência comunicativa. Por outro lado, houve um engajamento dos estudantes em conhecer os temas propostos pela professora e aprofundar-se neles fora da sala de aula, em participar dos debates e mediar momentos de tensão. Por fim, os alunos relataram ter ampliado criticamente sua visão sobre o Brasil e sobre si mesmos na relação com as demais culturas que formam o seu próprio país.

Palavras-chave: Interculturalidade; Ensino-aprendizagem; Experiências.

## **GRAMÁTICA ATIVA E METACOGNIÇÃO NO CURSO DE LEITURA JORNALÍSTICA: MATERIAIS PEDAGÓGICOS SOB PRINCÍPIO DO ECLETISMO**

Jakeline Pereira Nunes (*pnunesjakeline@gmail.com*)

Faculdade de Línguas e Culturas Ocidentais, Universidade de Estudos Estrangeiros de Sichuan

Esta comunicação tem por objetivo apresentar duas unidades didáticas de material pedagógico elaborado para o curso de leitura jornalística ministrado na Universidade de Estudos Estrangeiros de Sichuan, 四川大学. A supracitada disciplina tem como foco do plano de ensino-aprendizagem o desenvolvimento linguístico dos estudantes por meio da ampliação de estratégias de leitura crítica de textos do universo jornalístico. Em continuidade ao plano de ensino proposto pela mencionada universidade, há no campo de intenções docentes que o planejamento pedagógico seja repleto de características que demonstrem a consciência dos processos de aprendizagem do ser humano e as características específicas para a cultura de aprendizagem dos estudantes inseridos no sistema educacional chinês. Dessa forma, foram consideradas as seguintes variáveis que permeiam o ensino de língua portuguesa para chineses no caso específico deste material: os estudantes são adultos, não exercem atividades profissionais full time e não estudam formalmente disciplinas da área da Linguística. Portanto, as unidades foram construídas com o objetivo de privilegiar estratégias de leitura em português como língua não materna (PLNM) ao mesmo tempo em que foram desenvolvidas atividades em que a reflexão crítica de excertos dos textos selecionados decorresse por meio da análise linguística, além das fronteiras das gramáticas tradicionais. Especificamente ao ensino da gramática na aula de língua não materna buscou-se no material supracitado construir unidades didáticas sob a perspectiva da abordagem eclética. Esta postura foi tomada para que a apresentação de conteúdos gramaticais fosse realizada em uma sequência que privilegiasse a metacognição. Já as atividades para avaliação, análise e revisão foram elaboradas sob essa visada do ecletismo (Larsen-Freeman, Anderson, 2011) com diversificados métodos e técnicas para o ensino de línguas (abordagem comunicativa [Ellis, 1996], método áudio-lingual [Fries, 1945; Skinner, 1957] e método oriental [Gaião, 2014] e a abordagem da gramática ativa [Pilati, 2017]).

Palavras-chave: Gramática ativa; Metacognição; Princípio de ecletismo; Ensino-aprendizagem de língua portuguesa para chineses.



## GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Janaina Tunussi de Oliveira (*janatunussi@gmail.com*)  
Universidade de São Paulo (USP)

Cássia Geciauskas Sofiato (*cassiasofiato@usp.br*)  
Universidade de São Paulo (USP)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o documento, apresentado pelo Ministério da Educação (MEC) no segundo semestre de 2021, intitulado *Proposta de Currículo para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos*, com o objetivo de traçar uma reflexão dialógica com o quadro de gêneros textuais presente no componente curricular de língua portuguesa das *Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas* (2015). Ao refletir sobre a construção de um referencial curricular para a educação bilíngue de surdos, faz-se necessário acompanhar as recentes alterações nas políticas públicas nacionais, como a inclusão da educação bilíngue de surdos como modalidade na Lei de Diretrizes e Bases, por meio da Lei 14.121/2021, e as implicações de um modelo bilíngue nas práticas de ensino já existentes. A exposição à língua portuguesa desde a Educação Infantil é primordial ao se pensar em uma política linguística que estimule sua aprendizagem, mas no Ensino Fundamental seu ensino se torna mais sistematizado. Diante disso, como questionamentos principais temos: Os gêneros indicados pelas Diretrizes Curriculares Municipais para o Ensino Fundamental de Campinas dialogam com a proposta curricular publicada pelo MEC para a educação de surdos? Quais são os pontos de contato e as diferenças presentes nos documentos mencionados? O estudo em questão tem uma abordagem qualitativa e é do tipo documental (GIL, 2002). O referencial teórico tem como base as propostas de ensino de língua portuguesa para surdos (QUADROS e SCHMIEDT, 2006; SKLIAR, 2004; SALLES et al, 2004; e QUADROS, 1997) e as teorias de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1999; MARCUSCHI, 2003 e 2006). Os resultados apontam para a existência de pontos de aproximação entre o *Currículo para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos* e as *Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas*, principalmente no que se refere aos Anos Iniciais, e alguns pontos de distanciamento quanto aos Anos Finais. Por meio do estudo, percebe-se que ainda existem desafios relacionados ao ensino de língua portuguesa para surdos, apesar dos referenciais curriculares mais atuais.

Palavras-chave: Surdos; Segunda língua; Gêneros textuais; Currículo bilíngue.

## **AS RELAÇÕES ENTRE AS CRENÇAS DO ENSINO DE PLA: INVESTIGANDO A ACESSIBILIDADE NO ENSINO A DISTÂNCIA**

João Eduardo Silva de Souza (*e-mail*)

Escola Normal Superior, Universidade Estadual do Amazonas (ENS/UEA)

O presente projeto propôs-se a realizar uma análise sobre as relações entre as crenças sobre o ensino de português como língua adicional (PLA), tendo como enfoque no contexto de Ensino a Distância (EAD). Através da utilização de uma abordagem qualitativa, analítica e temática, tornou-se possível explorar os fatores essenciais ao ensino de PLA; as crenças desta modalidade tecnológica e como de tais crenças estão sendo aplicadas nos últimos anos, principalmente no que diz respeito ao contexto pandêmico. O trabalho explorou, ainda, a ligação existente entre os componentes do ensino de PLA neste contexto tecnológico. Encontrou-se, então, que tanto a literatura quanto os dados contextuais indicam a falta de acesso por uma parcela da população brasileira. A partir disso, a análise do trabalho explora as justificativas e implicações desta falta de acesso aos estudantes e professores. Dentre os motivos, encontrou-se, principalmente, um possível letramento digital falho nos indivíduos que se utilizam de tecnologias de informação. Por conta disso, verificou-se que existe uma evidente exclusão digital, que pode ter como justificativa, aspectos intrincados do campo social, político e histórico. Sabe-se que tais aspectos impactam de maneira negativa, ainda mais dentro do contexto pandêmico, não apenas o corpo estudantil, mas também, o docente. Os dados apontam que a evasão escolar do ensino público, os mais prejudicados pela falta de acessibilidade, no período remoto possui um grande quantitativo, tal impacto terá um efeito duradouro à educação brasileira. É possível também perceber, através dos estudos já existentes e das análises realizadas durante este trabalho que há um déficit na formação dos docentes, não apenas no ensino do uso de tecnologias como uma forma de mediação, mas também no ensino de PLA. Os dados ainda apontam como qualidade de ensino apresentada durante o processo de formação dos professores que não recebem propriamente um preparo para o PLA e nem para o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Educação a distância; Acessibilidade.



## O GÊNERO CAMPANHA COMUNITÁRIA COMO DISPOSITIVO PARA A PROMOÇÃO DE DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE PLA

Joice Eloi Guimarães (*joiceeloi@gmail.com*)  
Hankuk University of Foreign Studies

Este trabalho apresenta uma prática de ensino de Português Língua Adicional (PLA) realizada em uma universidade da Coreia do Sul. Partindo da perspectiva intercultural de ensino de língua (CÉSAR, CAVALCANTI, 2007; MAHER, 2007) e da orientação metodológica com base no trabalho com os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011), o gênero utilizado como dispositivo didático para o desenvolvimento da proposta foi a campanha comunitária. Após as etapas de reconhecimento e estudo do gênero, realizadas com materiais autênticos e de circulação no contexto brasileiro, e de discussões dos aspectos da cultura e da sociedade brasileira presentes nessas campanhas, procedeu-se a proposta de produção. No desenvolvimento dessa atividade, os alunos elegeram como temas de suas campanhas elementos socioculturais do contexto em que estão inseridos, a Coreia do Sul. Em atividade escrita posterior à socialização dessas produções, os estudantes expressaram as razões da escolha dos temas de suas campanhas e também suas impressões sobre a experiência de produção desse gênero. As campanhas comunitárias produzidas pelos estudantes, os posicionamentos críticos acerca dos elementos socioculturais que elegeram e as avaliações sobre a prática vivenciada são entendidos no âmbito deste estudo como enunciados concretos (BAKHTIN, 2011). Para o desenvolvimento da análise, são colocados em diálogo esses enunciados e as perspectivas teóricas que orientaram as atividades didáticas, com foco, nessa interação dialógica, na dimensão discursiva que constitui esses textos (BAKHTIN, 2011; VOLOCHÍNOV, 2018). De forma geral é possível afirmar que houve, por parte dos alunos sul-coreanos, i) o reconhecimento do gênero em estudo, o que se mostrou como caminho profícuo no uso do português nessa experiência e evidenciou a pertinência da ordem metodológica para o ensino da língua utilizada; ii) reflexões acerca de aspectos atuais da sociedade, através do exame da própria cultura; e iii) o desenvolvimento de posicionamento crítico em português em relação aos elementos socioculturais elegidos para as produções, colocando em diálogo as línguas-culturas envolvidas nesse processo educativo.

Palavras-chave: Coreia do Sul; Português como Língua Adicional; Educação Intercultural; Campanha comunitária.

## APRENDIZADO INVERTIDO: UMA PROPOSTA MOTIVADORA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jonathan Da Rocha Silva (*neuroeducatorflip@gmail.com*)  
Universidad Nacional de Colombia

Manter os alunos motivados e participativos é um grande desafio do profissional de educação atualmente. Nos últimos anos temos observado um crescente desinteresse por parte dos estudantes em frequentar as aulas e principalmente em participar destas. Metodologia ativa é aquela em que todos os estudantes participam ativamente no processo de aprendizagem, além disso, esta metodologia contrasta com os métodos tradicionais pela mudança de papel do estudante e do professor: os estudantes deixam sua atitude passiva para se tornarem responsáveis por seu processo de aprendizado; o professor já não exerce o papel de transmissor do conhecimento senão que passa a ser o facilitador desse processo. Os estudantes já não aprendem memorizando, transcrevendo ou repetindo informação, ao contrário, através da metodologia ativa, aprendem em sua maioria criando e participando ativamente. Dentro das metodologias ativas surge o enfoque pedagógico do aprendizado invertido que cria espaços de aprendizagem dinâmicos e interativos onde o estudante de uma maneira individual se apropria do seu processo de conhecimento e posteriormente em uma dimensão grupal aplica os conceitos aprendidos envolvendo-se de maneira ativa com o conteúdo do curso. Esta experiência pedagógica se contextualiza no centro de idiomas da Universidad Nacional de Colombia, sede Medellín, no segundo semestre de 2020 com 30 estudantes tendo o espanhol como língua materna e matriculados no curso de português como língua estrangeira. A experiência descreve a aplicação do enfoque pedagógico do aprendizado invertido buscando motivar os estudantes a participar mais ativamente das aulas além de desenvolver um aprendizado mais significativo. Entre as estratégias pedagógicas aplicadas baseadas no aprendizado invertido está a inversão da instrução onde os estudantes através de códigos Qr eram direcionados a materiais criados ou selecionados pelo professor para assim obter o conhecimento necessário para construir seu aprendizado, e o processo de retroalimentação por parte do professor também realizado através de vídeos registrando todo o processo de avaliação e retroalimentação aportando, desta maneira, a um aprendizado mais significativo e eficiente. Como resultado, obteve-se uma participação maior, além de um visível incremento nas avaliações realizadas durante o curso.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Aprendizado invertido; Motivação.



## O USO DE ELE(S)/ELA(S) COMO PRONOMES OBJETO DIRETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL

José Peixoto Coelho de Souza (*jose.coelhodesouza@manchester.ac.uk*)  
University of Manchester

Juliana Florentino Hampel (*juflorentino@yahoo.com.br*)  
Universidade de São Paulo (USP)

O Português Brasileiro contemporâneo permite diferentes estratégias de retomada anafórica de objeto direto de terceira pessoa que não seguem o prescrito pelas gramáticas normativas, como a opção pelo pronome nulo ou, mesmo que ainda bastante estigmatizado, o uso do pronome pessoal de terceira pessoa. Conforme apontam os gramáticos descritivistas (PERINI, 2002; CASTILHO, 2010; BAGNO, 2012), os clíticos de 3ª pessoa com a função de objeto direto ('o', 'a', 'os', 'as') estão relacionados quase sempre à escrita formal e monitorada, não estando presentes no discurso espontâneo da maioria dos falantes, especialmente na modalidade oral. Embora o uso das estratégias não-padrão já seja descrito em gramáticas voltadas para o ensino de Português como Língua Adicional (CARVALHO; BAGNO, 2015; WHITLAM, 2017; HUBACK; CASTELLANOS-PAZOS; MOREIRA, 2018), a abordagem dada a esse fenômeno pelos livros didáticos de PLA com foco no Português Brasileiro costuma resumir-se à inclusão do quadro pronominal tradicional, ignorando o uso de ele(s)/ela(s) como objeto direto (COUTINHO, 2016). Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo inicial analisar o tratamento dado ao tema por livros didáticos de PLA publicados mais recentemente, mais especificamente pelas seguintes obras: *Oi, Brasil* (2014), *Nota 10* (2015), *Samba* (2020) e *Mano a Mano* (2021), buscando evidenciar se é abordado e de que modo. Os resultados apontam para uma gradativa inclusão dessas formas não-padrão nos livros didáticos analisados, embora sem haver uma discussão mais aprofundada sobre os seus contextos preferíveis de uso. Em vista disso, tendo como base uma visão de linguagem como forma de ação social (CLARK, 2000) que se materializa em gêneros do discurso que circulam em diferentes esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2003), propomos uma sequência didática que leva em conta tais fenômenos no ensino de PLA, com o objetivo de promover e ampliar a discussão sobre a forma como o tema deve ser abordado em sala de aula com vistas a um ensino que aproxime o educando do real uso realizado pelos falantes brasileiros.

Palavras-chave: Ensino de português como língua adicional; Variação linguística; Pronomes pessoais como objeto direto.



## ESTRUTURAS SINTÁTICAS E EQUIVALÊNCIAS COLOCACIONAIS EM PLE

José William da Silva Netto (*williamnetto@gmail.com*)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

O presente estudo, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, teve por objetivo o de classificar as colocações evidenciadas em produções textuais em Português Língua Estrangeira (doravante PLE), de acordo com suas estruturas sintáticas e as equivalências entre a língua alvo e a língua materna dos participantes. Apoiamo-nos em Sinclair (1991), Lewis (1993, 2000), Tagnin (2005), Biderman (2005), entre outros, para definirmos o termo 'colocação' e suas estruturas sintáticas. De igual modo, bebemos de Wu (2003) e O'Dell e McCarthy (2008) para situarmos a competência colocacional como um ramo da competência comunicativa de Hymes (1972). Os participantes, em seu turno, foram oito norte-americanos, bolsistas do programa FLTA - Foreign Language Teaching Assistants, da comissão Fulbright, que desenvolveram atividades de promoção da língua inglesa em universidades do Brasil por nove meses em 2015. Como técnica de coleta de dados, os participantes redigiram textos, do gênero e-mail, sobre aspectos culturais brasileiros, como a culinária e os pontos turísticos. Após escritos, os textos foram analisados conforme os níveis de proficiência dos participantes, a saber, B1/B2 e C1/C2, e as ocorrências de colocações foram classificadas quanto às suas estruturas sintáticas e às suas equivalências com a língua materna dos participantes. No que compete ao grupo B1/B2, os resultados revelaram que a estrutura sintática mais recorrente foi Subst + Prep + Subst e que 72,4% das colocações empregadas possuem Equivalência Total com a língua inglesa. Em contrapartida, a análise das produções textuais do grupo C1/C2 evidenciou que a estrutura sintática mais utilizada foi Verb + Subst e que 68,8% das colocações empregadas possuem Equivalência Total com a língua materna dos participantes. Por fim, apresentamos os dados na relação Estrutura Sintática x Equivalência, cujos achados apontam que os padrões sintáticos Subst + Adj e Verb + Subst são os que possuem a maior porcentagem de equivalência com o inglês nos níveis B1/B2 e C1/C2, respectivamente.

Palavras-chave: Fraseologia; Colocações; Português Língua Estrangeira; Estruturas sintáticas; Equivalência.



## O LETRAMENTO NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: A ESCRITA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Josefina Lopes Simoes (*falecomjosefine@gmail.com*)

Universidade de São Paulo (USP)

Esta apresentação de evento tem como objetivo apresentar brevemente o trabalho de pesquisa -ação que realizo com o público imigrante no Brasil. O vídeo descreve os estudos realizados durante o mestrado na Universidade de São Paulo paralelamente de encontro com a educação popular. A pesquisa que apresento teve como objetivo a compreensão dos mecanismos presentes no processo de ensino de leitura e escrita a estudantes imigrantes que frequentam o curso de Língua Portuguesa como acolhimento em uma Instituição chamada Missão Paz. Parte da análise foi realizada através do emprego de material utilizado nessas aulas, que visavam desenvolver as práticas de letramento através de estratégias de produção textual aplicadas na aula de PLAc (Português Língua de Acolhimento). Para tanto, foi necessário observar e adaptar as situações comunicativas que simulam situações cotidianas presentes na apostila criada para o curso de português, de maneira que se desenvolvessem competências linguísticas nos processos de aquisição da escrita. Para alcançar os resultados de se trabalhar o Letramento crítico na aula de PLAc, utilizei como referências de ensino de línguas os estudos de pós método (KUMARAVADIVELU, 2003), juntamente com a Linguística aplicada, conforme apontados por Kleiman (2013), além das pesquisas sobre interculturalidade de Santiago, Akkari e Marques (2013). Durante esta apresentação, também realizo uma breve introdução sobre o meu encontro com a educação popular e apresento os próximos passos de minha pesquisa.

Palavras-chave: PLAc; Letramento; Imigração.

## MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS: DA ANÁLISE À ELABORAÇÃO

Julia Sonaglio Pedrassani (*juliaspedrassani@gmail.com*)  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves (IFRS)

Carina Fior Postinger Balzan (*carina.balzan@bento.ifrs.edu.br*)  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves (IFRS)

Leandro Rocha Vieira (*leandro.vieira@bento.ifrs.edu.br*)  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves (IFRS)

A chegada de imigrantes e refugiados ao Brasil fez crescer a oferta de cursos e materiais didáticos de Língua Portuguesa específicos para esse público. Com isso, discussões acerca de metodologias e abordagens de ensino vêm sendo ampliadas, de modo a buscar estratégias que promovam uma aprendizagem mais significativa e que priorizem, para além de conhecimentos linguísticos, aspectos relacionados à sociedade e à cultura brasileira. Nesse sentido, destaca-se a concepção de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que tem como uma das prioridades a inserção dos imigrantes e refugiados no meio social em que passarão a viver. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise de materiais didáticos de língua portuguesa digitais e de livre acesso voltados especificamente a imigrantes e refugiados e, a partir da análise, elaborar materiais didáticos para estudantes migrantes da Educação Básica. Como metodologia, a pesquisa, de caráter descritivo, contou com uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos de PLAc e da abordagem comunicativa, além da busca, seleção e análise de materiais didáticos. A análise baseou-se em conceitos relacionados à concepção de PLAc e à teoria da abordagem comunicativa, e atentou para aspectos estruturais e contéudinais das ferramentas pedagógicas. O resultado mostrou que os materiais atendem, majoritariamente, às características do PLAc, já que preconizam o ensino de conteúdos que favorecem a integração dos alunos à sociedade brasileira, bem como permitem que desenvolvam grande parte das competências comunicativas necessárias para uma participação ativa na comunidade. Contudo, notou-se a ausência de materiais didáticos destinados, especificamente, a alunos imigrantes e refugiados matriculados na Educação Básica, visto que muitos ingressam nas escolas com pouco ou nenhum conhecimento da língua portuguesa, o que prejudica a aprendizagem e a interação com professores e colegas. Para atender a essa demanda, a pesquisa voltou-se, então, para a elaboração de materiais didáticos específicos para esses alunos. Desse modo, realizou-se um planejamento dos conteúdos que seriam contemplados e, em seguida, iniciou-se a construção do material didático que, atendendo aos princípios do PLAc, aborda o cotidiano familiar e escolar dos sujeitos, além de tópicos gramaticais e lexicais contextualizados aos temas. Como resultado, o material didático produzido constituirá um repositório digital acessível à comunidade, podendo servir como recurso pedagógico aos docentes das escolas da Educação Básica. Assim, os alunos que não têm o português como língua materna poderão ter uma aprendizagem mais efetiva e integrar-se plenamente ao espaço escolar e à sociedade.

Palavras-chave: Língua de Acolhimento; Material Didático; Imigrantes e refugiados.

Financiamento: Edital IFRS nº 12/2021 Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Edital Complementar nº 19/2021 do Campus Bento Gonçalves.



## REFLEXÕES ONTOLÓGICAS, EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS DE UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE PRÁTICAS INTERACIONAIS EM PLAC

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka (*julianalapsis@gmail.com*)  
Universidade de Brasília (UnB)

A presente comunicação oral representa recorte de estudo maior de cunho etnográfico que aborda desafios para a inserção social enfrentados por migrantes venezuelanos em Brasília/Brasil, especialmente, no que se articula à interface linguístico-discursiva. Entre 2007 e 2014, quase 2 milhões de migrantes foram computados no Brasil, sendo o período de maior ingresso de estrangeiros desde 1930, atrás apenas das imigrações alemãs, italianas e japonesas (1870-1930), com 2,5 milhões de migrantes à época (UEBEL, 2016). O aumento do fluxo migratório tem como pano de fundo fenômenos relacionados com a globalização, com a internacionalização dos mercados, com a divisão internacional do trabalho, com os desastres ambientais, com as crises políticas e do capitalismo (EBERHARDT; MIRANDA, 2017). Depreender relações entre língua de acolhimento, poder e práticas sociointeracionais exige antes de mais nada postura sensível para se aproximar da dor da/o outra/o. Para enxergar, ouvir e perceber diferenças, desigualdades e (re)existências nos processos interacionais em língua de acolhimento, é preciso deixar-se afetar e buscar enxergar experiências relacionais em contextos concretos de vivência da língua de acolhimento. Ao abarcar a dimensão das biografias, alarga-se o conhecimento sobre as dinâmicas linguístico-discursivas, que dizem respeito não somente às relações de poder, às assimetrias sociais, mas também às estratégias de (re)existência e resistência em uma nova língua. Neste momento, apresento algumas reflexões sobre a articulação ontológica (BHASKAR, 2005 [1979]), epistemológica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; CRENSHAW, 1991) e metodológica (BLOMMAERT; DONG, 2010) assumidas pelo estudo, visando projetar, sobretudo, contribuições de uma opção etnográfico-discursiva para a Linguística Aplicada. Essas reflexões passam por temáticas como 1) transdisciplinaridade, 2) agenda de pesquisa, 3) reflexões éticas para os Estudos da Linguagem.

Palavras-chave: Ontologia; Epistemologia; Metodologia; Linguística Aplicada.

## UMA PROPOSTA DE CURSO DE CULTURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA UNIVERSIDADE CHINESA

Kétina Allen da Silva Timboni (*ketimboni@gmail.com*)  
Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim

A Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (BFSU) é uma universidade pioneira no ensino de línguas estrangeiras na China e está sob liderança direta do Ministério da Educação. O ensino de português na universidade começou em 1961 com o objetivo de formar profissionais capazes de atuar em diferentes setores como na área da Diplomacia, Economia e Negócios Internacionais, Educação, Literatura e Jornalismo. Na grade curricular, oferece aos estudantes disciplinas de língua, cultura, linguística, literatura, tradução, diplomacia e economia, de modo que se aproxime das culturas dos países lusófonos, já que a China tem parcerias econômicas e diplomáticas sólidas com esses países. Dessa forma, apresento uma proposta de curso Cultura dos países de língua portuguesa aproximando da matriz curricular do curso de língua portuguesa da universidade. Entendo aqui currículo como norteador da prática docente visando a organização de conteúdos a fim de proporcionar experiências (DEWEY, 1997; LAROSSA, 2002) para os alunos; e são selecionados textos direcionados para a formação proposta (SCHLATTER, 2017; TIMBONI, 2018). A partir dessa perspectiva, propus aos alunos um curso que abrangesse os seguintes eixos: 1) histórico, geográfico e cultural; 2) literário, artístico e cultural; 3) sociedade, notícias e assuntos atuais; além de assuntos específicos como conceito de cultura, a língua portuguesa no mundo, acordo ortográfico, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e conceito de lusofonia. Para isso, foram selecionados texto de diversos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011) tais como contos, poesia, canções, notícias, documentário, discurso político, resumo científico, capítulo de livro, entrevistas, apresentações com powerpoint, para compor as leituras de discussões em sala de aula. A variação dos gêneros discursivos tem como objetivo de ampliar as práticas sociais dos alunos visando a sua proficiência leitora. Como produção, os alunos entrevistaram falantes de português desses países e apresentaram suas entrevistas em aula para os colegas, além de realizarem um ensaio final a respeito de qualquer recorte cultural trabalhado em aula. Dessa maneira, considerando a educação como experiência, na perspectiva de Dewey e Larrosa, esta disciplina buscou oferecer experiências em diversos gêneros, através de discussão dentro do tópico cultura dos países de língua portuguesa a partir da seleção de textos pela professora, bem como sob o olhar dos nativos desses países, se aproximando dos objetivos da universidade em seu currículo: o de formar profissionais que atuem diplomaticamente na interação com esses países.

Palavras-chave: Cultura dos países de língua portuguesa; Currículo; Elaboração de cursos.



## DICIONÁRIO AMOROSO DA CHINA: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA

Kétina Allen da Silva Timboni (*ketimboni@gmail.com*)  
Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim

Este trabalho consiste na apresentação de um material didático que tem como finalidade criar um pequeno “Dicionário amoroso da China” para a disciplina Leitura Extensiva, no curso de Língua Portuguesa da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim. Esta proposta teve como inspiração o livro de Altair Martins publicado em 2013 e intitulado “Dicionário Amoroso de Porto Alegre” em que o escritor reúne as principais marcas culturais da cidade e define-as de uma maneira afetiva para os leitores. Um vez que a disciplina de Leitura Extensiva tem como objetivo de ampliar práticas de leituras situadas através do uso de textos autênticos em aula (BRESSAN, 2002; TIMBONI, 2018); dentro da unidade “Meu país”, trabalha-se o gênero verbete “Vento” do Dicionário Priberam juntamente com o verbete “Vento Minuano” do livro de Martins. Considerando que ensino de línguas tem o compromisso de promover o uso da língua em foco em práticas sociais relevantes (CLARK, 2009; TIMBONI, 2018) e tendo como unidade de ensino o gênero discursivo (SCHNEUWLY, 2004; BAKHTIN, 2011), propõe-se tarefas de leitura que exploram o estudo dos textos mencionados em seus aspectos linguístico-discursivos e culturais. Entende-se neste trabalho tarefas como convite para agir no mundo (SCHLATTER; GARCEZ, 2009; BRASIL, 2016) e como um planejamento de direcionamento de atividades que se quer realizar com os participantes em um evento educacional (SCHLATTER, GARCEZ, 2012). Com o objetivo de elaborar um Dicionário amoroso da China, propõe-se tarefas de reconhecimento de características dos gêneros mencionados e sobre aspectos sobre a linguagem conotativa e denotativa, a fim de que os alunos explorem os recursos utilizados pelo escritor e, assim, escrever sobre um aspecto cultural chinês de forma afetiva. Espera-se com essa proposta ampliar oportunidades de haver troca cultural entre falantes de mandarim e língua portuguesa sob o olhar autoral dos alunos.

Palavras-chave: Elaboração de materiais didáticos; Ensino por tarefas; Português para chineses.

## METODOLOGIA DA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS PARA A CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Keven Xavier do Carmo (*kevxc@hotmail.com*)  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Idalena Oliveira Chaves (*idalena@ufv.br*)  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Caroline Campos Fraga (*carolcamposfraga@gmail.com*)  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

O processo de elaboração de roteiros para a criação de vídeos didáticos é uma parte fundamental da produção de material didático digital. A partir da formulação técnica dos roteiros as aulas podem atingir um elevado padrão de qualidade, ampliando o aproveitamento das aulas por parte dos estudantes. Dentre a variedade de metodologias e ferramentas utilizadas no ensino remoto digital, a linguagem audiovisual é a mais recorrente (BAHIA; SILVA, 2017, p. 2); isso acontece principalmente pelo fato de as videoaulas serem bastante eficazes em seu objetivo e por exigirem poucos recursos para serem produzidas (SILVA; SERRA; SAMPAIO, 2016, p. 2). Atualmente o alcance que uma plataforma de ensino online pode ter é enorme; pensando nisso e tendo em vista o crescimento do aprendizado de línguas através de recursos digitais, decidimos criar um material didático que poderia ser utilizado por estudantes estrangeiros de qualquer país (FERREIRA; CHAVES, 2017). Levando em conta essas observações, desenvolvemos, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, o projeto Português Todo Dia, que consiste na criação de um canal on- line focado na aprendizagem elementar de português para estrangeiros. A proposta inicial foi atender principalmente aos alunos estrangeiros inscritos nos programas de mobilidade acadêmica internacional da UFV, com videoaulas de duração de 3 a 5 minutos e temas envolvendo o português do Brasil, assim como informações geográficas e culturais, contextualizadas com a cidade de Viçosa, a UFV e o estado de Minas Gerais. Estas aulas foram disponibilizadas a cada final de semestre para os novos estudantes estrangeiros que chegaram no semestre seguinte, assim os estudantes podem ter acesso ao conteúdo didático antes de chegarem ao Brasil. Entretanto, com a pandemia, as aulas gravadas se tornaram material didático para complementar as aulas online, utilizando uma metodologia que coloca os alunos como protagonistas de seu aprendizado. Desta forma, o aluno estuda o conteúdo do vídeo em sua casa, e este conteúdo é aprofundado futuramente nas aulas síncronas. Neste trabalho apresento todo o processo envolvendo a criação dos roteiros para a produção de aulas digitais utilizadas no projeto Português Todo Dia, incluindo técnicas de linguagem focadas no gênero audiovisual e o desenvolvimento de um método que fornecesse uma estrutura didática em que o aluno pudesse construir seu conhecimento de forma contínua e natural através das videoaulas e das aulas síncronas.

Palavras-chave: Videoaulas; Roteiros; Ensino remoto; Português para estrangeiros.



## REFLEXÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS DISCURSIVOS ABORDADOS PELO CELPE-BRAS EM CONTEXTO DO PROJETO RELEITORES

Laís Espindula (*lais.espindula@gmail.com*)  
Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)

Janayna Bertollo Cozer Casotti (*janaynacasotti@gmail.com*)  
Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Leitura e Produção de Textos (Ufes) e do Grupo de Trabalho Português Língua Estrangeira (GTPLE/ Ufes), investiga o processo de revisão de textos escritos em português por estudantes estrangeiros participantes do Pré-PecG (preparatório para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, PEC-G). Inserido em contexto do projeto de extensão *Releitores-Ufes* em parceria com o curso de extensão *Português do Brasil para estrangeiros*, busca compreender o papel da interação entre as alunas em formação inicial (monitoras), os alunos estrangeiros atendidos (autores) e os demais participantes do projeto (professores e pesquisadora) na construção dos sentidos do texto. Ademais, problematiza a escolha dos gêneros discursivos pelo exame de proficiência Celpe-Bras, a fim de averiguar quais os gêneros mais recorrentes em suas diferentes edições, e se sua escolha e abordagem está adequada para o contexto em que se insere. Além disso, busca refletir sobre as contribuições da parceria entre os projetos mencionados na formação dos estudantes, a partir das reflexões realizadas colaborativamente sobre os gêneros solicitados, e sobre as percepções dos estrangeiros acerca da escrita desses gêneros e de sua própria aprendizagem de língua. Fundamentado teoricamente nos estudos dos letramentos e no Dialogismo bakhtiniano, justifica-se pela necessidade de se discutir as implicações dessas abordagens no processo de ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira. Propõe-se pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico e interpretativista, pautando-se na observação (participante) das aulas e dos atendimentos de revisão, na análise dos textos iniciais e finais, e nos relatos dos estudantes em atendimento, apoiando-se em teóricos como Street (2014), Bakhtin (2011), Menegassi (1998), Bizon (2020), Scaramucci (2020) e outros. Como resultado, discutimos sobre como os sujeitos envolvidos no processo interativo de revisão o percebem e, em que medida, é possível reconhecer os impactos do trabalho colaborativo de revisão e reescrita do texto na aprendizagem de língua por meio dos gêneros discursivos. Também é possível perceber, por meio do anseio dos estudantes em obter uma “receita” de como escrever determinado gênero e lograr aprovação no exame, a necessidade de repensar a abordagem das propostas de produção textual trazidas pelo Celpe-Bras considerando-se gênero como prática social. Esperamos contribuir com os estudos em andamento sobre gêneros discursivos, letramentos e ensino/aprendizagem de português para estrangeiros.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Interação; Letramentos; Português Língua Estrangeira; Leitura e Produção de Textos.

Financiamento: CAPES - Demanda Social



## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS BASEADOS NO USO E A PREPARAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE SEGUNDA LÍNGUA

Lia Abrantes Antunes Soares (*lia.soares@gmail.com*)  
Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

A preparação de material didático (MD) se estabelece como tarefa frequente para professores de línguas, seja por demanda complementar ao livro didático, em razão de alguma necessidade pontual, seja por demanda forçosa, em razão da falta de materiais para fins específicos. De qualquer forma, como destacam Bizon e Diniz (2019), materiais didáticos produzidos por professores são instrumentos importantes de política “botton up” para transformação de tradições que não se ajustam às atuais realidades. Para composição de MD, destacam-se componentes fundamentais a serem considerados: (i) os pressupostos teóricos que explicam aspectos relacionados a processos aquisicionais (*e.g.* percepção de padrões, frequência de uso, entrincheiramento, competição) e (ii) as escolhas tanto das variadas técnicas didáticas - mais adequadas ao que se pretende desenvolver ou avaliar - quanto do *input* adequado aos perfis dos aprendizes de línguas não maternas. Compatibilizar esses elementos no processo de preparação do material didático é o que se pretende quando se pratica uma “didática aquisicional baseada no uso”, potencializadora da aprendizagem (SOARES, 2020; 2021; SOARES e FREITAS, 2021). Um dos projetos desenvolvidos com orientandos no âmbito do Núcleo de Estudos sobre InterlínguaS consiste no desenvolvimento de unidades didáticas de PB para aprendizes falantes de outras línguas, fundamentadas em pressupostos teóricos difundidos pelos Modelos Baseados no Uso (MBU), bem descritos em Barlow e Kemmer (2000) e Bybee (2010). Esses modelos propõem basicamente que (i) línguas emergem do uso, ou seja, o sistema linguístico se constrói a partir de representações redundantes, abstraídas das experiências com as unidades simbólicas (construções de forma e sentido), convencionalizadas pela comunidade linguística e (ii) processos cognitivos atuam na emergência da L2, assim como na emergência de qualquer conhecimento, formando uma crescente rede de construções de duas ou mais línguas. O objetivo do trabalho é revelar, na composição de unidades didáticas, alguns dos pressupostos teóricos dos MBU que conduziram a elaboração do material. Para tanto, de uma das unidades didáticas para ensino de português, elaborada em parceria com orientandos e publicada em Freitas *et al.* (2021), destacam-se para análise: textos selecionados como amostra de usos da L2, exercícios e atividades. A harmonização dos componentes do material didático, com pressupostos teóricos que expliquem desenvolvimento de linguagem, pretende potentes efeitos no desenvolvimento da proficiência dos aprendizes de segundas línguas.

Palavras-chave: Componentes do material didático; Modelos Baseados do Uso; Desenvolvimento de L2.



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CARACTERÍSTICAS GERAIS DA LICENCIATURA EM PLE/UFBA, PRINCÍPIOS ORIENTADORES E O PROJETO INSTITUCIONAL PROEMPLE

Lucas Rodrigues Soares da Conceição (*lucasrodriguesufba@gmail.com*)  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O presente trabalho visa apresentar algumas características gerais e os princípios que norteiam a Licenciatura em Português Língua Estrangeira (PLE) da Universidade Federal da Bahia, doravante UFBA, a partir das reflexões de Mendes (2018) e Rodrigues; Cruz; Mendes (2020). Além de apresentar tal panorama, pretende-se também refletir sobre a formação de professores relacionando-a ao desenvolvimento das ações dentro de um dos programas institucionais da UFBA, o PROFICI (Programa de Proficiência para estudantes e servidores da Universidade Federal da Bahia), mais especificamente no subprograma PROEMPLE (Programa Especial de Monitoria de Português como Língua Estrangeira). Em linhas gerais, este trabalho apresenta um breve histórico sobre o curso de português como língua estrangeira da UFBA, uma das Universidades mais tradicionais do Brasil no que tange à área de PLE, nos quesitos de extensão, pesquisa e formação de professores. Ademais, é enfatizado a necessidade contemporânea de formação de profissionais que saibam lidar com diferentes elementos, a saber: práticas pedagógicas, de procedimentos e de ações que caracterizam uma abordagem de ensino para LE/L2, como o planejamento de cursos, avaliação, elaboração de materiais didáticos, a avaliação de aprendizagem e a avaliação de proficiência entre outros Mendes (2020). Por fim, confrontamos tais aspectos com o papel do PROEMPLE no processo de formação dos estudantes de Letras/PLE e quais ações deveriam ser implementadas. Os resultados apontam que o subprograma é crucial no desenvolvimento de práticas de ensino para estudantes em formação, mas ressalta a necessidade de aprimoramento na abordagem metodológica adotada pelo PROEMPLE. Em termos teóricos, o trabalho está embasado nas pesquisas de Cruz (2019), Rodrigues (2019), Mendes (2011, 2012, 2018, 2020), Stoller (2006), Fried-Booth (2002), Dewey (1897), (1930), Dickinson (1995), Barcelos (2001), (2004), Freire (1996), (1998) e Kilpatrick (1921). Dickinson (1995), Barcelos (2001), (2004), Freire (1996), (1998) e Kilpatrick (1921).

Palavras-chave: PROFICI; UFBA; Professores.

## O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Luciana Manuela de Almeida Graça (*luciana.luciana.28@gmail.com*)  
University of Toronto

Cátia Martins (*alecrin2000@gmail.com*)  
York University

Joana Pimentel (*joanapimentel@gmail.com*)  
Ottawa University

Com a pandemia da Covid-19, surgiram, de uma forma indiscutível, novos e variados desafios quer no processo de ensino de uma língua, em geral, quer de uma língua adicional (Alvarez, 2018), mais em particular. Levados ao ensino na modalidade remota, muitos contextos de aprendizagem passaram a ser realizados em plataformas digitais nas quais professores e alunos foram convidados a construir um novo processo de interação e ensino-aprendizagem. Diante desses desafios e da busca por novas estratégias didático-pedagógicas, os professores procuraram recriar as suas estratégias de ensino para possibilitar um maior envolvimento dos alunos em contexto remoto de ensino e a participação na dinâmica das aulas não presenciais, para que se garantisse, nomeadamente, o acesso às variadas formas de aprendizagem, em tempos tão exigentes. Esta contribuição teve como objetivo, precisamente, e a partir de uma reflexão sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas, explorar as potencialidades e os desafios inerentes a um seu uso em sala de aula, mesmo (e/ou sobretudo) em tempos pandémicos. O trabalho em questão apresenta, mais especificamente, uma breve descrição do nosso contexto de atuação docente, algumas das estratégias didáticas utilizadas para o ensino de Língua Portuguesa, em turmas universitárias de língua adicional (PLA), como já referido. Sob essa ótica, foram desenvolvidos recursos de ensino-aprendizagem a partir de gêneros textuais variados e em contextos diversos de produção. Entre as atividades mais significantes estão o fórum integrado, as poesias, os vlogues, os livros digitais e os podcasts. Descreveremos a reação dos nossos alunos a estas atividades, com o objetivo de explorar as principais potencialidades e os principais desafios encontrados por eles ao aprenderem a língua em contextos variados de ensino-aprendizagem e a partir de ferramentas tecnológicas. E, com efeito, as atividades propostas aos alunos dos cursos de Língua Portuguesa em contextos multiculturais revelaram grande aceitação e adaptação às novas linguagens digitais, assim como maior envolvimento e interesse por parte dos alunos quando convidados a protagonizar a produção de materiais e conteúdos socializados em sala de aula.

Palavras-chave: Português Língua Adicional; Tecnologias digitais; Géneros de texto.



## DINAMIZAR A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ENTRE O CONHECIMENTO E A EMOÇÃO – POTENCIALIDADES E PROPOSTAS

Luciana Manuela de Almeida Graça (*luciana.luciana.28@gmail.com*)

University of Toronto

Da complexidade inerente ao processo de aprendizagem de uma língua – no nosso caso, língua adicional – decorre, naturalmente, uma série de preocupações entre as quais se encontra a preocupação relacionada com a escolha das estratégias e dos recursos a adotar, em sala de aula, para facilitar o referido processo (Dolz & Schneuwly, 2016; Silva & Silva, 2021). E a verdade é que, e já desde 2000, se tem assistido a um considerável incremento em termos do número de publicações sobre as relações entre a cognição e a emoção, demonstrando a relevância deste último elemento no próprio processo de aprendizagem. Daí que, e além da própria perspectiva de ação que se tem distinguido no ensino de línguas, em geral, e de línguas adicionais, em particular, tenha vindo também a assumir um lugar de cada vez maior destaque a própria elaboração de propostas didáticas que unam a cognição e a emoção numa muito profícua simbiose. E, nesta nossa contribuição, apresentaremos, precisamente, algumas dessas propostas, concebidas, então, segundo uma tal lógica de ação, e com particular destaque para aquelas em que ferramentas digitais foram usadas, e implementadas em turmas do ensino universitário, em que o português é, como já mencionado, uma língua adicional (língua estrangeira, língua segunda e língua de herança, mais especificamente). Aduza-se que este trabalho fora desenvolvido no contexto de uma pedagogia por géneros de texto (Dolz, & Schneuwly, 2004), percecionados como ferramentas didáticas capazes de desbloquear a própria produção textual, oral e escrita, dos discentes. E, entre os resultados obtidos, poderíamos desde já sublinhar o modo como os discentes atribuíram um muito mais significativo sentido às atividades realizadas (Hanauer, 2012), o que merecerá um estudo mais aprofundado também da nossa parte.

Palavras-chave: Português Língua Adicional; Cognição; Emoção; Géneros de texto.

## METODOLOGIAS ATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS NAS AULAS DE PLA

Luhema Santos Ueti (*uetiluhema@gmail.com*)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)

Na atualidade, muito tem se falado sobre as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no âmbito de ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Autores como Matar (2017), Bacich e Moran (2018), Filatro e Cavalcanti (2018) apresentam o conceito de metodologia ativa como ações planejadas pelo professor para que os estudantes estejam engajados e no centro do processo de ensino-aprendizagem; e para que o professor desenvolva um papel de mediador nesse processo. Dentre as metodologias ativas, há a sala de aula invertida, modalidade em que o conteúdo a ser estudado é apresentado em momento anterior à aula para que o estudante realize seus estudos e utilize a aula especialmente para praticar o conteúdo aprendido com seus colegas por meio de discussões, trabalhos em pares ou grupos (VALENTE, 2018). Com essa metodologia ativa, o tempo da aula é utilizado, também, para desenvolver competências específicas sobre a língua/cultura estrangeira a qual está se aprendendo e o aluno pode estudar o conteúdo da forma e no tempo que for mais adequado a ele. Desse modo, esta metodologia ativa serviu de base para um curso de nível básico de Português como Língua Adicional para intercambistas de uma universidade de São Paulo cujas línguas maternas e cujo conhecimento da língua portuguesa variava. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como foi feito o planejamento, a criação e a execução de atividades e conteúdos utilizando essa forma em uma proposta educacional híbrida, composta por momentos de aula síncronos e assíncronos. Além disso, objetiva-se também apresentar algumas ferramentas digitais, como o Jamboard e o Padlet, que foram utilizadas durante as aulas para que esta forma de organização pedagógica pudesse realmente ser posta em prática e os estudantes pudessem ter um melhor aproveitamento e desenvolvimento ao aprender essa nova língua adicional. Deste modo, foi possível observar como é possível utilizar essa modalidade pedagógica em aulas de Português como Língua Adicional e como essa utilização pode ajudar o professor e os estudantes para conseguirem mais envolvimento e aprendizado da língua portuguesa.

Palavras-chave: Português como língua adicional; Metodologias ativas; Sala de aula invertida; Ferramentas digitais.



## 2 DE FEVEREIRO, DIA DE FESTA NO MAR: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE RELIGIÕES BRASILEIRAS DE MATRIZ AFRICANA NA AULA DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Luma da Silva Miranda (*miranda.luma@btk.elte.hu*)  
Universidade Eötvös Loránd (ELTE)

Thamis Larissa Silveira (*thamis\_silveira@sophia.ac.jp*)  
Sophia University

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de elaboração de um material didático sobre as religiões brasileiras de matriz africana, nomeadamente a umbanda e o candomblé, com ênfase nas divindades que fazem parte dos seus cultos, os orixás, e relatar a aplicação desse material em um curso de Português como Língua Adicional (PLA) no exterior. A motivação deste trabalho vem da experiência de sala de aula em uma universidade em Budapeste, capital da Hungria, isto é, um contexto de não-imersão. Foi constatado que os alunos húngaros não tinham muito contato com as manifestações religiosas afro-brasileiras e que precisavam deste conhecimento para melhor compreender as referências aos orixás que aparecem na produção cultural brasileira (ex.: canções da Música Popular Brasileira). O material didático foi elaborado a partir da compreensão de uso da linguagem para realizar ações no mundo (CLARK, 2000) e de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016), o que inclui a concepção de que os textos que produzimos estão atrelados a uma situação real de comunicação, adequada ao interlocutor e com um propósito claro. Além disso, a literatura da área específica sobre estudos das religiões afro-brasileiras (BRAGA, 1995; PANDRI, 1996) foi utilizada para contextualizar o surgimento do candomblé e da umbanda no Brasil, bem como suas práticas rituais, o que inclui o culto aos orixás. A unidade didática foi aplicada com alunos húngaros de PLA que fazem o curso de graduação em Português da Universidade Eötvös Loránd (ELTE). Embora esta unidade tenha sido criada e aplicada em um contexto singular de ensino e aprendizagem, consideramos importante que esta temática seja abordada nas aulas de português como um modo de valorizar a cultura afro-brasileira e destacar sua importância na formação cultural do povo brasileiro, visto que a presença de orixás e outros elementos pertencentes à religiosidade oriunda dos negros escravizados no Brasil é recorrente nas letras de canções, literatura, pinturas e produções audiovisuais.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Material didático; Cultura afro-brasileira; Aprendizes húngaros; Orixás brasileiros.

## EDUCAÇÃO BILÍNGUE BIMODAL: A LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA-L2 DE SURDOS SINALIZANTES

Marceline Guedes dos Santos (*celinemell@gmail.com*)  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Os estudos sobre aquisição de segunda língua – L2 são considerados bastante produtivos, especialmente no que diz respeito às línguas de modalidade oral-auditiva, no entanto, desde a década de 1960, com os estudos de William Stokoe (1960), esse campo de estudo ganhou uma nova modalidade de língua, o das Línguas de Sinais, usadas pelas comunidades surdas em todo mundo. De acordo com a Lei de LIBRAS 10.436/2002, a Língua portuguesa é a segunda língua (L2) das pessoas surdas que possuem como primeira (L1), a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estudos voltados para a área da aquisição da linguagem e da cognição em crianças, já comprovaram que surdos e ouvintes, inseridos em ambientes linguisticamente favoráveis, adquirem a primeira língua (L1) de forma análoga (Quadros e Finger 2017). Nessa perspectiva de aquisição natural, estão incluídos os bebês surdos filhos de pais surdos, que representam apenas 5% da população surda no Mundo. Os outros 95%, são crianças surdas nascidas em lares de pais ouvintes e que a depender, do diagnóstico precoce (ou não) e da tomada de decisão familiar frente à surdez, poderão adquirir a Língua de sinais como L1 e a Língua Portuguesa como L2 em tempo, tardiamente ou mesmo, não ter competência em nenhuma delas. A aquisição do Português como L2 em crianças ouvintes, pode acontecer de três formas: simultânea com a L1, espontânea ou através do ensino sistematizado. Segundo Fernandes (2003), mesmo com as múltiplas possibilidades de aprendizagem do português, devido às suas peculiaridades físicas em não poder ouvir, a única forma de aquisição da Língua Portuguesa por surdos profundos, é o ensino formal sistematizado, na modalidade escrita. Tendo em vista todos os aspectos levantados, este estudo tem por objetivo apresentar às peculiaridades inerentes ao sujeito surdo no processo de aquisição de português como L2, relacionando às políticas linguísticas vigentes que asseguram, a essa minoria linguística, o direito a Educação Bilingue – Lei de LIBRAS 10.436/2002, Decreto 5.626/2005, Decreto 10.502/2020 e a Lei 14.191/2021. Esta pesquisa tem como base teórica duas importantes abordagens: a linguista (Chomsky 1957) e a interacionista, dividida em Cognitivista (Piaget 1936) e Sociointeracionista (Vygotsky 1962), e autoras referência nos estudos do processo de aquisição da linguagem em crianças surdas: Quadros (1997, 2004, 2019), Quadros e Finger (2017).

Palavras-chave: Aquisição de L2 por surdos; Português para surdos; Português como L2.



## COR, SEXUALIDADE E PROJEÇÕES SOCIAIS: TRABALHANDO LITERATURA SOB UM PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERCULTURAL CRÍTICA

Márcio Millani (*millani.marcio@gmail.com*)

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

A presente comunicação tem como objetivo principal propor trabalhar a literatura em aulas de português como língua estrangeira a partir de uma perspectiva decolonial e intercultural crítica para uma turma de nível avançado. Essa proposta se faz pertinente, uma vez que a formação cultural e a ampliação da percepção da própria cultura do aluno podem ser desenvolvidas por meio de obras literárias que dialogam com a realidade contemporânea de grande parte dos brasileiros. Para cumprir com os objetivos desta proposta didática, que é utilizar a literatura como projeção e reflexo da realidade social, selecionamos dois contos e um poema escritos por mulheres: *A gente combinamos de não morrer* de Conceição Evaristo, *Tia Marga* de Natália Poleso, *you me desestrutura* de Ryane Leão. A escolha destes textos literários se justifica por serem obras que abordam temas como sociedade, família e relacionamento de forma não idealizada e romantizada, pois as personagens são constituídas por identidades marginalizadas pelo seu gênero (feminino), pela sua cor, por sua sexualidade e pelo contexto social em que vivem. Assim, trabalharemos estes temas por meio da leitura na sala de aula, analisando como e quais identidades e diversidades sexuais são apresentadas nos contos, se centrais ou periféricas do ponto de vista da comunidade em que os alunos de PLE estão inseridos como as projeções de realidade(s) social(s) tanto físicas como psicológicas, ecoam na narrativa e no poema. A análise terá como escopo as contribuições advindas dos estudos sobre a colonialidade do poder e do ser (QUIJANO,2005), (MALDONATO - TORRES,2007), (MIGNOLO2003, 2014), dos estudos relacionados a uma perspectiva decolonial e intercultural crítica de ensino (WALSH, 2013), (CANDAU,2013) e da leitura literária em contextos multiculturais (SOARES, 2008), (ZILBERMAN, 2012) e na construção discursiva de Raça, Gênero e Sexualidade (MOITA LOPES, 2002). Com o presente estudo, propomos que a prática de uma leitura crítica e descolonializada, promova a desmistificação de identidades e modelos sociais reprimidos ou apagados por projeções de leitura baseadas em padrões elitizados que são impostos, por vezes, como única forma válida de sentir, viver e relacionar-se. Partindo desta perspectiva, acreditamos que seja possível trabalhar a literatura como processo educativo emancipatório e de inclusão às múltiplas identidades presentes em nossa realidade.

Palavras-chave: Literatura; Decolonialidade; Interculturalidade Crítica.



## ATUALIZAÇÃO E CUSTOMIZAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO CURSO ONLINE DE ESPANHOL E PORTUGUÊS PARA INTERCÂMBIO (CEPI)

Mariana Bulegon (*bulegonm@gmail.com*)  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Carla Lucie Wendling Pacheco (*carla.wendling26@gmail.com*)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O Curso de Espanhol e Português para Intercâmbio (CEPI) é um curso online de Português como Língua Adicional (PLA) para falantes de espanhol e de Espanhol para falantes de português, gestado entre 2007 e 2009 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Brasil, em parceria com as universidades nacionais de Córdoba (UNC) e Entre Ríos (UNER), na Argentina. O programa CEPI envolve, além do ensino de Português e Espanhol para futuros intercambistas, políticas linguísticas de apoio à mobilidade estudantil, elaboração de materiais didáticos e formação de professores. Com a inserção do CEPI no programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF), em 2016, os materiais didáticos foram customizados para diferentes universidades, visto que, entre os objetivos do curso, se destaca a orientação e ambientação do estudante intercambista à vida na universidade e à cidade de destino. Considerando que os materiais originais foram construídos para a UFRGS, as novas universidades que passaram a implementar o CEPI tiveram de fazer adaptações para seus contextos. O presente trabalho apresenta uma síntese comparativa das alterações dos materiais didáticos ao longo dos dez anos do CEPI-UFRGS (2011-2021) e das recentes adaptações para quatro outras universidades brasileiras e reflete sobre os avanços propostos. Levando em consideração que a customização levou em conta os propósitos originais das unidades e tarefas e os pressupostos teóricos que fundamentam o CEPI, quais sejam, uso da linguagem como ação social (CLARK, 2000), gênero do discurso (BAKHTIN, 2017) e ensino situado por tarefas (BULLA, GARGIULO e SCHLATTER, 2009) orientados ao intercâmbio, apresentamos os aspectos que foram atualizados tanto em relação a links que não mais funcionavam, plataformas digitais que caíram em desuso, bem como a conteúdos informacionais e práticas sócio-discursivas acerca do que hoje se considera relevante para a participação dos estudantes na vida na cidade e na universidade de destino. Os resultados da análise comparativa de diferentes edições contribuem para estabelecer parâmetros para a atualização de cursos de línguas para fins específicos.

Palavras-chave: Materiais didáticos; Português como Língua Adicional; CEPI-IsF; Atualização de curso online.



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLAC PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Mariana Santos Canuto Vieira (*mari.scvieira@hotmail.com*)  
Universidade Aberta

Este trabalho apresenta um quadro geral sobre as pessoas em situação de refúgio no Brasil e as Políticas Linguísticas em relação a esses refugiados. Ao mesmo tempo evidencia a importância da aprendizagem da língua para a vida do refugiado enquanto no país em que os recebeu. Diante do exposto, é imprescindível salientar que a luta por uma sala de aula democrática não é suficiente para garantir a igualdade de tratamento para todos. Políticas linguísticas que se pretendem iguais para todos acabam por discriminar alguns, e não outros. Dependendo do discurso e da prática, ocorre o erro da homogeneização em detrimento da reflexão das diferenças. Segundo o CONARE, o Brasil é o país da América Latina que acumula o maior número de pedido de refúgio, com mais de 85 mil solicitações. Os haitianos e africanos são uma das nacionalidades mais numerosas no Brasil. Entretanto, ao chegarem aqui vivenciam situações de xenofobia, racismo e políticas segregativas. Diante dessas reflexões, como poderá o educador desconsiderar a questão racial na sala de aula de PLAc? Nesta linha de raciocínio, questiono sobre o papel docente como produtor e identidades novas e em transformação. De acordo com Rajagopalan (2003, p. 69), pois as línguas não são meros instrumentos de comunicação. As línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo, quem transita em diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. A abordagem da competência comunicativa intercultural utilizada no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas potencializa alternativas teórico-práticas de caráter didático-pedagógicas de maior relevância para levar para a sala de aula todas essas questões. Neste sentido, o intenso fluxo migratório no Brasil nos atinge sob novos desafios, mas também a ambição de outro olhar ao mito brasileiro, o qual chamamos de “democracia racial” e de que temos “um país onde todos são bem-vindos”, sem discriminação de cor, religião, gênero, etc. O ensino de língua tem sua função social para a implementação da Lei 10.639/2003 – Obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira. A proposta convoca a repensar currículos, rituais pedagógicos, formas estereotipadas da expressão oral, a relação professor/aluno, bem como o papel do educador brasileiro diante das questões étnico-raciais.

Palavras-chave: Português língua de acolhimento; Raça; Racismo.

## CONEXÕES POSSÍVEIS ENTRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE ESTUDOS RECENTES

Marlon Correa Amaral (*amaral.lettras@gmail.com*)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Percebe-se que no cenário atual brasileiro tem mostrado para professores, diversos desafios, no que diz respeito à educação de grupos minorizados presentes no país. Logo, é papel da academia contribuir com ações e projetos de educação desses grupos. A vista disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um breve levantamento bibliográfico, destacando ações de políticas linguísticas de ensino de português como língua de acolhimento (doravante PLAc) em pesquisas acadêmicas. Desse modo, foram observados três estudos recentes, os quais foram concebidos como política linguística, à luz da teoria de Alencar (2019), Spolsky (2004), Shohamy (2006), Calvet (2007). Para tanto, nesta perspectiva entende-se a área de PLAc, seus cursos de extensão e elaboração de materiais didáticos como políticas linguísticas reais que ajudam grupos minoritários, imigrantes e pessoas em situação de refúgio, que chegam no Brasil. Neste sentido, os trabalhos analisados ecoam como possibilidades concretas de o campo acadêmico dialogar com os fazeres linguísticos dentro e fora de seus muros.

Palavras-chave: Política Linguística; PLAc; Imigrante e Refugiados.



## PORTUGUÊS COMO LE/L2 NA UFSCAR: MAPEANDO OS REGISTROS SOBRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA

Matheus Granato (*matheus.granato@unesp.br*)  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

Rosa Yokota (*ryokota@ufscar.br*)  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Nas últimas décadas, a área de Português como Língua Estrangeira e como Segunda Língua (PLE/L2) teve um importante fortalecimento enquanto campo de ensino, formação e pesquisa nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, em razão de demandas locais e como resultado de políticas linguísticas nacionais que favoreceram o fluxo de estrangeiros no país e a divulgação da língua portuguesa e da cultura brasileira no exterior. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados de um estudo que teve por objetivo discutir o processo de institucionalização da área na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para tal, realizou-se um levantamento de dados sobre as ações documentadas de ensino, pesquisa e extensão na área de PLE/L2 na UFSCar, no período de 1994 a 2021, incluindo um mapeamento de pesquisas de graduação e pós-graduação disponibilizadas no Repositório Institucional (RI) da universidade. Os trabalhos identificados no RI foram classificados considerando critérios externos (tipo de texto, autoria, orientação, curso, linha de pesquisa, ano de defesa) e internos (tema e público). Os resultados foram discutidos com base nas considerações de Furtoso (2015), Rocha (2019), Bulla; Kuhn (2020), Brasil (2021) e Bizon; Scaramucci (2020) sobre a institucionalização do PLE/L2 no Brasil e, mais especificamente, nas IES brasileiras. Pôde-se verificar que as ações extensionistas encabeçaram a área de PLE/L2 na UFSCar, a partir da demanda de alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) (BARBOSA, 1996), e que se mantém como eixo importante da área na instituição, com 81 projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão no período de 2009 a 2021, nos quatro *campi* da UFSCar. Destacam-se igualmente a incorporação do PLE/L2 no âmbito da formação de professores e de tradutores-intérpretes de libras, por meio da oferta regular de disciplinas específicas, e a realização de pesquisas sobre o tema por discentes a partir de 2006, acompanhando a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação na instituição. Foram mapeadas 40 publicações disponíveis no RI, de discentes dos cursos de Licenciatura em Letras- Espanhol, Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP), mestrado e doutorado em Educação Especial (PPGEEs) e Linguística (PPGL). Os temas de investigação se mostraram bastante diversos, corroborando uma tendência contemporânea da área (FURTOSO, 2015), já quanto aos públicos enfocados, observou-se um predomínio de estudos com foco em aprendentes estrangeiros, mas com certo destaque também para os contextos de aprendentes surdos.

Palavras-chave: Português como LE/L2; Produção científica; Extensão universitária.

## A PRODUÇÃO DO SOM [ʎ] EM ALUNOS ADOLESCENTES DE PLE NAS ESCOLAS SECUNDARIAS DE POSADAS, MISIONES, ARGENTINA

Nicolás Omar Borgmann (*n.borgmann@hotmail.com*)  
Universidad Gastón Dachary

O presente trabalho versará sobre uma experiência de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira Não Materna em adolescente alunos de duas escolas de ensino médio de Posadas Misiones, no nível A1, no que tem a ver com a produção do som Oral, Lateral, palatal vozeado [ʎ] enquanto concorre com interferências da variante do Espanhol falado na cidade. O objetivo do relato de experiência é a sistematização das interferências fonológicas na realização do dígrafo “lh”, quando as houver, entre o Espanhol língua materna e o processo de aprendizagem do PLENM em um grupo de alunos adolescentes de entre 17 e 20 anos, no último curso do ensino médio, que moram em Posadas, Misiones, durante o ano 2021. Para o enquadre teórico, desta proposta de análise, partimos dos pressupostos do Marco Comum Europeu de Referências para o Ensino de Línguas – MCER, no qual se estabelecem as bases a organização dos cursos de Línguas Estrangeiras e, mesmo, os conteúdos explícitos não sejam diferenciados, o ensino deste dígrafo se corresponde com a proposta de correlação entre competências ortográficas e ortoépicas proposta no texto de referência no ponto 5.2.1.6 vinculando esses tópicos com as produções dos alunos, sistematizando as interferências próprias no Espanhol a respeito da realização fonética do dígrafo “ll” (padrão [ʎ] → alofones /ʒ/, /ʃ/, /li/). Já no enquadre metodológico, a análise sustenta-se no material produzido em sala de aula, com áudios realizados pelos alunos, com leituras dirigidas e sistematizadas desde o material suporte, ditados em Português além de trabalho com ferramentas digitais. Nas conclusões deste trabalho, incluíram-se os resultados das análises acima descritas no que refere à produção de material didático acorde às necessidades dos alunos misioneros objetivando as particularidades na produção deste som, tendo em conta conceitos pouco abordados nos livros para ensino de PLE disponíveis no mercado local, como pode ser a explicitação dos conteúdos fonéticos e de conceitos tais como classificação de sons e ainda, “surdez fonética” com recomendações para os professores e exercícios para os alunos. Explicitar-se-á a importância de começar a trabalhar com conteúdos ortoépicas para lograr uma abordagem integral na correção ortográfica dos alunos de PLENM que beneficiará o seu próprio olhar reflexivo sobre a sua língua materna.

Palavras-chave: Fonética; Produção de sons; PLENM; Hispanofalantes; Argentina.



## RAÇA, COR E IDENTIDADE EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Paula Graciano Pereira (*paula.pereira@ifg.edu.br*)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFGO)

Alysson Luiz Júlio de Godoi (*godoi.l@estudantes.ifg.edu.br*)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFGO)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise de como as temáticas relativas a raça, cor e identidade são trabalhadas (ou não) em materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Programa MoVe, do IFG – Goiânia. Esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teóricos acerca do ensino-aprendizagem de PLAc (SÃO BERNARDO, 2016) e dos materiais didáticos utilizados nesse contexto, bem como nos estudos relativos aos construtos de raça, cor e identidade numa perspectiva decolonial (ALMEIDA, 2021; GOMES, 2019; GROSFUGUEL, 2020; SALES JR., 2006 e outros). O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Extensão MoVe, do IFG-Goiânia, que oferece o ensino de PLAc a cerca de 130 imigrantes e indígenas. Os dados foram obtidos por meio da seleção de materiais didáticos utilizados em aulas de uma turma do Programa, no formato de ensino remoto devido à pandemia de Covid-19. A análise dos dados obedece aos pressupostos da Análise do Discurso Crítica seguindo o modelo de análise tridimensional proposto por Fairclough (2016), que consiste em três etapas: descrição dos materiais selecionados quanto à sua estrutura, elementos componentes, formato, objetivos e formas de utilização; explicação do contexto sócio-político e cultural do ensino-aprendizagem de PLAc, dos materiais selecionados e das questões que envolvem os construtos de raça, cor e imigração nesse contexto; interpretação das relações e influências entre esse contexto, as práticas discursivas apresentadas nos materiais e a construção do ensino-aprendizagem pelos participantes do Programa. Os resultados preliminares apontam que os professores se preocupam em selecionar e elaborar materiais que contemplem as referidas temáticas e estimulem os estudantes a falar sobre os assuntos de modo a expor suas opiniões e compartilhar suas experiências, sobretudo no que diz respeito ao racismo que enfrentam no Brasil. Esperamos que essas reflexões possam contribuir para um fazer pedagógico mais criticamente orientado, que leve à aprendizagem consciente e crítica e a uma maior emancipação dos sujeitos imigrantes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: PLAc; Material didático; Raça; Cor; Identidade.

## **ENSINO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: DA FORMAÇÃO DOCENTE À PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DO APRENDIZ**

Paulo Cesar Fachin (*paulo.fachin@hotmail.com*)  
Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG)

Falar ou escrever sobre o processo de ensino e aprendizagem de Português como Língua Não Materna (PLNM) é algo de destaque e muito relevante em nossa contemporaneidade, pois a língua portuguesa está entre os dez idiomas mais falados no mundo e ainda existem desafios relacionados ao seu ensino para indivíduos de outros países/falantes de outras línguas. Hoje, no Brasil, vivem haitianos, venezuelanos, colombianos, entre outras nacionalidades, sujeitos que necessitam conhecer a nossa língua (o português brasileiro) para buscar oportunidades e trabalhar, seguir estudando, conviver e se relacionar. É indispensável, neste contexto, total atenção para o atendimento destes indivíduos nos espaços educacionais/escolares em nosso país e como a língua portuguesa é ensinada, ou seja, quais metodologias são utilizadas e qual material didático é selecionado. Outra questão não menos importante é como se dá a formação inicial e continuada dos professores de português como língua não materna em nossa sociedade, seja por meio dos cursos de graduação em Letras ou em nível pós-graduação. Assim, algumas questões podem ser levantadas e são discutidas e aprofundadas ao longo deste trabalho: o que dizem os documentos oficiais e os currículos escolares sobre a aprendizagem de português como língua não materna? Os espaços escolares brasileiros estão preparados para esta tarefa de ensinar nosso idioma para falantes de outras línguas? Como ocorre a formação deste aprendiz? E a formação de professores, quais elementos positivos e fragilidades encontrados? Quais os maiores desafios encontrados/enfrentados para o ensino? As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir para a aprendizagem significativa de PLNM? A partir dos questionamentos apontados, o objetivo deste trabalho é investigar como ocorre o ensino de português como língua não materna nos espaços escolares em nosso país, verificando o que (não) orientam os documentos oficiais, como se dá a formação dos professores que encaminham e coordenam tais trabalhos, quais são as TDIC e principais materiais didáticos utilizados, além das principais dificuldades apontadas pelos aprendizes segundo pesquisas na área de Linguística Aplicada (LA). Para o desenvolvimento deste trabalho de cunho bibliográfico e ampliação das reflexões propostas, são utilizados resultados de pesquisas e análises de teorias desta área de investigação, por meio de livros, capítulos de livros, artigos científicos, dissertações e teses, sobretudo, os pressupostos teóricos de Almeida Filho (2005), Moita Lopes (2013) e Rocha (2019).

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Português como língua não materna; Formação de professores.



## MEDIAÇÃO CULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUAS - REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Priscilla Lopes d' El Rei (*priscilladelrei@gmail.com*)  
Universidade Autônoma de Barcelona (UAB)

A língua é um sistema de relações de inúmeros aspectos sociais, culturais e ideológicos e, sendo assim, a manifestação linguística jamais pode ser concebida apenas como uma acumulação de itens ou um conjunto de respostas verbais e/ou um armazenamento de palavras, pois há uma relação intrínseca entre língua e cultura. Desta forma o professor de língua deve servir como mediador cultural entre as línguas e suas respectivas culturas. A mais recente atualização do quadro europeu comum de referência para as línguas prevê que os aspectos do patrimônio cultural devem ter a mesma relevância que as outras competências linguísticas no ensino de uma LE. Considerando que a aprendizagem de uma língua está enraizada na relação intrínseca entre língua e cultura, esta comunicação propõe uma reflexão sobre essa relação e de como isso pode ser articulado no ensino de línguas de maneira efetiva. Através de uma análise prático-observacional do exercício de ensino de língua e cultura em universidades de diferentes países, na qual foi observado dois grupos de disciplinas; português como LE e aulas de cultura, foram lançadas algumas perguntas, das quais a principal foi: Como foi possível fomentar a mediação da cultura nas aulas? Ao ensinarmos uma língua estrangeira, principalmente fora do país falante da língua-alvo, há a necessidade de fazer conhecer este país, sua cultura e seus costumes. Hoje, a internet e suas possibilidades de acesso imediato a informações atuais através de diferentes mídias se tornaram imprescindível no processo de ensino-aprendizagem de uma LE. Outras questões mais pontuais foram: A partir de qual nível é possível essa mediação?; Até que ponto o conhecimento do professor da cultura de onde provém o aluno ajuda nesta interação? Nas aulas para falantes línguas próximas (como o espanhol), a mediação cultural e o uso de inúmeros recursos já é possível desde as primeiras aulas. Em grupos de falantes de línguas distantes, levando em consideração as limitações de compreensão linguística do aluno, se torna mais fácil depois do nível A2, embora também seja possível já introduzir alguns elementos culturais desde o princípio. Nas aulas de cultura, os alunos já tinham um conhecimento prévio da língua. Numa delas foram utilizados textos de cunho socio-históricos-culturais, na outra, além do embasamento teórico, excertos literários, romances, contos e novelas para fomentar a mediação cultural. Os textos literários se mostraram mais efetivos em consolidar a história e a cultura do país alvo.

Palavras-chave: Mediação cultural; Ensino de língua; Interculturalidade; Tradução e transposição.



## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: ENSINO INTERCULTURAL POR MEIO DE MÚSICA

Rafaela Moltocar Teixeira Ferreira (*rafaela.moltocar@unesp.br*)  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

Atualmente o Brasil recebe muitos refugiados em busca de melhores condições de vida e que enfrentam inúmeras questões de adaptação e socialização ao chegar ao país. Como professores de Português Língua de Acolhimento (PLAc) partimos não só de pressuposto, mas também de resultados de outros estudos, como indicadores de que os alunos migrantes em situação de vulnerabilidade precisam de imediata integração social, igualdade de oportunidades e resolução de problemas urgentes do cotidiano (em geral relacionados ao uso da língua portuguesa). Para atender a essas necessidades imediatas, buscou-se desenvolver um projeto integrado de ensino e pesquisa, que favorecesse a criação de ambiente de ensino- aprendizagem que oferecesse condições de aquisição de português, por meio de articulação entre o idioma e aspectos da cultura brasileira, utilizando-se a música como elemento norteador da elaboração de materiais e da prática pedagógica. O objetivo era minimizar o choque linguístico e cultural dos alunos e estimular o interesse por aspectos culturais do país e pela música brasileira. Teoricamente, este trabalho está inserido no campo da Linguística Aplicada e pautamo-nos em Almeida Filho (2012), Grosso (2010), Amado (2010), Ançã (2003), Barbosa (2014), Maher (2016), Damatta (1993) e Asensi (1996), como fontes para o estudo de questões ligadas ao ensino de PLE, de PLAc, interculturalidade e música como forma de aprendizagem. Na constituição de procedimentos de pesquisa, planejamos e desenvolvemos um minicurso de português a alunos migrantes, estruturado em seis aulas ou encontros de duas horas cada. No final de cada aula os alunos respondiam um questionário sobre as impressões em relação aos temas que foram tratados na aula. Os dados desse questionário, assim como as percepções relativas às aulas (registradas por nós em diários) estão em fase de análise inicial. Desse modo, nesta comunicação apresentaremos as análises realizadas até o momento, as quais indicam que as aulas com músicas trazem mais motivação e interesse para a participação e aprendizagem dos alunos, que interpretam, discutem e buscam conhecer os cantores e os gêneros que lhes foram apresentados, além de proporcionarem que eles estabeleçam relações interculturais com sua língua e cultura nativa. Esperamos, dessa forma, que este estudo possa servir de parâmetro para outros estudos sobre ensino de línguas estrangeiras, e em especial de PLAc, articulando a relação indissociável entre língua e cultura, por meio de músicas.

Palavras-chave: Língua de acolhimento; Ensino intercultural; Música.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo nº 2020/15516-6)



## AS REPRESENTAÇÕES DE FALANTES DE ESPANHOL SOBRE ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Rafaela Silva de Souza (*ssouzarafaela@gmail.com*)  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O presente trabalho tem como tema o processo de ensino-aprendizagem de Português como Língua não Materna (PLNM) a falantes de Espanhol em contexto de imersão no Brasil. Objetivou-se, a partir de elementos da análise contrastiva, identificar as representações (KULIKOWSKI E GONZÁLEZ, 1999; AMOSSY e PIERROT, 2001; MOSCOVICI, 2015) prévias que falantes de espanhol possuem de aspectos gramaticais da Língua Portuguesa e verificar se esses se refletiriam e como se refletiriam em sua produção escrita em contexto de sala de aula. Para tanto, foi proposto que os participantes, por meio de questionário com perguntas estruturadas, respondessem quais aspectos gramaticais da língua portuguesa lhes pareciam fáceis ou difíceis a fim de que posteriormente essas informações fossem contrastadas com suas produções escritas. A pesquisa teve como base o paradigma da abordagem qualitativa de cunho interpretativista (HOLMES, 1992; MOITA LOPES, 1994), uma vez que não se intencionou medir fenômenos, mas interpretá-los considerando o contexto específico no qual a coleta foi realizada: o projeto de extensão “Linguística Aplicada: Português Para Estrangeiros”, oferecido em uma universidade pública no interior de São Paulo. Nesse sentido, pretendeu-se contribuir para a discussão sobre a elaboração de materiais e cursos que considerem as particularidades desse público em constante crescente no Brasil, já que muitos materiais utilizados nas aulas de PLNM a falantes de espanhol ainda são os mesmos que os utilizados para falantes de outras línguas (SCARAMUCCI, 2013). Compreendeu-se, ao final da pesquisa, que, no contexto analisado, as representações dos estudantes não corresponderam, necessariamente, às dificuldades ou facilidades apontadas inicialmente no questionário, posto que, apesar de haver alguns casos coincidentes, na maior parte das situações os aspectos gramaticais apontados pelos participantes como fáceis ou difíceis não se materializaram em sua produção escrita. Por outro lado, notou-se que o gênero textual proposto, sim, influenciava que o aprendiz cometesse mais ou menos inadequações, quando mais próximo da esfera acadêmica era o gênero, mais inadequações eram produzidas.

Palavras-chave: Português Língua Não Materna; Representações; Falantes de Espanhol.

Financiamento: FAPESP (processo nº 2014/11390-7)

## PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM UM CONTEXTO DIGITAL E INTERCULTURAL

Renata Aparecida Ianesko (*re.ianesko@gmail.com*)  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Maria Alice Sabaini de Souza (*maria.aliceprbr@unir.br*)  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão “Português como Língua Adicional” (PLA) do programa “Trânsitos, fronteiras, migração e Línguas Adicionais na Amazônia” realizado pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, demonstrando como este projeto tem se desenvolvido e se adaptado ao longo dos anos de sua atuação, especialmente no contexto de pandemia, quando o uso de tecnologias digitais e o ensino remoto ganharam relevância no sentido em que se tornaram a única forma possível de ensino. O projeto, institucionalizado pela Universidade, tem o intuito de oferecer cursos gratuitos para a comunidade externa, além de propiciar aos discentes do curso de Letras Inglês e Espanhol da UNIR uma experiência como professores auxiliares de PLA, o que favorece a interação cultural e linguística tanto dos discentes da universidade em questão como dos inscritos no curso. Essa aproximação intercultural e sem fronteiras geográficas se tornou ainda mais intensa e com maior demanda quando o curso passou a ser oferecido de maneira online devido à pandemia ocasionada pela COVID-19. Utilizamos para a realização deste trabalho estudos de Ribeiro (2019), Almeida Filho (2012), Kleiman (2001), entre outros. Além destes teóricos também nos valem dos pressupostos teóricos de Candau (2013) que propõe a educação intercultural baseada na construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais. Tais perspectivas ganharam ainda mais relevância em decorrência da adesão ao ensino remoto, pois o discente é incentivado à vivenciar a interculturalidade devido à ampla variedade de locais dos quais os contemplados com esse projeto são provenientes e pela abordagem didática adotada pelos docentes do curso, na medida em que nas aulas, os textos e exercícios trabalhados tem a finalidade mais evidente a partilha e discussão acerca das diferentes manifestações e ações culturais de um determinado local. Diante desta possibilidade de aliar a interculturalidade à docência e ao processo de ensino aprendizagem, esta comunicação vale-se de uma metodologia bibliográfica, para que, com base nos pressupostos dos teóricos acima elencados, se consiga elaborar aulas com um enfoque intercultural. As conclusões parciais nos possibilitam observar como esta ação favoreceu não apenas o conhecimento linguístico sobre o idioma pela comunidade externa beneficiada, mas também propiciou a troca de experiências e vivências desses alunos em um contexto de deslocamento e para os discentes dos cursos de Letras por estes adquirirem experiência e aprendizado ao ministrarem as aulas.

Palavras-chave: Ensino remoto; Português; Ensino-aprendizagem.



## REPRESENTAÇÕES ACERCA DO FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO POR DOCENTES DE PLAC EM FORMAÇÃO

Renata Ferreira Bordallo (*renatafbordallo@gmail.com*)  
Universidade de Brasília (UnB)

Considerando que a representação é a descrição daquilo que compreendemos por realidade (HALL, Stuart; SILVA, Tomaz T.; BHABHA, Homi; CARVALHO, José Jorge), esta pesquisa pretende se respaldar nesse conceito para criar bases para práticas de ensino de português para refugiados que, de fato, sejam acolhedoras. Mesmo docentes diretamente envolvidos com aprendizes venezuelanos podem não ter clareza acerca do cenário de crise migratória pelo qual passa a Venezuela. Como os acontecimentos do mundo são vistos não é um processo imparcial, mas uma construção social. Portanto, as representações que criamos sobre nossos próprios estudantes, muitas vezes, não estão próximas à realidade. Apesar disso, as políticas sociais e linguísticas são idealizadas a partir dessas representações. Buscando desenvolver uma perspectiva crítica de ensino, este trabalho procura promover ações de conscientização na formação de professores de português em contexto de migração, fazendo com que reflitam sobre como, mesmo que de modo inconsciente, suas próprias representações afetam as aulas, a interação com os alunos, os materiais didáticos, os discursos e as escolhas profissionais. A abertura para mudanças sociais necessita a inclusão e reflexão sobre novos pontos de vista, e isso começa com a desconstrução das representações e a introdução de novas narrativas. Desse modo, poderemos dar subsídios a novas políticas linguísticas que sejam menos discriminatórias e silenciadoras. No Casa Brasil Instituto de Línguas, escola para ensino de português para estrangeiros, de modo remoto, desenvolvo o Projeto Recomeço, em que ofereço aulas gratuitas de PLAc para venezuelanos refugiados no Brasil, em parceria com a Embaixada da Venezuela e a UnB. Em minha pesquisa netnográfica, observo, transcrevo e analiso essas aulas, na busca por conhecer as representações docentes. Também, realizo entrevistas semiestruturadas individuais com os docentes colaboradores nesse projeto. Trago questões como “Por que você acredita que seus estudantes vieram para o Brasil?”, “Como você descreveria o desenvolvimento da aprendizagem de seus estudantes?”, “Por quais razões você acredita que seus estudantes desejam aprender português?”, “Qual é o seu papel no processo de aprendizagem dos estudantes venezuelanos do Projeto Recomeço?”. Com base na perspectiva crítica de geração e análise de dados, as entrevistas me levam a apresentar algumas representações docentes identificadas, principalmente relacionadas à falta de compreensão do contexto dos estudantes venezuelanos no momento do planejamento inicial dos cursos, à falta de compreensão das proximidades linguísticas e culturais, e à falta de visão crítica e interdisciplinar do cenário mundial e do contexto dos aprendizes.

Palavras-chave: Representações Docentes; Políticas Linguísticas; Formação de Professores de PLAc; Crise Migratória Venezuelana.

## ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS PARA A PRODUÇÃO ORAL EM UM AMBIENTE VIRTUAL NO ENSINO DE PLA

Tatiane Dantas Martins Robles (*tatydantasrn@hotmail.com*)  
Universidad Tecnológica del Perú

O Centro Cultural Brasil-Peru, é uma extensão da Embaixada do Brasil em Lima no Peru, tendo como objetivo principal a difusão da língua portuguesa, a cada semestre são oferecidos diversos cursos e oficinas com o objetivo de difundir o idioma português e a cultura brasileira. Desde março de 2020, foi decretado o estado de emergência sanitária no Peru pelo Covid-19, onde que tivemos que migrar rapidamente para o ensino a distância, com uma perspectiva de retorno para o ano 2022 com o formato de aulas presenciais, diante desse fato observei que alguns docentes tinham poucos conhecimentos sobre o uso de estratégias e metodologias ativas para o ensino remoto, outra preocupação como docente era se os espaços virtuais estavam sendo adequados para a produção oral desses estudantes. Com o objetivo aprendizagem de idiomas dentre as abordagens existentes no ensino de Língua, a que mais se destaca, é a abordagem comunicativa devido ao favorecimento da interação dos participantes que este método proporciona, através do conhecimento da língua também da cultura, favorecendo um ambiente positivo para uma aprendizagem enriquecedora, as metodologias ativas como por exemplo o uso da gamificação coloca as experiências de aprender em termos de atividades o real interesse dos estudantes e suas necessidades para que aprendam a usar a língua-alvo, assim transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas. Trata-se de um domínio que, apesar de ser muito importante na aprendizagem de uma língua, tem sido normalmente menos trabalhado em contextos de ensino-aprendizagem de Português como Língua adicional no ensino remoto, meu objetivo com essa apresentação é demonstrar que com recursos tecnológicos, o uso da gamificação e elaboração de atividades dirigidas, podemos dar suporte para a produção oral aos estudantes. A abordagem utilizada de natureza aplicada com abordagem qualitativa explicativa, assim, na primeira parte quero apresentar uma brevíssima contextualização sobre a importância da metodologia ativa, em seguida, explica-se de que forma se articulam os elementos que constituem essa experiência através das ferramentas digitais utilizadas, para concluir apresentar modelo de atividades e resultados obtidos desta experiência, demonstrando assim que com o uso das metodologias ativas podemos aumentar a satisfação dos estudantes com o ambiente da sala de aula remota, melhorar satisfatoriamente a atração, captação e retenção de alunos.

Palavras-chave: Produção oral; Português como língua adicional; Metodologias ativas.



## ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: O PAPEL DO PROFESSOR NÃO-NATIVO

Tatiane Macedo Costa (*tatianemc18@gmail.com*)

University International College - Macau University of Science and Technology

O ensino de português como língua não materna ocorre em muitos lugares do mundo para além do espaço lusófono. Nos últimos anos, tem-se testemunhado um interesse cada vez maior pelo ensino da língua portuguesa na China, país que tem testemunhado um aumento do número de cursos superiores nessa área (Qiaorong & Albuquerque (2019), Jatobá (2020)). Nesse contexto, Macau tem tido um papel de destaque na difusão do português. Segundo Dias (2013), os portugueses estão presentes na região de Macau desde o século XVI, no entanto, essa presença não significou em preocupação imediata com o ensino e a difusão da língua portuguesa no território. Atualmente, no entanto, Macau tem tido destaque na formação de profissionais cuja formação envolve a língua portuguesa. Apesar disso, ainda de acordo com Dias (2013), o ensino de Português em Macau sofre alguns condicionantes que precisam ser considerados. Dentre eles, carece-se de uma metodologia adequada, não há materiais didáticos adequados ao contexto cultural dos alunos de língua materna chinesa e faltam professores com formação específica em Português como Língua Estrangeira. Quanto ao último aspecto, o papel do professor não-nativo tem se tornado cada vez mais essencial. Diante disso, nesta comunicação visa-se discutir aspectos relacionados à formação de professores não-nativos de língua portuguesa, no intuito de compreender melhor a percepção que tais professores possuem sobre o ensino de uma língua que não é a sua língua materna. Para tanto, foi aplicado um questionário composto por dez questões a quatro professores de português como língua não-materna, todos de nacionalidade chinesa. Como resultado, foi possível constatar que, apesar de os professores entrevistados terem formação em Língua Portuguesa, sentem-se inseguros com perguntas específicas que envolvem expressões cotidianas ou idiomáticas. Além disso, preocupam-se com a forma como ensinam, principalmente, os conteúdos gramaticais. Somente um dos entrevistados afirmou ter preocupações com o ensino a partir de uma perspectiva mais comunicativa. As respostas dadas permitem que se faça reflexões sobre o papel fundamental exercido pelos professores não-nativos no ensino de português, bem como revela a necessidade de um amplo debate sobre como a formação desses profissionais pode e deve incluir uma abordagem mais comunicativa de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Português; Professor Não-Nativo; Português na China.

## O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CANADÁ

Tatiane Maiara Cabral da Silva (*tati\_maiara18@hotmail.com*)  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP)

É notório que uma das consequências do processo de globalização é a intensificação do fluxo migratório internacional, que permite uma maior aproximação entre os quatro cantos do mundo e o conhecimento de suas respectivas línguas e culturas, contribuindo para a promoção e o aprendizado de línguas estrangeiras. Nesse sentido, por promover políticas de imigração receptivas, o Canadá tem atraído um número crescente de imigrantes dos mais variados locais, enriquecendo o caráter multicultural do país, que conta com um número significativo de imigrantes lusófonos. Desse modo, cabe investigar qual a influência da Língua Portuguesa no contexto multicultural canadense. Diante disso, justifica-se o tema da presente pesquisa: “O Ensino de Português como Língua Estrangeira no Canadá”, que tem como principal objetivo compreender como se dá o processo de ensino- aprendizagem de Português entre os canadenses. A partir disso, foram estabelecidos dois objetivos específicos: 1) observar em que medida os eventos sociais sobre aspectos da cultura brasileira (seja música, culinária, literatura, artes plásticas, etc) realizados no Canadá, contribuem para o interesse e motivação dos nativos em aprender a língua portuguesa e 2) identificar quais os principais interesses, motivações e finalidades dos canadenses em aprender português. A presente pesquisa é de caráter qualitativo e interpretativista. O corpus, constituído por documentos e um questionário, está sendo analisado semanticamente, verificando as regularidades discursivas por meio de categorias. Os resultados desta pesquisa trarão à luz quais os tipos de motivação recorrentes no aprendizado de português pelos canadenses, assim como a identificação sobre a contribuição dos aspectos da cultura brasileira que impulsionam o interesse em aprender esse idioma no Canadá. À vista disso, o presente projeto pretende contribuir para a difusão e manutenção da língua portuguesa em contextos multilíngues e multiculturais como o do Canadá, além de acrescentar às reduzidas produções e estudos sobre o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) no referido contexto.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Português Língua Estrangeira; Motivação e Interesse; Canadá.

Financiamento: PIBIC Reitoria - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (projeto n° 1534).



## **INPUT DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO: QUESTÕES LINGUÍSTICO-EDUCACIONAIS EM TORNO DO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS**

Telma Moreira Vianna Magalhães (*telma.magalhaes@fale.ufal.br*)  
Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL)

Cláudia Roberta Tavares Silva (*claudiarobertats@gmail.com*)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Marcello Marcelino Rosa (*marcello.unifesp@gmail.com*)  
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH-UNIFESP)

O papel do *input* linguístico e dos dados linguísticos primários é amplamente reconhecido no processo de aquisição da linguagem (CHOMSKY, 1981, 1986). A aquisição, nos primeiros anos de vida, dá-se através de seleção, sem instrução, e resulta no que ficou conhecido como Gramática Nuclear (GNU). A partir da escolarização, com instrução, o aprendiz desenvolve a Periferia, ou Gramática do Letrado (P-GL) (CHOMSKY, 1986), que vem se somar à GNU, constituindo o saber do falante. Chomsky (1988) explica que a criança exposta a outra língua, ou em contato com textos escritos pode já desenvolver uma pequena periferia, à qual se somará a P-GL. Isso demonstra a heterogeneidade da aquisição. No espírito de Roper (1999), e sua hipótese do bilinguismo universal, todo falante de uma língua é bilíngue. Kato (2005) associa a essa ideia que a P-GL guarda características com uma segunda língua (L2) em relação à invariabilidade da GNU. Nesse sentido, a relação entre *input* e desenvolvimento da gramática é patente, e a questão que se coloca é que a Língua-I do falante apresenta variabilidade em sua P-GL, característica de uma L2. A gramática do letrado não apresenta fidelidade ao *input* da norma padrão em sua totalidade, e a “proficiência do falante” apresenta variação. Dessa forma, a atenção se volta para o tipo de *input* oferecido ao aprendiz no processo de aquisição. Neste trabalho, reconhece-se que o termo bilíngue apresenta vários problemas de definição e caracterizam-se diferentes bilíngues falantes de português: o falante nativo e sua P-GL, o *heritage speaker*, e o aprendiz de português em contextos em que a língua portuguesa é oficial. Analisamos o uso do sujeito nulo *versus* pleno em dados da P-GL de aprendizes do português em Timor-leste e Moçambique e comparamos os resultados encontrados com aqueles de trabalhos que analisaram dados de P-GL e *heritage speaker* do Português Europeu (PE) e do Português Brasileiro (PB) (MAGALHÃES, 2000, 2006) para que sejam tecidas considerações sobre a importância do *input* linguístico para o desenvolvimento da GNU e da P-GL, tendo em mente aspectos relacionados à robustez desse *input* e ao papel desempenhado pela instrução formal na constituição da P-GL. Os resultados mostram que, embora em Timor-Leste e em Moçambique o português seja língua oficial ensinada nas escolas, a primeira é uma L2, adquirida somente por via instrucional, já a segunda, pode ser adquirida como L1 ou como L2 (GONÇALVES & CHIMBUTANE, 2004; PETTER, 2009; GONÇALVES, 2015).

Palavras-chave: *Input*; Gramática Nuclear; Gramática do Letrado; Português.



## O PROGRAMA PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: PANORAMA DE AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE PROFESSORES DE PLA

Vanessa Doumid Damasceno (*vanessaddcl@gmail.com*)  
Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Helena Vitalina Selbach (*helenaselbach@gmail.com*)  
Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Inscrito no escopo da Linguística Aplicada, este artigo objetiva traçar um histórico das ações promovidas pelo Programa Português para Estrangeiros (PPE) desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a fim de contribuir com o debate sobre a construção da área de ensino e aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA) a partir de contextos e práticas situadas. Apresentamos um panorama das ações realizadas ao longo das edições, das temáticas abordadas nos cursos e dos pressupostos que embasam as práticas no PPE, como os Novos Estudos de Letramento (LEA; STREET, 1998; LILLIS; SCOTT, 2007) e os conceitos de fruição e cidadania (RIO GRANDE DO SUL, 2009), a fim de discutir as contribuições do Programa para a formação de professores na área de PLA. O principal objetivo do PPE é promover e qualificar uma educação linguística em PLA que abrange as variadas relações interculturais e que possibilita, aos estudantes estrangeiros, o exercício da cidadania por meio da participação em práticas sociais em PLA nas mais diferentes esferas de atuação dentro e fora da universidade. O Programa subsidia a formação/educação de professores para a atuação na área de PLA, ainda tão escassa em Cursos de Letras no Brasil, na medida em que os discentes têm a oportunidade de participar 1) da elaboração dos planos de curso e dos materiais didáticos, 2) de grupos de estudo que envolvem a realização de leituras e discussões de textos teóricos e metodológicos, integrando, assim, atividades de ensino e pesquisa, e 3) da realização de diagnóstico do perfil dos estudantes estrangeiros por meio de realização de prova escrita e entrevista oral. Com a oferta e construção dos cursos, buscamos não somente qualificar os discentes que têm a possibilidade de futura atuação na área, mas também incentivar a reflexão sobre atividade docente em PLA e sobre as especificidades que dela fazem parte.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Ensino; Educação de professores.

 **YouTube** /CIPLÍNM

 @PLE.FCLAr

 /CIPLÍNM

 [ciplinm.wordpress.com](http://ciplinm.wordpress.com)

 [congressociplinm@gmail.com](mailto:congressociplinm@gmail.com)

